



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

IRACYRAN DE ASSUNÇÃO CORREA CONDE

**A Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação
Profissional: Competências e Habilidades para Inserção no
Mercado de Trabalho no Maranhão - Brasil**

Orientadora:
Professora Doutora Mariana Cortez

Lisboa, março de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**A Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação Profissional:
Competências e Habilidades para Inserção no Mercado de Trabalho no
Maranhão - Brasil**

Iracyran de Assunção Correa Conde

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: A Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação Profissional: Competências e Habilidades para Inserção no Mercado de Trabalho no Maranhão - Brasil, sob a orientação da Professora Doutora Mariana Cortez.

Lisboa, março de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

IRACYRAN DE ASSUNÇÃO CORREA CONDE

**A Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação Profissional:
Competências e Habilidades para Inserção no Mercado de Trabalho no
Maranhão - Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, março de 2025

Dedicatória

Dedico esta dissertação a todos os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, com coragem, determinação e resiliência, desafiam as adversidades da vida em busca de novos horizontes. Vocês são a prova viva de que o aprendizado não tem idade e que o desejo de conhecimento é uma força transformadora. Que este trabalho seja um símbolo da importância da educação como um direito universal e uma oportunidade para reescrever histórias de superação e realização.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e discernimento concedidos ao longo desta jornada acadêmica. Em meio aos desafios e incertezas, foi a fé que me sustentou e guiou, permitindo-me continuar avançando e alcançar este importante marco em minha vida. Sem Sua graça e orientação, esta conquista não teria sido possível. A Ele, toda a minha gratidão e louvor.

Aos meus pais, meus eternos guias, José Pedro (in memoriam) e Maria de Jesus. Graças à base ética que me proporcionaram, posso seguir em frente com segurança, sabendo que essa formação humana é essencial para alcançar minhas vitórias.

A Gessy, meu esposo-namorado-amigo-companheiro, que me leva onde eu desejo ir a fim de conquistar meus objetivos cada dia mais altos. Aos meus filhos Ibraim e Jessé, sempre incentivando a mãe professora e estudante.

Aos professores mestres e doutores da Escola Superior de Educação João de Deus que colaboraram com a concretização deste momento; em especial à minha orientadora Professora Doutora Mariana Cortez, pela sua responsabilidade, conhecimento teórico e técnico, e por acreditar nesta proposta desde o início.

A Excelentíssima Prefeita Valéria Castro, pelo seu exemplo de gestão que prioriza a educação, trouxe para o município de Presidente Sarney pela vez na história um curso de Mestrado, uma ação transformadora que abrirá inúmeras portas para o progresso social na geração de impactos positivos por muitas gerações.

As colegas de turma do mestrado e em especial as amigas Adriana, Edna e Silvia, pois a jornada acadêmica se torna muito mais rica e significativa quando é compartilhada com colegas que caminham ao nosso lado, enfrentando os mesmos desafios e celebrando as mesmas conquistas.

Este marco em minha trajetória acadêmica, que considero um avanço significativo, é o resultado de uma jornada que não percorri sozinha. Ao longo deste percurso, enfrentei diversos desafios, momentos de incerteza, angústias e alegrias, mas também vivi experiências enriquecedoras que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e intelectual. A chegada a este ponto foi possibilitada pela convivência e pelo apoio constante de pessoas que, com suas contribuições diárias, foram fundamentais para o enriquecimento da minha caminhada e para a concretização dos meus objetivos. Assim, expresso minha profunda gratidão a todos aqueles que, contribuíram para esta tão sonhada conquista.

Epígrafe

“A mudança não acontecerá se nós esperarmos por outra pessoa ou se esperarmos por algum outro momento. Nós somos as pessoas pelas quais esperávamos. Nós somos a mudança que buscamos.” - Barak Obama

Resumo

Esta pesquisa investiga a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional no Maranhão, Brasil, e busca otimizar a proposta curricular para melhor alinhar as competências e habilidades dos alunos com as demandas do mercado de trabalho. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica de triangulação, combinando entrevistas com gestores e empresários, questionários com alunos e professores, e análise das documentações escolares. Os resultados destacam a necessidade de uma atualização curricular que alinhe as competências técnicas e socioemocionais com as exigências do mercado local. As entrevistas revelaram a importância de habilidades técnicas específicas e competências socioemocionais, enquanto os questionários indicaram uma lacuna entre as habilidades adquiridas pelos alunos e as demandas reais do mercado. A análise documental mostrou que as políticas educacionais e curriculares atuais carecem de flexibilidade e adaptação às realidades socioeconômicas do Maranhão. Recomendou-se a implementação de currículos modulares, horários flexíveis e o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo. A pesquisa conclui que uma integração mais eficaz entre a EJA e a Educação Profissional pode melhorar significativamente a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, promover uma transição mais suave e aumentar a inserção produtiva e a geração de renda. A adaptação das políticas e práticas educacionais é essencial para garantir uma educação relevante e inclusiva para os jovens e adultos no Maranhão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Currículo Integrado, Mercado de Trabalho, Políticas Educacionais.

Abstract

This research investigates the integration of Youth and Adult Education (EJA) with Professional Education in Maranhão, Brazil, and aims to optimize the curricular proposal to better align students' competencies and skills with labor market demands. The study employed a triangulation methodology, combining interviews with managers and business owners, questionnaires with students and teachers, and an analysis of school documentation. The findings highlight the need for a curriculum update that aligns technical and socio-emotional skills with local market requirements. Interviews revealed the importance of specific technical skills and socio-emotional competencies, while the questionnaires indicated a gap between the skills acquired by students and actual market demands. Document analysis showed that current educational policies and curricula lack flexibility and adaptation to Maranhão's socioeconomic realities. Recommendations include implementing modular curricula, flexible schedules, and strengthening partnerships with the productive sector. The research concludes that a more effective integration between EJA and Professional Education can significantly enhance students' preparation for the job market, facilitate a smoother transition, and increase productive insertion and income generation. Adapting educational policies and practices is essential to ensure relevant and inclusive education for youth and adults in Maranhão.

Keywords: Youth and Adult Education, Professional Education, Integrated Curriculum, Labor Market, Educational Policies.

Lista de tabelas

Tabela 1. Análise de Conteúdo dos entrevistados que descrevessem sua experiência na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional e o tempo de atuação nessas modalidades de ensin.....	75
Tabela 2. Análise de Conteúdo da indagação sobre a percepção do cenário atual da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão e os principais desafios enfrentados pelos educadores e alunos.....	76
Tabela 3. Análise de Conteúdo - Perguntou-se ainda sobre quais competências e habilidades específicas são mais valorizadas pelos empregadores no seu município? E como a Educação Profissional ajuda os alunos da EJA a desenvolvê-las?.....	78
Tabela 4. Análise de Conteúdo – Buscou-se saber como os professores em sala de aula auxiliam os alunos da EJA a adquirir essas competências e habilidades de forma eficaz? E se existe alguma metodologia ou abordagem educacional que se destaca nesse processo?.....	80
Tabela 5. Análise de Conteúdo – A pergunta busca conhecer quais são os desafios mais significativos que os professores enfrentam ao preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho.....	82
Tabela 6. Análise de Conteúdo – Indaga-se quais as parcerias com instituições, empresas e órgãos governamentais podem fortalecer a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no Maranhão?.....	84
Tabela 7. Análise de Conteúdo - Quais recursos, como capacitação de professores, materiais didáticos ou infraestrutura, são essenciais para melhorar a qualidade da educação nesse contexto?.....	86
Tabela 8. Análise de Conteúdo - Qual é o impacto da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no desenvolvimento da comunidade e do estado do Maranhão?.....	87
Tabela 9. Análise de Conteúdo - Quais conselhos e/ou orientações são dadas aos educadores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional no Maranhão? Qual é a importância dessa área de ensino para o futuro do estado?.....	89

Tabela 10. Análise de Conteúdo- Em sua experiência como empregador, você acredita que os candidatos que concluíram programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão possuem as habilidades necessárias para atender às demandas do mercado de trabalho?.....93

Tabela 11. Análise de Conteúdo - Que desafios você identificou ao contratar funcionários que passaram por programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão?.....94

Tabela 12. Análise de Conteúdo - Na sua opinião, os alunos de programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão têm uma transição mais suave para o mercado de trabalho em comparação com aqueles que concluíram apenas a Educação de Jovens e Adultos na forma tradicional?.....96

Tabela 13. Análise de Conteúdo - Que competências e habilidades específicas você considera mais importantes para os funcionários que atuam no mercado de trabalho no Maranhão?.....97

Lista de Figuras

Figura 1. Questão 1. Cidade que estuda.....	100
Figura 2. Questão 2. Sua idade.....	101
Figura 3. Questão 3. Como você classificaria a integração do currículo do EJA com a educação profissional em sua escola?.....	102
Figura 4. Questão 4. Você acredita que a integração curricular entre a EJA e a Educação profissional o ajudou a compreender melhor as demandas do mercado?.....	103
Figura 5. Questão 5. Você teve ou está tendo oportunidades de participar de estágios ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA?.....	104
Figura 6. Questão 6. Como você avalia a importância da proposta curricular da EJA integrada e à educação profissional para inserção no mercado de trabalho na sua cidade?.....	105
Figura 7. Questão 7. Você sente que a proposta curricular da EJA integrada a Educação Profissional prepara você adequadamente para o mercado de trabalho?.....	106
Figura 8. Questão 8. Qual a sua opinião sobre a forma como a escola equilibra os aspectos teórico e práticos na integração do currículo?.....	107
Figura 9. Questão 9. Você acredita que os conceitos de trabalho ensinados na EJA o ajudem a compreender melhor a importância do trabalho em sua vida?.....	108
Figura 10. Questão 10. Como você percebe a conexão entre os conceitos de educação que recebe na EJA e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho?.....	110
Figura 11. Questão 11. Qual a importância, na sua opinião de aprender habilidade práticas relacionadas ao trabalho durante a EJA?.....	111
Figura 12. Questão 12. Você acha que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-lo a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho?.....	112
Figura 13. Questão 13. Você acha que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-lo a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado.....	113
Figura 14. Questão 16. Como você acha que a escola poderia melhorar a integração teórico-prático entre a EJA e a Educação Profissional?.....	114
Figura 15. Questão 1. Identificação das cidades pesquisadas.....	116
Figura 16. Questão 4. Qual é a extensão da integração do currículo da educação da EJA coma educação profissional em sua escola, no seu município?.....	117
Figura 17. Questão 5. Que tipo de atividades práticas ou estágios profissionais são oferecidos	

aos alunos como parte dessa integração?.....	118
Figura 18. Questão 6. Como você avaliaria a eficácia da integração curricular no contexto do trabalho produtivo e geração de renda?.....	119
Figura 19. Questão 7. Como você avalia a adequação da proposta curricular da EJA integrada à educação profissional para o trabalho produtivo nos municípios do Maranhão?.....	120
Figura 20. Questão 8. Quais são os principais desafios enfrentados ao implementar essa proposta curricular de forma eficaz?.....	121
Figura 21. Questão 9. Como você percebe o impacto dessa proposta curricular na geração de renda para os alunos da educação do EJA integrada à educação profissional?.....	123
Figura 22. Questão 10. Qual a importância de incluir conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da EJA e educação profissional?.....	124
Figura 23. Questão 11. Como você percebe o desenvolvimento das competências práticas dos alunos durante o processo formativo?.....	125
Figura 24. Questão 12. Qual é o papel dos currículos associados à Educação profissional na preparação dos alunos para o mundo do trabalho?.....	126
Figura 25. Questão 13. Os profissionais envolvidos no processo de ensino da EJA e educação profissional recebem capacitações específicas para a promoção de aprendizagem básicas e práticas?.....	127
Figura 26. Questão 18. Que estratégias pedagógicas são mais eficazes para a articulação teórico-prática no currículo integrado da EJA e Educação Profissional?.....	128

Lista de Siglas e Abreviações

APA - American Psychological Association

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNEJA - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EJATEC - Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional e Tecnológica,

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IEMA - Instituto de Educação do Maranhão

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PEA - População Economicamente Ativa

PEE-MA - Plano Estadual de Educação do Maranhão

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SEDUC-MA - Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

SETEC/MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Sumário

Dedicatória	4
Agradecimentos	5
Epígrafe	6
Resumo	7
Abstract	8
Lista de tabelas	9
Lista de Figuras	11
Lista de Siglas	13
Sumário	14
FASE I	17
INTRODUÇÃO	17
<i>Contexto introdutório</i>	17
<i>Justificativa</i>	19
<i>Motivação da pesquisa</i>	21
<i>Problemática</i>	23
<i>Questões</i>	27
<i>Objetivos da pesquisa</i>	28
<i>Estrutura da pesquisa</i>	29
FASE II	30
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
CAPÍTULO 1.	30
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	30
1.1 <i>Reflexão sobre a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada</i>	
<i>à Educação Profissional</i>	30
1.1.1 <i>Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão</i>	32
1.2 <i>Análise dos impactos da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação</i>	
<i>Profissional na inserção dos alunos no mercado de trabalho</i>	36
1.3	39
<i>Conceitos de trabalho como princípio educativo</i>	39
CAPÍTULO 2.	42

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO	42
<i>2.1 Importância da capacitação dos profissionais envolvidos no processo de ensino.</i>	<i>42</i>
<i>2.2 Análise das capacitações oferecidas profissionais da Educação no Maranhão...</i>	<i>44</i>
<i>2.2.1 Melhoria da capacitação dos profissionais da Educação profissional</i>	<i>47</i>
CAPÍTULO 3.	49
JOVENS E ADULTOS CONCLUDENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EXCLUIDOS DO MERCADO DE TRABALHO	49
<i>3.1 Identificação das causas da não inserção no mercado de trabalho.....</i>	<i>49</i>
<i>3.2 Consequências da não inserção do jovem no mercado de trabalho.....</i>	<i>52</i>
<i>3.3 Estratégias de articulação teórico para eficiência do currículo integrado.....</i>	<i>55</i>
<i>3.3.1 Propostas de ações integradas entre escolas, empresas e comunidades para fomentar a inserção no mercado de trabalho</i>	<i>57</i>
<i>3.3.2 Exemplos de políticas públicas e programas existentes no Maranhão que visam fomentar a inserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho</i>	<i>58</i>
FASE III	61
ESTUDOS EMPÍRICOS	61
CAPÍTULO 4.	61
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	61
<i>4.1 Contexto introdutório da metodologia.....</i>	<i>61</i>
<i>4.2 Lócus da pesquisa</i>	<i>62</i>
<i>4.2.1 Escolas selecionadas para a pesquisa</i>	<i>64</i>
<i>4.5 Sujeitos investigados</i>	<i>67</i>
<i>4.6 Instrumentos de recolha de dados.....</i>	<i>68</i>
<i>4.7 Ética da pesquisa.....</i>	<i>70</i>
<i>4.8 Principais desafios da pesquisa.....</i>	<i>71</i>
CAPÍTULO 5.	73
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	73
<i>5.1 Introdução dos resultados e análises dos dados.....</i>	<i>73</i>
<i>5.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com gestores</i>	<i>74</i>
<i>Tabela 9.</i>	<i>89</i>
<i>5.3 Resultados e discussão das Entrevistas com empresários locais.....</i>	<i>92</i>
<i>5.4 Resultados e discussão dos questionários com alunos.....</i>	<i>99</i>
<i>5.5 Resultados e discussão dos questionários com professores</i>	<i>115</i>

5.6	<i>Resultados e discussão das análises das documentações escolares.....</i>	130
6.9	<i>Análise geral dos resultados – triangulação</i>	132
CAPÍTULO 6.		134
CONCLUSÕES FINAIS E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO		134
1.1	<i>Considerações finais.....</i>	134
1.2	<i>Linha futura de pesquisa.....</i>	136
Referências bibliográficas.....		138
APÊNDICE A.....		148
Termo de Consentimento da escola.....		148
APÊNDICE B.....		149
Questionário para alunos		149
APÊNDICE C		151
Questionário para professores		151
APÊNDICE D		154
Entrevista com Gestores, Coordenadores e Empresários		154
APÊNDICE E		155
Entrevista com Empresários		155

FASE I

INTRODUÇÃO

Contexto introdutório

A Educação Escolar de acordo com o Artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), compõe-se de Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica é constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (Brasil, 1996), e ainda as modalidades de ensino que tendem a contemplar um público específico que muitas vezes não se encaixam na padronização das legislações educacionais, público este com necessidades e características próprias. Hoje no Brasil temos sete modalidades de Ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) contempla quatro destas modalidades: a educação profissional e tecnológica, a educação de jovens e adultos e a educação especial; além dessas modalidades temos ainda a educação básica do campo, a educação escolar indígena e a educação a distância, regidas por decretos e resoluções após 1996. Delimitamos duas destas modalidades de ensino: a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica no Ensino Médio da rede Estadual de Educação no Maranhão, como objetos de estudo desta pesquisa.

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos é respaldada pelo marco legal estabelecido nos anos 1980, com a Constituição Federal, e se constitui como modalidade educativa, vinculada aos sistemas oficiais de educação. A Constituição Federal de 1988, também chamada de Constituição Cidadã em seu artigo 205 dispôs a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988); sendo este um salto importante para a educação Brasileira, visto que precederam a esta várias Constituições onde a educação era relegada a um segundo plano, sem dotação orçamentária, sem responsabilidade pública, como resultado o País chega ao início do século XIX com 80% da população analfabeta.

O conceito de educação como direito público subjetivo, abandonado desde a década de 1930, foi ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a qual reiterou o direito à educação, como direito constitucional, para a população jovem e adulta em seu artigo 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (Brasil, 1996),

Ao longo da história, inúmeras leis e programas foram criados, ora promovendo a escolarização de jovens e adultos, ora impedindo o acesso destes ao conhecimento. Hoje temos necessidade de um olhar diferenciado para estes cidadãos, para promoção de uma

educação formal, cumprindo assim as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da Educação de Jovens e Adultos (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - DCNEJA, 2000).

A Educação profissional, também regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996) no Capítulo III, artigos de 39 a 40 tem como objetivo principal a formação para o exercício de uma profissão, com o aprendizado de saberes ligados à diversidade do exercício do trabalho, conforme preceitua o artigo 40 da Lei - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. (Brasil, 1996)

No governo de Luís Inácio Lula da Silva (de 2003 a 2010), foi sancionado o Decreto 5.154/2004 onde houve uma nova organização 'para essa modalidade Educacional, com a proposta de ser desenvolvida através de cursos e programas de ensino, sendo assim organizada: Formação inicial e continuada de trabalhadores; Educação Profissional Técnica de Nível Médio, articulada com o ensino médio nas formas: integrada, concomitante ou subsequente; Educação Profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação (Brasil, 2004). Segundo o Art. 3, os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores incluindo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de escolaridade, objetivando a aquisição de aptidões para a vida produtiva e social, deverão ser articulados, preferencialmente, com os cursos de Educação de Jovens e Adultos, com vistas à qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. (Brasil, 2004).

Em 2008, a Lei 11.741, sancionada em 16 de julho, legitima a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional, alterando os arts. 37, 39, 41 e 42 da LDB, 9.394/96, destaque aqui para a inclusão do parágrafo 3º no Art. 37, o qual define que a Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional. (Brasil, 2008).

Dentro deste contexto a proposta desta pesquisa, tem o fim de investigar e analisar a Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional, suas propostas e perspectivas para os alunos, gestores, professores e demais profissionais da educação envolvidos neste processo educacional, fomentando ainda reflexões sobre a concepção de ensino que articula essas duas modalidades de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional e Tecnológica, sob a sigla de EJATEC é um programa do Governo do Estado do Maranhão implantado no

ano de 2016, no governo de Flavio Dino (de 2015 a 2022), em escolas da rede pública Estadual de Ensino. Atualmente o Estado do Maranhão atende 7.529 alunos matriculados nesta modalidade de Ensino.

Justificativa

Weber, sociólogo e estudioso da ética protestante, ressaltou a importância do trabalho como um elemento central para a dignidade humana (Weber, 1979). Em suas análises, Weber enfatizou que o trabalho não apenas desempenha um papel essencial na estruturação da sociedade, mas também confere significado e valor ao indivíduo.

Ao afirmar que "o trabalho dignifica o homem", Weber reconhece que o engajamento ativo e produtivo no trabalho é capaz de elevar a condição humana, conferindo-lhe dignidade e enobrecendo-o. Essa ideia está alinhada com a concepção de que o trabalho não deve ser apenas uma atividade meramente instrumental, mas também uma fonte de satisfação pessoal e de realização.

Dignificar, de acordo com o dicionário Aurélio, significa atribuir dignidade, elevar o status ou a importância de algo ou alguém. Nesse sentido, o trabalho é visto como uma ação nobre e digna, capaz de conferir valor e prestígio tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

Ao reconhecer o trabalho como uma atividade essencial e enaltecida, Weber destaca sua relevância na estruturação da vida social. O trabalho não apenas proporciona meios de subsistência e sustento, mas também desempenha um papel importante na construção da identidade, na interação social e no desenvolvimento da sociedade.

Assim, as reflexões de Weber sobre a importância e a nobreza do trabalho ressaltam a necessidade de valorizarmos e promovermos condições dignas e significativas de trabalho, que possibilitem o desenvolvimento pleno do indivíduo e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O trabalho possui tanto um significado social quanto psicológico (Rodrigues, 2022). Segundo essa especialista em planejamento, gestão e desenvolvimento de carreira, o trabalho desempenha um papel fundamental na sociedade, pois demonstra as competências individuais, gerando uma percepção de valor e status aos olhos das outras pessoas. Além disso, o trabalho contribui para a construção da nossa identidade, moldando como nos vemos e como somos vistos pelos outros.

No âmbito psicológico, a atividade profissional é importante para o nosso bem-estar e desenvolvimento pessoal. Ela nos proporciona maior confiança em nossas habilidades, nos

torna mais autônomos e nos capacita a controlar nossas emoções de maneira mais eficaz. Quando estamos engajados em um trabalho que consideramos significativo e gratificante, isso tem um impacto positivo em nossa autoestima e senso de propósito.

Por outro lado, a falta de trabalho ou a ausência de uma atividade significativa pode gerar sentimentos de inutilidade e falta de objetivos. A ausência de um propósito claro e a falta de participação ativa na sociedade podem afetar negativamente nossa saúde mental, levando a sentimentos de desvalorização e baixa autoestima.

Tanto do ponto de vista social quanto psicológico, o trabalho desempenha um papel essencial em nossas vidas. Ele não apenas define como somos percebidos pelos outros e nossa posição na sociedade, mas também afeta diretamente nossa autoconfiança, autonomia emocional e senso de propósito. É importante valorizar e buscar atividades profissionais que estejam alinhadas com nossas habilidades, interesses e valores, a fim de promover um equilíbrio saudável entre o trabalho e o bem-estar pessoal.

A Educação de Jovens e Adultos Técnica (EJATEC) desempenha um papel significativo ao oferecer a oportunidade de inclusão e superação para os cidadãos que foram marginalizados pela sociedade. Para muitos desses indivíduos, voltar à sala de aula implica em enfrentar um desafio pessoal considerável, pois implica em romper com um hábito enraizado em suas experiências anteriores.

Conforme conceituado por (Bourdieu,1998), o hábito refere-se à incorporação de uma determinada estrutura social pelos indivíduos, que influencia seu modo de sentir, pensar e agir. Essa internalização pode levar as pessoas a confirmarem e reproduzir padrões sociais, mesmo que inconscientemente. Assim, para aqueles que optam por buscar a Educação de Jovens e Adultos Técnica, estão se desafiando a romper com esse *habitus* e buscar uma transformação em suas trajetórias de vida.

O diploma do ensino fundamental ou médio desempenha um papel fundamental no crescimento pessoal e na ascensão social desses indivíduos. No entanto, o que realmente importa não é apenas o certificado em si, mas as competências e habilidades adquiridas ao longo desse processo educativo. A Educação de Jovens e Adultos Técnica visa proporcionar conhecimentos práticos e teóricos que são relevantes para a vida produtiva, capacitando os alunos para atuarem de forma mais assertiva no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Ao oferecer oportunidades de formação técnica e profissionalizante, a EJATEC contribui para que esses indivíduos tenham acesso a um ensino de qualidade que promova seu

desenvolvimento integral. Além disso, ao adquirirem novas competências, eles têm maiores chances de obter melhores oportunidades de emprego, o que impacta diretamente em sua ascensão social e melhoria de qualidade de vida.

Educação de Jovens e Adultos Técnica representa um caminho valioso para que esses cidadãos superem desafios pessoais e rompam com estruturas sociais pré-estabelecidas. Ela proporciona a eles não apenas um diploma, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida produtiva, impulsionando seu crescimento pessoal e sua inserção social de forma mais significativa.

Motivação da pesquisa

A motivação para a realização desta pesquisa surge a partir da experiência de vida pessoal e profissional da autora. Ela é natural da cidade de Pinheiro, localizada no interior do Estado do Maranhão, na Região Nordeste do país. Pinheiro foi elevada à categoria de cidade no ano de 1856 e atualmente possui uma população de 80.000 habitantes. A autora é filha de pais que não tiveram acesso à Educação Básica, tendo cursado apenas até a 2ª série do antigo primário. Naquela época, as escolas de Educação Básica eram insuficientes para atender às crianças da classe baixa, e o Brasil enfrentava altos índices de analfabetismo, com cerca de 39,5% da população analfabeta, sendo a Região Nordeste do país uma das mais afetadas, chegando a quase 45% de adultos analfabetos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considera-se uma pessoa alfabetizada aquela capaz de ler e escrever um bilhete. Para alcançar o pleno domínio da alfabetização, ou seja, desenvolver habilidades de leitura, escrita e cálculo necessários para enfrentar as demandas da vida moderna e continuar aprendendo, é recomendado um mínimo de seis anos de estudo.

Os pais da autora viviam em condições econômicas desfavoráveis e poderiam ser considerados analfabetos, uma vez que frequentaram a escola por apenas dois anos, não adquirindo as habilidades necessárias de leitura e escrita. Isso resultou em ocupações que não alteraram sua situação socioeconômica em comparação com a geração anterior, representada pelos avós da autora.

Apesar das dificuldades enfrentadas, eles se casaram, tiveram filhos e tinham um objetivo em comum: "educar os filhos". Eles conseguiram alcançar essa meta quando, naquela época, a conclusão do ensino médio era considerada uma grande conquista. Assim, em 1990, obtive meu diploma do Curso de Magistério, uma alegria para toda a família.

No ano seguinte, iniciei minha jornada profissional na secretaria de uma escola pública no município, durante o período de matrículas. Em nossos instrumentos de trabalho, havia a necessidade de uma "almofada com tinta para carimbo". Muitos pais e mães de alunos precisavam usar essa tinta em seus polegares direitos para assinarem com uma marca de polegar a ficha de matrícula dos filhos. Isso ocorria porque eles não sabiam sequer assinar seus próprios nomes. Eram pais que, assim como os meus, não tiveram a oportunidade de estudar e serem alfabetizados, impossibilitados de alcançar uma ascensão social.

A busca pela ascensão social por meio da educação, visando uma melhor qualidade de vida, foi um dos principais motivadores que me impulsionaram a continuar meus estudos. Percebi que a educação é uma via para obter melhores oportunidades na sociedade e acreditava que, por meio do conhecimento adquirido, poderia melhorar minha condição socioeconômica e alcançar uma vida mais próspera e estável. Nutria o desejo de estudar, no entanto, no ano de 1990, não havia instituições de ensino superior na cidade de Pinheiro, localizada no Estado do Maranhão. O máximo nível de formação alcançado pelos estudantes era a conclusão do Ensino Médio, etapa da Educação Básica. As famílias mais privilegiadas financeiramente enviavam seus filhos para cursarem faculdades na capital do Estado, o que não era possível para minha família.

No ano de 2000, os primeiros cursos de graduação chegaram ao município de Pinheiro por meio dos polos das universidades públicas federais e estaduais, bem como das faculdades privadas. Foi nesse momento que surgiu a minha oportunidade de realizar uma graduação. Assim, em 2005, conciliando o trabalho como professora da Educação Básica e os cuidados com meus filhos pequenos, ingressei no curso de Pedagogia, que concluí em 2008. Em seguida, busquei aprimorar minha formação na área educacional através de três cursos de especialização: Gestão Educacional, Supervisão e Planejamento, e Psicopedagogia.

Movida pela sensibilidade em relação à questão da vulnerabilidade social dos meus alunos e suas famílias, em 2015, decidi iniciar o curso de Bacharelado em Serviço Social, o qual concluí em 2020. No ano de 2022, surgiu uma valiosa oportunidade para aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas e obter uma qualificação ainda mais sólida para o exercício da profissão de professora: um curso de Mestrado em Ciências da Educação. Não hesitei em me inscrever, pois percebi que minha trajetória pessoal e educacional estava intrinsecamente relacionada ao tema desta pesquisa. Vivemos em um país onde as desigualdades sociais têm impacto direto na educação e, consequentemente, na qualidade de vida. Infelizmente, milhares de adultos em nossa sociedade encontram-se em situações de vulnerabilidade social devido à falta de acesso a uma educação de qualidade.

Diante desse panorama, a realização desta pesquisa torna-se ainda mais relevante, pois busca compreender e abordar as questões relacionadas às desigualdades sociais e sua influência no processo educacional. Espero que, por meio desse estudo, seja possível contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária, capaz de transformar positivamente a vida de tantas pessoas que ainda enfrentam adversidades decorrentes da falta de oportunidades educacionais.

Problemática

Quando analisamos o cenário das escolas públicas no Brasil, nos deparamos com uma triste realidade que é evidenciada por meio das pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). De acordo com essas pesquisas, constata-se que, no país, apenas 86 de cada 100 alunos que iniciam a Educação Básica conseguem concluir os anos iniciais do ensino fundamental. Esse índice regrediu para 76 quando se trata da conclusão dos anos finais dessa etapa de ensino e, ainda mais alarmante, chegou a apenas 59 no que diz respeito à quantidade de alunos que concluem o ensino médio (Brasil, 2018).

No entanto, é importante ressaltar que esses dados são uma média nacional e não refletem a grande disparidade existente entre as Unidades Federativas do Nordeste Brasileiro. No estado do Maranhão, por exemplo, apenas 54 de cada 100 alunos que ingressam no Ensino Fundamental conseguem chegar ao final do Ensino Médio. Dentre esses, somente 27,5% apresentam um nível adequado de aprendizagem em língua portuguesa, agravando-se ainda mais quando o foco é a disciplina de matemática, na qual apenas 7,3% alcançam um nível satisfatório de aprendizado nessa etapa do ensino (Brasil, 2018).

Essas estatísticas revelam a urgente necessidade de se concentrar esforços e recursos para promover melhorias na qualidade da educação pública no país, especialmente no Nordeste e, mais especificamente, no estado do Maranhão. É imprescindível implementar políticas e programas que visem a redução do abandono escolar, a melhoria da infraestrutura das escolas, a capacitação adequada dos professores, além de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

Diante desse contexto desafiador, torna-se imprescindível desenvolver um modelo educacional que contemple jovens e adultos que, por diversos motivos, foram levados a abandonar os estudos em idade escolar adequada. Esse modelo precisa abranger múltiplas dimensões, visando a emancipação desses indivíduos por meio de uma qualificação e formação profissional sólidas.

Nesse sentido, é fundamental que as escolas sejam capazes de organizar seus currículos de forma a oferecer uma formação diferenciada, que reconheça e valorize os elementos da cultura dos alunos. Através de um processo de socialização do conhecimento elaborado, o aluno terá a oportunidade de se apropriar ativamente do conhecimento, em interação com o objeto de estudo e outros sujeitos envolvidos no processo educativo (Saviani, 2007).

É importante destacar que esse modelo educacional inclusivo e abrangente precisa ser permeado por práticas pedagógicas adequadas, que considerem as experiências, habilidades e interesses dos alunos adultos. Além disso, é fundamental proporcionar um ambiente acolhedor, que promova a motivação, o respeito mútuo e a valorização das trajetórias individuais de cada estudante.

Dessa forma, a escola se torna um espaço de transformação, no qual os jovens e adultos que retornam aos estudos encontram oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e profissional. Através de uma formação educacional sólida, esses indivíduos poderão adquirir competências e habilidades que lhes permitam ingressar no mercado de trabalho, promovendo sua autonomia e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de suas comunidades.

A preocupação com o desemprego é uma realidade que afeta todas as regiões do Brasil, porém se torna especialmente alarmante no Nordeste. É nessa região que se encontram os estados com os mais elevados índices de desemprego do país. Entre eles, merece destaque o Maranhão, que apresenta o maior percentual de desalentados, ou seja, pessoas que desejam trabalhar, mas desistiram de procurar emprego por acreditarem que não possuem a qualificação necessária. Esse estado registra uma taxa preocupante de 18,8% de maranhenses desempregados, seguido por Alagoas, com 15,9%, e Piauí, com 13,7% (IBGE, 2021).

Esses números alarmantes evidenciam a importância da qualificação profissional como um meio efetivo de combate ao desemprego e de promoção da inserção no mercado de trabalho. Diante desse cenário, torna-se imperativo que sejam implementadas políticas públicas voltadas para a formação e qualificação profissional, especialmente nos estados mais afetados pelo desemprego e desalento.

Para enfrentar esse desafio, é necessário criar programas e projetos que ofereçam oportunidades de capacitação, com foco nas habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho atual. Essas iniciativas devem ser acessíveis e inclusivas, contemplando diversos segmentos da população, inclusive aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, é essencial estabelecer parcerias entre governos,

instituições de ensino e o setor privado, com o objetivo de disponibilizar cursos, treinamentos e programas de estágio que aproximem os estudantes e desempregados das demandas reais do mercado de trabalho.

Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre a importância da qualificação profissional e fomentar uma cultura de aprendizado contínuo ao longo da vida. Isso significa incentivar a busca por conhecimento e aperfeiçoamento constante, proporcionando oportunidades de educação e desenvolvimento para os trabalhadores, independentemente da sua idade ou formação inicial.

A superação do desemprego e a promoção de uma economia mais robusta passam necessariamente pela valorização da educação e da qualificação profissional. Somente por meio de investimentos em políticas públicas eficazes e da colaboração entre os diferentes atores sociais será possível construir um cenário mais favorável, em que o desemprego seja reduzido e as oportunidades de trabalho digno sejam ampliadas para todos os brasileiros.

É importante ressaltar que a superação do desemprego não é apenas uma responsabilidade individual, mas sim um desafio que requer esforços coletivos. É necessário um engajamento efetivo de toda a sociedade, juntamente com políticas públicas adequadas, para promover a qualificação profissional, estimular o empreendedorismo e criar um ambiente propício ao desenvolvimento econômico e social. Somente assim poderemos reduzir as taxas de desemprego, combater o desalento e proporcionar uma vida digna e sustentável para todos os brasileiros.

A Educação Profissional é uma estratégia, além de ser uma política pública, de acordo com a meta 11 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) que prevê triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta em pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. (BRASIL, 2014. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.).

No Maranhão, corroborando com o PNE (2014-2024), o Plano Estadual de Educação (PEE-MA) no mesmo período visa igualmente oferecer 25% das matrículas da EJA na forma integrada à Educação Profissional, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Articular a Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos vem abrir caminhos quando inclui nos seus currículos integradores práticas profissionais efetivas e conhecimentos adequados, promovendo assim oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento para os conhecimentos, competências e habilidades no território educativo de cada estudante.

Em 2019, o Maranhão foi o estado brasileiro que apresentou o maior percentual de pessoas sem instrução, 16,6% da população do Estado com 25 anos ou mais de idade. Ao todo, foram contabilizados 661 mil maranhenses sem instrução. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE, 2019). Aliado a esta informação temos no Maranhão 18,8% dos maranhenses, população economicamente ativa, não tem emprego, sendo o estado brasileiro com maior percentual de desempregados (IBGE, 2018).

A fim de minimizar esta realidade educacional e social, o governo do Estado do Maranhão implanta em 2016 o programa da Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional e Tecnológica (EJATEC).

E neste contexto buscamos investigar a efetividade desta política pública elencando a principal indagação da pesquisa: *Como ajustar a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional no Maranhão para melhor alinhar as competências e habilidades dos alunos com as demandas do mercado de trabalho, visando maximizar sua eficácia no trabalho produtivo e na geração de renda nas escolas dos municípios do Maranhão?*

Outros questionamentos são relevantes e integram principal questão, portanto, levanta-se pontos como:

1. Quais são as competências e habilidades específicas demandadas pelo mercado de trabalho no Maranhão, e em que medida a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional aborda essas demandas?
2. Como as políticas educacionais e estratégias de ensino podem ser adaptadas para promover a eficácia da integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional, a fim de melhor preparar os alunos para o mercado de trabalho no contexto específico do Maranhão?
3. Qual é a percepção dos alunos que participam de programas de EJA integrados à Educação Profissional sobre a adequação das competências e habilidades adquiridas em relação às oportunidades de emprego disponíveis no Maranhão?
4. De que maneira a colaboração entre as instituições de ensino, as empresas e outros atores-chave pode ser fortalecida para criar uma transição mais eficaz da formação para o mercado de trabalho, levando em consideração o contexto socioeconômico do Maranhão?

Essas indagações de apoio se concentram em aspectos específicos relacionados à otimização da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional no Maranhão, abordando questões relacionadas às competências, políticas

educacionais, percepção dos alunos e parcerias entre diferentes atores envolvidos no processo educacional e no mercado de trabalho. Elas são projetadas para fornecer insights mais aprofundados e direcionados para a pesquisa.

Questões

As questões foram formuladas com base no conhecimento existente, teorias, revisão da literatura e observações iniciais. No contexto da pesquisa sobre a otimização da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional no Maranhão, as questões foram formuladas da seguinte maneira:

Questão 1: A proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional está alinhada com as competências demandadas pelo mercado de trabalho no Maranhão, e a eficácia da formação dos alunos está resultando em uma melhor preparação para a inserção no mercado de trabalho?.

Questão 2: A adaptação das políticas educacionais e estratégias de ensino para atender às especificidades do contexto socioeconômico do Maranhão tornará a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional mais eficaz na preparação dos alunos para o mercado de trabalho na região?

Questão 3: A percepção dos alunos sobre a relevância das competências e habilidades adquiridas em programas de EJA integrados à Educação Profissional para as oportunidades de emprego no Maranhão influencia a motivação e o engajamento na aprendizagem?

Questão 4: A colaboração eficaz entre instituições de ensino, empresas e outros atores-chave no Maranhão resulta em uma transição mais suave dos alunos da formação para o mercado de trabalho, aumentando a taxa de inserção no mercado de trabalho local?

Há muitos desafios presentes no processo de viabilizar uma proposta educacional que ofereça a inserção social e profissional para este alunado, contemplando ações que permita ampliar o acesso para os estudantes nesta modalidade, além de garantir condições para os estudantes concluam essa etapa da educação básica.

Assim, considerando que a Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de formação e inserção profissional, é fundamental que as políticas públicas contemplem os aspectos sobre o processo de inclusão dos estudantes, como a necessidade de considerar suas especificidades, a garantia de um currículo que integre a formação educacional e profissional de forma articulada, sendo necessário, portanto, a formação docente com competência para atuar neste contexto com esse alunado.

Objetivos da pesquisa

Geral

O objetivo principal desta pesquisa é analisar e propor estratégias para otimizar a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional, visando maximizar sua eficácia no trabalho produtivo e na geração de renda em escolas nos municípios do Maranhão.

Específicos

1. Avaliar a integração do currículo da EJA com a Educação Profissional, identificando os desafios e as áreas de aprimoramento no contexto do Maranhão.
2. Analisar a eficácia da proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional no trabalho produtivo e na inserção no mercado de trabalho, levando em consideração as necessidades específicas do estado.
3. Compreender as competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho no Maranhão e como essas competências podem ser incorporadas à proposta curricular da EJA.
4. Investigar a percepção dos alunos que participam de programas de EJA integrados à Educação Profissional sobre a relevância das competências adquiridas em relação às oportunidades de emprego disponíveis no estado.
5. Propor estratégias de articulação teórico-práticas que promovam a eficiência da integração da EJA com a Educação Profissional, considerando a colaboração entre instituições de ensino, empresas e outros atores-chave.

Esses objetivos específicos se destinam a orientar a pesquisa, fornecendo diretrizes claras para a coleta de dados, análise e propostas de melhorias. Cada objetivo aborda uma dimensão diferente do tema, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da integração da EJA com a Educação Profissional no contexto do Maranhão e suas implicações na formação de competências e na inserção no mercado de trabalho.

Estrutura da pesquisa

A estrutura da pesquisa seguiu os elementos típicos de um estudo científico, incluindo introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusão.

Na introdução, aborda-se o tema da pesquisa, o problema em questão e a razão para a sua realização. Também foi delineado o objetivo geral do estudo, juntamente com os objetivos específicos, além de apresentar os autores e trabalhos que servirão como base para a pesquisa.

Na revisão da literatura, foram conduzidas uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre o tópico em discussão, visando identificar e analisar estudos e publicações relacionados à coordenação pedagógica e à rotina escolar. Essa seção tem como propósito contextualizar o tema da pesquisa, identificar lacunas na literatura existente e explorar os possíveis fundamentos teóricos que embasarão o nosso estudo.

Na seção da metodologia, descreve-se os procedimentos adotados para a condução da pesquisa, incluindo a abordagem metodológica (qualitativa), os instrumentos de coleta de dados (entrevistas, observações, questionários), a amostra selecionada e uma descrição do campo de pesquisa.

Os resultados da pesquisa são apresentados de forma clara e objetiva na seção de resultados, sendo posteriormente analisados e interpretados na seção de discussão. Utilizou-se tabelas, gráficos e outros recursos visuais para facilitar a compreensão dos resultados.

Na seção de discussão, foram analisados os resultados obtidos e os comparamos com os achados da revisão da literatura, com o objetivo de identificar as contribuições potenciais da pesquisa para o campo do conhecimento. Além disso, discutiu-se as limitações do estudo e as possíveis generalizações dos resultados, bem como as implicações para a prática educacional e sugestões para pesquisas futuras.

Por fim, a conclusão sintetiza as principais contribuições e conclusões da pesquisa, destacando possíveis desdobramentos e implicações para a área de conhecimento e a prática educacional. Também foram reconhecidas as limitações do estudo e fornecemos sugestões para pesquisas subsequentes.

FASE II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1.

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

No capítulo 1, analisamos a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional, com foco nos municípios do Maranhão. Refletimos sobre a importância dessa integração, sua eficácia no trabalho produtivo e na geração de renda. Também exploramos os conceitos de trabalho como princípio educativo e os currículos associados à Educação Profissional. Além disso, verificamos a existência de capacitações para os profissionais envolvidos no processo de ensino e propusemos estratégias para a eficiência desse currículo integrado.

1.1 Reflexão sobre a proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional

A integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional tem sido apontada como uma resposta eficiente aos desafios da formação para o trabalho, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção de competências relevantes para o mercado laboral. Essa abordagem propicia uma formação mais completa e contextualizada, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e socioemocionais essenciais para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Para que essa integração seja eficaz, a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional deve considerar as demandas e características locais, promovendo uma educação crítica, inclusiva e orientada para a cidadania, visando a emancipação dos estudantes.

Essa integração demanda uma formação docente específica, com ênfase na interdisciplinaridade e na prática pedagógica contextualizada, a fim de preparar os professores para atuarem nesse contexto educativo complexo (Vieira, 2021). Os professores são fundamentais na promoção da integração entre teoria e prática, proporcionando experiências significativas de aprendizagem aos estudantes, alinhadas às demandas do mercado de trabalho (Freitas, 2019). Dessa forma, é necessário investir na capacitação dos docentes, oferecendo formação contínua e oportunidades de atualização profissional. Sendo uma estratégia que

busca superar a dicotomia entre a teoria e a prática, permitindo que os estudantes compreendam de forma contextualizada os conhecimentos e habilidades necessários para o mundo do trabalho (Carvalho, 2020). A proposta curricular deve considerar as demandas e realidades locais, levando em conta a diversidade cultural, socioeconômica e as especificidades do mercado de trabalho de cada região (Silva, 2018). Dessa forma, é possível promover uma educação mais inclusiva, que valorize as experiências e saberes dos estudantes, estimulando sua participação ativa no processo de aprendizagem.

A formação para o trabalho vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas. Ela também engloba a construção de competências socioemocionais, como capacidade de comunicação, trabalho em equipe, resiliência e empreendedorismo. A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional propicia um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades, através de atividades práticas, projetos integradores e vivências profissionais (Carvalho, 2020). Além disso, a educação crítica e orientada para a cidadania promove a formação de cidadãos conscientes, capazes de exercerem seus direitos e deveres na sociedade. A efetivação dessa integração curricular requer uma abordagem pedagógica que estimule a interdisciplinaridade, a contextualização e a participação ativa dos estudantes. Os professores nesse processo são responsáveis por planejar e desenvolver atividades que promovam a integração entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes (Vieira, 2021). A formação docente deve contemplar estratégias pedagógicas que favoreçam a interação entre teoria e prática, como estudos de caso, visitas técnicas, simulações e projetos de pesquisa. Além disso, a colaboração entre os professores e a articulação com o setor produtivo são elementos-chave para a efetivação da integração curricular.

A integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional se apresenta como uma resposta eficiente aos desafios da formação para o trabalho, possibilitando a construção de competências relevantes para o mercado laboral. Essa proposta curricular propicia uma formação mais completa e contextualizada, desenvolvendo habilidades técnicas e socioemocionais necessárias para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Para que a integração curricular seja eficaz, é fundamental considerar as demandas e características locais, promovendo uma educação crítica, inclusiva e orientada para a cidadania. A formação docente específica, com ênfase na interdisciplinaridade e na prática pedagógica contextualizada, é essencial para preparar os professores para atuarem nesse contexto educativo complexo. Demanda a criação de estratégias pedagógicas que estimulem a interação entre teoria e prática, envolvendo atividades práticas, projetos integradores e

vivências profissionais. Com o comprometimento de professores, instituições de ensino e setor produtivo, a integração curricular pode se tornar uma poderosa ferramenta na formação para o trabalho, contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

1.1.1 Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade para assegurar oportunidades de aprendizado para aqueles que não puderam concluir a educação formal na idade apropriada. Esta importância é especialmente relevante em contextos como o do Maranhão, um estado da Região Nordeste do Brasil, onde desafios educacionais e econômicos são acentuados. A seguir, será discutida a situação da EJA no Maranhão, destacando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e acessíveis. Esta análise será apoiada por citações de autores que contribuíram para o entendimento desse cenário.

De acordo com Freire (1986), um dos principais teóricos da educação crítica, a EJA deve ser encarada como um processo emancipatório. Freire argumenta que a educação é um meio de libertação e que a EJA tem um papel fundamental em capacitar jovens e adultos para participar ativamente na sociedade. Ele enfatiza a importância de um processo educacional dialógico, onde os educandos são protagonistas na construção do seu conhecimento e na transformação das suas realidades. A visão de Freire é particularmente relevante para o contexto do Maranhão, onde a educação enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão e à participação ativa.

Duncan (2018), ex-Secretário de Educação dos Estados Unidos, complementa essa perspectiva ao destacar a relevância da EJA na redução das desigualdades educacionais e na preparação de adultos para o mercado de trabalho. Duncan argumenta que programas de educação básica para adultos, quando bem planejados e financiados, podem abordar questões críticas como o desemprego e a falta de habilidades adequadas para a economia contemporânea. Essa visão é fundamental para compreender como a EJA pode impactar positivamente o desenvolvimento econômico e social no Maranhão.

No cenário específico do Maranhão, Lopes (2015) oferece uma análise detalhada dos desafios enfrentados pelo estado. Lopes destaca que o Maranhão enfrenta altas taxas de analfabetismo e pobreza, fatores que impactam diretamente a participação na EJA. A pesquisadora argumenta que políticas educacionais inclusivas e estratégias específicas são essenciais para superar essas barreiras e promover a educação para todos, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social.

A situação educacional no Maranhão é alarmante, com dados que indicam a necessidade urgente de ações efetivas. Em 2019, o estado registrou o maior percentual de pessoas sem instrução no Brasil, com 16,6% da população com 25 anos ou mais sem educação formal (IBGE, 2019). Além disso, o Maranhão enfrentou uma taxa de desemprego de 18,8% em 2018, a mais alta do Brasil (IBGE, 2018). Esses números evidenciam a interconexão entre educação e emprego, ressaltando a importância de programas de EJA que preparem os indivíduos para o mercado de trabalho e contribuam para a redução das desigualdades socioeconômicas.

A integração do currículo da EJA com a Educação Profissional no Maranhão é decisivo para alinhar a formação educacional com as demandas do mercado de trabalho. Essa integração busca preparar jovens e adultos maranhenses para as exigências do mercado local e global, promovendo a geração de renda e o desenvolvimento regional.

A pesquisa sobre a EJA no Maranhão adota abordagens descritivas, quantitativas e qualitativas para responder questões essenciais sobre a eficácia do currículo, as metodologias de ensino, a preparação dos professores e a empregabilidade dos alunos após a conclusão dos cursos. A coleta de dados, realizada por meio de questionários e entrevistas com alunos, professores, coordenadores, gestores e empresários, visa fornecer uma compreensão abrangente da realidade educacional e identificar elementos que comprovem a eficácia dos programas de EJA.

Além disso, é fundamental considerar a complexidade das questões sociais e econômicas que afetam a população adulta e jovem do Maranhão. A pesquisa também busca identificar conexões entre a EJA e outras políticas públicas, como programas de assistência social e desenvolvimento econômico, para promover uma abordagem holística e integrada.

Em suma, a contextualização da EJA no Maranhão é essencial para compreender e abordar os desafios educacionais e de emprego enfrentados pela população local. A pesquisa visa contribuir para a promoção de políticas educacionais inclusivas e eficazes, preparando os jovens e adultos maranhenses para um futuro mais justo e equitativo. A integração da EJA com a Educação Profissional representa uma abordagem abrangente que considera o contexto social e econômico, trabalhando em direção a uma sociedade mais equitativa e desenvolvida.

1.1.2 Funções atribuídas a Educação de Jovens e Adultos pelo Ministério da Educação no Brasil

O Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) estabeleceu, em 2000, as principais funções da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no

Brasil. Segundo o Parecer CEB nº 11/2000, datado de 10 de maio, são três as funções atribuídas à EJA: qualificadora, equalizadora e reparadora.

A função qualificadora destaca-se por sua visão de educação contínua ao longo da vida, permitindo que qualquer pessoa possa se beneficiar desse processo de aprendizado constante. Essa função é fundamental para acompanhar as mudanças rápidas do mundo contemporâneo, principalmente para aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho. Embora possa ocorrer em diferentes momentos da vida, sua relevância é especialmente notada em contextos profissionais, considerando a necessidade de atualização e reconversão.

Já a função equalizadora está pautada na promoção da igualdade de oportunidades. Em uma sociedade marcada por diversas desigualdades, os programas da EJA, entre outros, oferecem alternativas para a realização de direitos historicamente negados a muitas pessoas. Entretanto, esses programas enfrentam barreiras significativas, impostas por desigualdades estruturais que nem sempre são superáveis por meio das iniciativas educacionais e da legislação vigente.

Por fim, a função reparadora da EJA reflete o reconhecimento histórico de uma dívida social acumulada, representada pela falta de acesso de milhões de brasileiros ao ensino fundamental obrigatório e gratuito, conforme previsto na LDB nº 9.394/96. Essa função evidencia a responsabilidade do poder público em garantir o direito à educação básica para todos.

Destacamos aqui a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a qual está intimamente ligada à promoção do desenvolvimento contínuo das pessoas ao longo de suas vidas, o que ganha uma relevância especial quando articulada com a Educação Profissional. Essa função visa, principalmente, proporcionar aos estudantes a aquisição de competências e habilidades que respondam tanto às demandas do mercado de trabalho quanto ao desenvolvimento pessoal e social.

A articulação entre a EJA e a Educação Profissional é uma estratégia que possibilita não apenas a inclusão educacional, mas também a qualificação para o mundo do trabalho, oferecendo oportunidades de formação que visam a elevação da escolaridade junto com o desenvolvimento de capacidades técnicas. Nesse contexto, a EJA, ao desempenhar sua função qualificadora, prepara os indivíduos para os desafios contemporâneos, considerando as exigências do mercado e as necessidades de atualização e adaptação constantes.

Para muitos jovens e adultos que retornam ao ambiente escolar, a possibilidade de se qualificar profissionalmente enquanto completam sua educação básica é uma oportunidade de reposicionamento no mercado de trabalho. Ao integrar a formação geral com cursos

profissionalizantes, a EJA potencializa a empregabilidade, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos alinhados às necessidades locais e regionais. Essa combinação também fortalece o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles tracem trajetórias de vida mais autônomas e promissoras.

Ademais, a perspectiva da educação permanente, central na função qualificadora, se mostra ainda mais essencial no cenário de rápidas transformações tecnológicas e sociais. A EJA, articulada com a Educação Profissional, contribui para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo, promovendo a inclusão social e reduzindo desigualdades.

Assim, a função qualificadora, ao dialogar com a Educação Profissional, não apenas cumpre o papel de elevar o nível educacional, mas também proporciona aos indivíduos as ferramentas necessárias para construir trajetórias profissionais mais seguras e alinhadas com suas aspirações e com as demandas do mundo do trabalho.

O economista e ganhador do Prêmio Nobel Joseph Stiglitz, enfatiza que a Educação Profissional é necessária na formação de uma força de trabalho qualificada, capaz de impulsionar a inovação, a produtividade e o desenvolvimento de uma nação.

A educação é o motor do crescimento econômico e o instrumento mais poderoso que temos para reduzir a desigualdade de conhecimento e ajudar aqueles com dificuldade de aprendizado são elementos centrais para o crescimento e para o desenvolvimento de uma nação. (Stiglitz, 2012, p. 35).

A Educação Profissional, muitas vezes referida como Educação Técnica ou Tecnológica, baseia-se em uma série de fundamentos que a tornam uma modalidade educacional eficaz e essencial. Esses fundamentos incluem:

- ✓ **Relevância para o Mercado de Trabalho:** A Educação Profissional é projetada para atender às demandas do mercado de trabalho, fornecendo aos estudantes as habilidades e competências necessárias para ingressarem em carreiras específicas. Ela está alinhada com as tendências e necessidades atuais e futuras do mercado, preparando os alunos para serem competitivos e adaptáveis.
- ✓ **Aprendizagem Prática:** A Educação Profissional enfatiza a aprendizagem prática, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos em situações reais de trabalho. Essa abordagem *hands-on* é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e a aquisição de experiência prática.

- ✓ **Integração Teoria e Prática:** Os programas de Educação Profissional buscam integrar o aprendizado teórico com a aplicação prática. Isso permite que os estudantes compreendam os conceitos subjacentes às habilidades que estão desenvolvendo e ajuda na retenção do conhecimento.
- ✓ **Flexibilidade e Adaptabilidade:** A Educação Profissional é adaptável e flexível, permitindo que os alunos escolham trajetórias educacionais que atendam às suas metas e interesses individuais. Isso é particularmente importante em um mundo em constante mudança, onde as carreiras evoluem rapidamente.
- ✓ **Colaboração com o Setor Empresarial:** A colaboração estreita com empresas e empregadores é uma característica fundamental da Educação Profissional. Isso facilita estágios, parcerias educacionais e oportunidades de emprego após a formatura. As empresas desempenham um papel ativo na definição das habilidades e competências necessárias.

A importância da Educação Profissional na formação de jovens e adultos é evidente em várias dimensões, em primeiro lugar, ela oferece uma rota alternativa para a obtenção de qualificações profissionais e empregabilidade. Muitos adultos que não concluíram sua educação formal podem encontrar na Educação Profissional uma maneira de adquirir as habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho ou progredir em suas carreiras. Esta modalidade de ensino reduz as disparidades sociais e econômicas, oferecendo oportunidades de ascensão social e econômica para aqueles que enfrentam obstáculos educacionais, abrindo portas para uma vida melhor. A capacitação de jovens e adultos por meio da Educação Profissional também contribui para o crescimento econômico de uma nação, uma força de trabalho qualificada aumenta a produtividade e a inovação, impulsionando setores-chave da economia.

1.2 Análise dos impactos da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional na inserção dos alunos no mercado de trabalho

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo, e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho é uma de suas principais responsabilidades. Nesse contexto, a EJA integrada a Educação profissional emerge como uma estratégia capaz de impactar positivamente a inserção dos alunos no mercado de trabalho, proporcionando-lhes habilidades e competências essenciais para enfrentar os

desafios da vida profissional, em uma clara demonstração que esta abordagem pode preparar os alunos de forma mais eficaz e assertiva. Por definição, envolve a combinação de diferentes áreas de conhecimento em um currículo coeso e interdisciplinar. Essa abordagem visa a superar a fragmentação do ensino tradicional, permitindo aos alunos entenderem e aplicar o conhecimento de maneira mais holística, se bem implementada, pode trazer uma série de impactos positivos na inserção dos alunos no mercado de trabalho.

O desenvolvimento de habilidades multidisciplinares é uma das principais vantagens da integração que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas, os alunos aprendem a abordar problemas complexos e desafios do mundo real, aplicando conhecimentos de diferentes áreas, esta capacidade de pensar de forma multidisciplinar é altamente valorizada pelos empregadores, pois reflete a capacidade de enfrentar situações diversas no local de trabalho.

O aprendizado prático e contextualizado frequentemente envolve projetos e atividades práticas que permitem aos alunos aplicarem o que aprendem em situações do mundo real, ajudando-os a conectar teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e preparando-os para enfrentar desafios reais no mercado de trabalho. Em variados campos profissionais a preparação para carreiras interdisciplinares exige a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e abordar questões complexas que não se enquadram em uma única disciplina, preparando os alunos para esse ambiente, promovendo a colaboração e a comunicação eficaz entre diferentes áreas de conhecimento.

Esta integração estimula a inovação e a criatividade ao conectar ideias de diferentes disciplinas, os alunos são incentivados a pensar de forma não convencional e a encontrar soluções originais para problemas complexos, o que é uma habilidade valiosa no mercado de trabalho atual, tendo também relevância para as demandas específicas do mercado local ou global, isso significa que os alunos adquirem habilidades e conhecimentos alinhados com as necessidades reais das empresas, tornando-os mais atraentes para os empregadores.

Além das habilidades técnicas, há o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, essas habilidades são essenciais para o sucesso profissional, pois contribuem para um ambiente de trabalho saudável e produtivo, ressaltando também a redução da desconexão entre teoria e prática que os alunos vivenciam e enfrentam dificuldades em conectar o que aprendem na sala de aula com as demandas do mercado de trabalho, pois os alunos veem imediatamente como o conhecimento adquirido pode ser aplicado em situações reais.

Vale ressaltar que a implementação eficaz da integração curricular requer esforços significativos por parte dos educadores e das instituições de ensino. Isso inclui a colaboração entre professores de diferentes disciplinas, a revisão e adaptação do currículo e a busca por recursos adequados. Além disso, é fundamental que os educadores estejam bem-preparados e motivados para adotar essa abordagem, pois requer uma mudança na forma como o ensino é tradicionalmente conduzido.

Ao desenvolver habilidades multidisciplinares, promover a aprendizagem prática e preparar os alunos para carreiras interdisciplinares, essa abordagem educacional os capacita de maneira abrangente. Além de estimular a inovação, a criatividade e o desenvolvimento de competências socioemocionais, tornando os alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Beneficiando não apenas os alunos, mas também atende às demandas das empresas por profissionais versáteis e adaptáveis, contribuindo para uma transição mais suave e bem-sucedida da educação para o mundo do trabalho, visto que um dos objetivos da educação profissional é inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Esta integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional, além de unir duas modalidades de Ensino da Educação Básica é também uma abordagem pedagógica que visa unir diferentes disciplinas e áreas de conhecimento em um currículo escolar coeso e interdisciplinar. Essa abordagem pode trazer diversos benefícios para a geração de renda dos jovens e adultos, uma vez que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma mais abrangente e eficaz. Envolve a quebra de barreiras entre as disciplinas tradicionais, promovendo uma abordagem holística e conectada ao ensino, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades multidisciplinares, estimula a criatividade e a inovação, prepara-os para o empreendedorismo e melhora significativamente sua empregabilidade.

Ao unir diferentes disciplinas, a integração entre essas duas modalidades cria oportunidades para que os estudantes adquiram habilidades variadas, isto os torna mais versáteis e adaptáveis, preparando-os para o mercado de trabalho contemporâneo, que exige profissionais capazes de lidar com problemas complexos e colaborar eficazmente em equipes diversas.

A capacidade de aplicar conhecimentos de diferentes disciplinas permite que os indivíduos enfrentem desafios de maneira mais eficiente e inovadora. Isso é especialmente importante em um mundo onde as fronteiras entre as áreas de conhecimento estão cada vez mais tênues. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar, os jovens e adultos têm uma base sólida para desenvolver soluções criativas e eficazes para problemas complexos no ambiente

de trabalho, essa integração não apenas desenvolve habilidades multidisciplinares, mas também fomenta a criatividade e a inovação. Ao explorar conexões entre diferentes áreas de conhecimento, os estudantes são incentivados a questionar, a pensar de forma crítica e a encontrar soluções originais para os desafios que enfrentam. Freire (2002), em seu livro "Pedagogia do Oprimido" destaca a importância de questionar "A criatividade exige a coragem de deixar ir as certezas." Esta integração fornece esse espaço para a exploração intelectual e a descoberta de novas perspectivas.

A capacidade de inovar é um ativo valioso em qualquer setor econômico. Profissionais criativos têm a capacidade de identificar oportunidades de mercado, propor soluções inovadoras e se destacar em suas carreiras, ao promover a criatividade, esta integração não apenas beneficia os estudantes individualmente, mas também contribui para a prosperidade econômica em nível regional e nacional, além de desenvolver habilidades multidisciplinares e estimular a criatividade, prepara os jovens e adultos para o empreendedorismo, capacita os estudantes a identificar oportunidades de negócios em diversas áreas, combinando conhecimentos de forma inovadora.

A capacidade de empreender não se limita apenas a iniciar um novo negócio, mas também a criar valor dentro de organizações existentes, profissionais que entendem como as diferentes partes de uma empresa interagem e como aplicar conhecimentos de várias disciplinas são altamente valorizados no mercado de trabalho. A EJA integrada a Educação Profissional não apenas prepara os indivíduos para o empreendedorismo, mas também os torna ativos valiosos em qualquer contexto organizacional, melhora significativamente a empregabilidade dos jovens e adultos, os alunos saem da escola com uma base sólida de habilidades multidisciplinares, capacidade de inovação e compreensão dos princípios do empreendedorismo, essas qualidades os tornam candidatos mais atraentes para os empregadores em uma variedade de setores.

1.3 Conceitos de trabalho como princípio educativo

O trabalho, ao longo da história, tem sido uma parte central da experiência humana, desempenhando papéis diversos, que vão desde a subsistência até a realização pessoal. No campo da educação, os conceitos de trabalho como princípio educativo têm ganhado destaque como uma abordagem pedagógica que busca integrar o aprendizado acadêmico com a prática laboral. Analisando como essa abordagem pode enriquecer a educação e contribuir para o desenvolvimento de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O trabalho é uma atividade essencial para a sobrevivência e o progresso da humanidade. Ele não apenas fornece os meios para a subsistência, mas também desempenha uma função primordial na formação da identidade, no desenvolvimento de habilidades e na construção do conhecimento prático. Quando aplicado à educação, o trabalho como princípio educativo busca integrar o aprendizado acadêmico com a prática laboral, reconhecendo que a experiência prática enriquece a compreensão teórica.

Dewey (1979), um dos filósofos da educação mais proeminentes do século XX, foi um defensor fervoroso da integração do trabalho na educação. Em sua obra "Experiência e Educação", Dewey argumentou que a educação não deveria ser separada da experiência prática, mas sim integrada a ela. Ele acreditava que o aprendizado acontece de maneira mais significativa quando os alunos estão envolvidos em atividades práticas que têm relevância para suas vidas.

Deve haver continuidade entre o aprendizado escolar e o extraescolar. Deve existir livre interação entre os aprendizados. Isto só é possível quando existem numerosos pontos de contato entre os interesses sociais de um e de outro. Poder-se-ia conceber a escola como um lugar em que houvesse espírito de associação e de atividade compartilhada, sem que, entretanto, sua vida social representasse ou copiasse, quer o mundo existente além das paredes da escola, quer a vida de um mosteiro. (Dewey, 1979, p. 394).

Essa afirmação destaca a importância de envolver os alunos em experiências práticas que abrangem aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais do aprendizado. Dewey via o trabalho como uma forma fundamental de experiência que poderia enriquecer a educação.

Freire (2002) em sua abordagem pedagógica crítica, defendia a ideia de que o trabalho poderia ser um veículo para a conscientização. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", ele discutiu como o trabalho pode ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes de sua realidade social e a buscar a transformação. Segundo Freire (2002, p. 67) "O homem está permanentemente em processo de busca, e a busca exige do buscador a conscientização do que procura." Nesse contexto, o trabalho pode ser visto como uma forma de busca, um meio pelo qual os indivíduos podem desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e de sua relação com o mundo.

Uma das principais vantagens do trabalho como princípio educativo é o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas. Quando os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, eles não apenas adquirem habilidades

práticas específicas, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade.

O trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas, o aprendizado significativo, a preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de valores e responsabilidade social. À medida que enfrentamos os desafios do século XXI, a integração do trabalho na educação desempenha importante papel na formação de indivíduos mais bem-preparados para enfrentar esses desafios e contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável, sendo essencial continuar explorando e promovendo os conceitos de trabalho como princípio educativo em nossos sistemas educacionais.

CAPÍTULO 2.

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO

No Capítulo II, enfocamos a capacitação dos profissionais envolvidos no processo de ensino da Educação Técnica Profissional. Destacamos a importância da formação sólida e atualizada dos instrutores, coordenadores e demais atores educacionais, visando proporcionar aos estudantes uma educação técnica de alta qualidade. A capacitação abrange tanto o domínio das competências técnicas como a habilidade de transmitir conhecimento de forma eficaz, preparando os profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o sucesso dos alunos na área técnica. Investir na formação dos profissionais é essencial para o avanço e o aprimoramento da Educação Técnica Profissional.

2.1 Importância da capacitação dos profissionais envolvidos no processo de ensino

Sendo a educação um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, os profissionais envolvidos no processo de ensino são essenciais na formação de indivíduos e, por extensão, no progresso das nações. No entanto, para que a educação seja eficaz e capaz de enfrentar os desafios em constante evolução do mundo moderno, é necessário que os educadores estejam devidamente capacitados. Aqui exploramos a importância da capacitação dos profissionais da educação, destacando suas implicações no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Para compreender a importância da capacitação dos profissionais no campo da educação, é essencial começar examinando as bases do processo educacional. Freire (2000) enfatiza em sua obra *Pedagogia do oprimido* que a educação não é um ato neutro, mas um ato político. Segundo Freire, a educação deve capacitar os indivíduos a pensarem criticamente, a questionarem e a transformarem sua realidade, sendo que isso só pode ser alcançado por meio de educadores que possuam a capacitação adequada para guiar os alunos nesse processo. Freire destaca a importância de uma pedagogia que vá além da mera transmissão de informações, afirmando ainda que os educadores precisam estar preparados para facilitar o diálogo, estimular o pensamento crítico e envolver os alunos de maneira ativa em seu próprio processo de aprendizagem. Isto requer não apenas conhecimento do conteúdo, mas também habilidades pedagógicas e uma compreensão profunda das necessidades individuais dos alunos.

O mundo está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos e transformações sociais, e a educação deve acompanhar essas mudanças para preparar os alunos para os desafios do futuro. Neste contexto, Fullan (1993) destaca a importância da aprendizagem contínua dos professores. Em seu livro *A mudança é uma questão de liderança*, Fullan argumenta que os professores devem ser capacitados a adotar novas abordagens pedagógicas e integrar a tecnologia de maneira eficaz em suas práticas. Ele enfatiza que a capacitação dos professores não se trata apenas de adquirir habilidades técnicas, mas também de desenvolver uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida, o que os capacita a se adaptarem rapidamente às mudanças e a fornecerem uma educação relevante e significativa para seus alunos, independentemente das transformações que ocorram na sociedade.

A qualidade da educação está diretamente relacionada à qualidade dos profissionais que a entregam. Para discutir esse ponto, podemos recorrer à visão de Darling-Hammond (2010), que argumenta em *The flat world and education* que a capacitação dos professores é um dos principais determinantes da qualidade da educação. Darling-Hammond destaca que países com sistemas educacionais de alto desempenho, como Finlândia e Cingapura, investem fortemente na formação e capacitação de seus professores. Esses países reconhecem a expertise dos educadores para alcançar resultados excepcionais em sala de aula. Através de capacitações contínuas, os professores podem atualizar suas práticas pedagógicas e implementar estratégias eficazes de ensino.

A valorização da profissão docente é uma preocupação compartilhada em todo o mundo. No Brasil, Libâneo (1994), em *Didática*, destaca que a capacitação adequada dos professores contribui para elevar o status da profissão e atrair profissionais talentosos para o campo da educação. Quando os professores são vistos como especialistas em seu campo, mais recursos são alocados para a formação e valorização dessa categoria.

Além disso, pesquisas internacionais, como o estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) intitulado *TALIS 2018 Results: Teachers and school leaders as lifelong learners*, indicam que professores que participam de programas de formação contínua tendem a se sentir mais satisfeitos com sua carreira e têm maior motivação para promover o sucesso dos alunos.

Uma educação de qualidade vai além do domínio de conteúdo acadêmico; ela também se preocupa com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Goleman (1995), autor de *Inteligência emocional*, argumenta que a capacitação dos professores é essencial para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades como empatia, autorregulação emocional e habilidades interpessoais. Goleman destaca que os professores são fundamentais na

modelagem dessas competências para os alunos; para fazê-lo eficazmente, eles próprios precisam ser capacitados na compreensão e aplicação das habilidades socioemocionais. Isso contribui para um ambiente escolar mais positivo e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.2 Análise das capacitações oferecidas aos profissionais da Educação no Maranhão

A formação de professores no estado do Maranhão tem sido um tema central nas discussões sobre a qualidade da educação pública, especialmente diante dos desafios históricos e socioeconômicos enfrentados pela região. O Maranhão, embora tenha avançado em alguns indicadores educacionais nos últimos anos, ainda apresenta dificuldades estruturais que impactam a formação docente, como a baixa oferta de cursos de qualificação e a carência de políticas públicas mais abrangentes voltadas à valorização dos profissionais da educação.

O Estado do Maranhão possui características sociais e econômicas que refletem diretamente na qualidade da formação de professores. A realidade educacional maranhense é marcada por desafios como a baixa infraestrutura escolar, a falta de acesso a recursos pedagógicos modernos e a necessidade de adaptação às especificidades locais, como o atendimento a comunidades rurais e quilombolas.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de professores precisa ir além da transmissão de conteúdos acadêmicos. É necessário que ela considere as particularidades regionais, como a cultura local, as práticas pedagógicas tradicionais e as condições socioeconômicas dos estudantes. Programas de formação que não levem em conta essas especificidades tendem a ser ineficazes, perpetuando desigualdades e limitando o impacto positivo dos processos educativos.

No Maranhão, diversas instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, têm ofertado cursos de licenciatura que visam suprir a demanda por profissionais qualificados. No entanto, o número de vagas, a infraestrutura dos cursos e a distribuição geográfica das universidades ainda são desafios a serem superados. Muitos municípios maranhenses têm dificuldades em formar e manter seus quadros docentes devido à falta de cursos de formação em suas proximidades, obrigando os professores a se deslocarem longas distâncias ou a desistirem de se qualificar.

Além da formação inicial, a formação continuada é um dos pilares para a melhoria da qualidade do ensino no estado. Programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) em parceria com a Universidade Federal do

Maranhão (UFMA), o Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e iniciativas locais desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA) têm buscado ampliar o acesso à qualificação docente, especialmente em áreas prioritárias como a alfabetização, o ensino de ciências e a educação inclusiva.

Contudo, a adesão a esses programas ainda enfrenta obstáculos. As condições precárias de trabalho, os baixos salários e a sobrecarga de responsabilidades dos professores acabam desestimulando a participação em cursos de aperfeiçoamento. Além disso, as ofertas de formação continuada nem sempre dialogam com a realidade escolar dos educadores, o que resulta em uma baixa aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A formação de professores no Maranhão precisa de uma abordagem mais integrada e contextualizada, que envolva tanto a formação inicial quanto a continuada. É fundamental que as políticas públicas priorizem a valorização do professor, garantindo condições dignas de trabalho, planos de carreira atrativos e incentivos à qualificação. Além disso, é necessário ampliar a oferta de formação em localidades de difícil acesso e diversificar os formatos, considerando as demandas específicas dos docentes que atuam em contextos diferenciados, como as zonas rurais e as escolas indígenas.

A inserção de tecnologias digitais e metodologias ativas também desponta como uma necessidade urgente na formação de professores. Com as transformações trazidas pela pandemia e a expansão das modalidades híbridas de ensino, os programas de formação precisam incorporar práticas pedagógicas inovadoras que preparem os docentes para o uso crítico e eficaz das ferramentas tecnológicas. A capacitação contínua dos profissionais da EJA e Educação Profissional são fundamentais para garantir que essas modalidades de ensino cumpram seus objetivos de forma eficaz com destaque para a importância do comprometimento e da capacitação dos educadores para lidar com públicos diversificados, como os adultos na EJA e os alunos em busca de formação profissional.

Porém, fazendo um levantamento das capacitações no Estado do Maranhão foi identificado que um dos principais desafios enfrentados por essa modalidade educacional no Brasil é a ausência de capacitação específica para os professores que atuam nesse campo. A falta de formação continuada e especializada para esses profissionais compromete a qualidade do ensino e limita o potencial da EJA como instrumento de transformação social. A EJA é destinada a um público heterogêneo, que inclui desde jovens em idade escolar, mas fora do sistema regular, até adultos e idosos que buscam recuperar a oportunidade de estudo. Esse cenário demanda práticas pedagógicas diferenciadas, sensíveis às realidades e experiências de

vida dos estudantes. No entanto, grande parte dos professores que atuam na EJA não possui formação específica para lidar com essa diversidade. A maioria deles é formada para o ensino regular e, muitas vezes, é alocada na EJA de forma emergencial, sem receber o suporte adequado para entender as particularidades desse público.

Além disso, a formação inicial dos professores, em geral, não abrange de maneira suficiente as questões próprias da EJA, como metodologias de ensino para adultos, estratégias de acolhimento e motivação, e a valorização dos saberes prévios dos estudantes. Isso resulta em práticas pedagógicas inadequadas ou pouco eficazes, que não dialogam com as necessidades e expectativas dos alunos. A ausência de formação específica para os professores da EJA gera uma série de consequências negativas, tanto para os profissionais quanto para os estudantes. Para os professores, a falta de capacitação se traduz em insegurança e dificuldades no desenvolvimento de metodologias eficazes. Sem o preparo necessário, muitos docentes acabam reproduzindo modelos de ensino tradicionais, centrados na transmissão de conteúdo, que não dialogam com a realidade dos estudantes da EJA, levando ao desinteresse e ao abandono escolar. Do ponto de vista dos estudantes, a falta de uma abordagem pedagógica adequada resulta em uma experiência educacional frustrante. Muitos alunos chegam à EJA com uma história de fracasso escolar e, sem um acompanhamento pedagógico apropriado, correm o risco de vivenciar novamente essa situação. A ausência de práticas pedagógicas que valorizem a trajetória de vida dos alunos e que promovam o aprendizado de forma significativa impede que a EJA cumpra seu papel de resgate da cidadania e de inclusão social.

A implementação de capacitação para os professores da EJA enfrenta obstáculos significativos. Um dos principais desafios é a falta de políticas públicas que priorizem essa formação. Embora a EJA seja reconhecida legalmente como um direito, as iniciativas de formação docente específicas para essa modalidade são escassas e muitas vezes dependem de ações isoladas de municípios ou organizações não governamentais.

Outro desafio é a precariedade das condições de trabalho dos professores da EJA. Baixos salários, contratos temporários e a sobrecarga de responsabilidades desestimulam os docentes a buscarem formação continuada. Muitos professores, principalmente nas regiões mais vulneráveis, acabam não tendo acesso às oportunidades de capacitação, seja pela ausência dessas ofertas em suas localidades, seja pela falta de incentivos para participar de cursos e formações. Para enfrentar essa realidade, é fundamental que as políticas educacionais reconheçam a especificidade da EJA e incluam, em seus planos, programas de formação continuada voltados para os professores dessa modalidade. Esses programas devem ser

baseados em metodologias participativas, que considerem a experiência dos docentes e que ofereçam ferramentas práticas para o trabalho pedagógico com jovens e adultos. Além disso, é necessário criar mecanismos de valorização profissional, que incluam melhores condições de trabalho e planos de carreira que para os professores da Educação de Jovens e Adultos é uma lacuna que precisa ser urgentemente preenchida para que a EJA possa cumprir seu papel social de maneira eficaz. A formação docente específica é uma das chaves para transformar a realidade da EJA e garantir uma educação que realmente faça sentido para os jovens e adultos que dela participam. Investir na capacitação dos professores é investir na transformação social, na inclusão e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O Estado, com sua diversidade cultural e geográfica, enfrenta desafios únicos na área da educação, para facilitar este entendimento sobre as capacitações oferecidas aos profissionais da EJA e Educação Profissional no estado, é necessário um levantamento abrangente das instituições de ensino, programas de formação e estratégias de desenvolvimento profissional disponíveis.

Nesse contexto, a pesquisa de Di Pierro (2023), intitulada "A atualidade das políticas de EJA", ressalta a necessidade de políticas educacionais adaptadas à realidade do estado, isto inclui a oferta de capacitações que considerem a diversidade cultural e social, bem como a promoção da formação de professores locais, que entendam as necessidades e desafios específicos das comunidades maranhenses. Para enriquecer as capacitações oferecidas aos profissionais da EJA e Educação Profissional no Maranhão, parcerias estratégicas com instituições de ensino e organizações não governamentais são fundamentais. Essas colaborações podem trazer expertise adicional, recursos financeiros e acesso a melhores práticas educacionais.

2.2.1 Melhoria da capacitação dos profissionais de ensino da Educação profissional

A qualidade da educação depende, em grande parte, da capacitação dos profissionais de ensino que atuam nas instituições educacionais. Na Educação Profissional, esse aspecto é de suma importância, pois prepara os estudantes para o mercado de trabalho. Analisamos aqui as melhorias na capacitação dos profissionais de ensino da Educação Profissional no contexto brasileiro, destacando a relevância desse aprimoramento e fundamentando nossa discussão em contribuições de autores nacionais.

A capacitação dos profissionais de ensino desempenha um papel crítico na melhoria da qualidade do ensino na Educação Profissional. De acordo com Diniz (2018), especialista em

educação, "professores bem capacitados têm um impacto significativo no aprendizado dos alunos e na preparação para o mercado de trabalho". Investir na formação contínua e na atualização dos educadores é essencial para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios do mundo profissional.

O desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem que se tornar um navegador atento a burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão, aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir alunos e devem ser olhados como inseparáveis. (Diniz, 2018, p. 145).

A inovação na prática pedagógica é outro aspecto a ser considerado. Autores como Paulo Freire defendem abordagens inovadoras que envolvam os alunos ativamente no processo de aprendizado. Conforme Freire (1996, p. 78) escreveu, "a educação deve ser um ato criativo, de questionamento e reflexão, e os professores devem ser facilitadores desse processo" Portanto, os programas de capacitação devem promover metodologias pedagógicas ativas e participativas.

Além das habilidades técnicas, a Educação Profissional também deve desenvolver as competências socioemocionais dos alunos. Sendo que os professores devem ser capacitados para promover o desenvolvimento dessas competências entre os estudantes. Além de que estratégias também são essenciais para o sucesso e eficiência dessas capacitações, tais como: A criação de programas de desenvolvimento profissional contínuo é essencial para melhorar a capacitação dos profissionais de ensino na Educação Profissional esses programas podem incluir cursos, workshops e colaboração entre pares, permitindo que os professores atualizem suas habilidades e compartilhem boas práticas. A colaboração com o setor empresarial é fundamental para alinhar a capacitação dos profissionais de ensino com as demandas do mercado de trabalho. As parcerias com empresas permitem que os professores entendam as necessidades reais da indústria e adaptem seus currículos e métodos de ensino em conformidade; A avaliação regular do desempenho dos professores, bem como o feedback construtivo é uma estratégia eficaz para melhorar a capacitação.

CAPÍTULO 3.

JOVENS E ADULTOS CONCLUDENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EXCLUIDOS DO MERCADO DE TRABALHO

O capítulo III explora as causas e consequências da não inserção dos jovens e adultos concluintes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no mercado de trabalho. Destaca-se a falta de qualificação e formação adequada como uma causa significativa, resultando na exclusão desses indivíduos do mercado laboral. As consequências incluem o desemprego, subemprego e a perpetuação do ciclo de baixa escolaridade, afetando a qualidade de vida e oportunidades econômicas desses grupos. É fundamental abordar essas questões para desenvolver estratégias que promovam a inclusão e a empregabilidade dos concluintes da EJA.

3.1 Identificação das causas da não inserção no mercado de trabalho

A transição da educação para o mercado de trabalho é um momento crítico na vida de jovens e adultos que concluem seus estudos. No entanto, muitos deles enfrentam obstáculos significativos que dificultam sua inserção profissional.

Abordaremos aqui a preocupante questão da não inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que concluem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), examinando as causas e análise de estudos anteriores desse fenômeno e suas consequências sociais e econômicas, tais como a falta de qualificação, discriminação etária e desigualdade social. Apresentando também estratégias e políticas que podem ser adotadas para promover a inclusão desses grupos no mercado de trabalho.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, a mera conclusão da educação formal não garante automaticamente a inserção no mercado de trabalho, especialmente para os jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo bastante a complexa questão da não inserção no mercado de trabalho desses grupos, destacando as causas subjacentes e as consequências que essa realidade acarreta.

A falta de inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos concluintes da EJA é uma preocupação global, resultante de uma série de fatores interconectados. Algumas causas são identificadas tais como: A qualificação inadequada, sendo este um dos principais obstáculos para a inserção no mercado de trabalho. Muitos concluintes da EJA não possuem

as habilidades e conhecimentos exigidos pelas empresas; A discriminação baseada na idade é um problema significativo. Muitos empregadores tendem a preferir candidatos mais jovens, perpetuando a exclusão dos adultos mais velhos do mercado de trabalho; A desigualdade social é um fator na não inserção no mercado de trabalho. Pessoas de origens socioeconômicas desfavorecidas enfrentam barreiras adicionais para encontrar emprego; A falta de experiência profissional, sendo que muitos jovens e adultos que concluem a EJA enfrentam a falta de experiência profissional, o que dificulta a obtenção de emprego em um mercado altamente competitivo.

Esta não inserção no mercado de trabalho pode criar um ciclo de desemprego e baixa qualificação que afeta negativamente a autoestima e a motivação dos indivíduos, tornando ainda mais difícil a sua inserção posterior.

Além de que a não inserção de jovens e adultos oriundos da EJA no mercado de trabalho tem implicações profundas tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo, tais como: Contribui para o aumento da desigualdade social, já que os grupos mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para encontrar emprego; pobreza, visto que a falta de emprego ou empregos precários pode levar à pobreza e à instabilidade financeira para muitos jovens e adultos concluintes da EJA; exclusão social, isolando os indivíduos de oportunidades de participação plena na sociedade; custos econômicos significativos para a sociedade, como assistência social e serviços de saúde mental para aqueles afetados; perda de potencial das contribuições valiosas desses indivíduos para o desenvolvimento econômico e social.

Para enfrentar o desafio da não inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos concluintes da EJA, é necessária uma abordagem abrangente. Algumas estratégias incluem: Educação continuada, na oferta de oportunidades de aprendizado ao longo da vida, permitindo que os adultos adquiram novas habilidades e se atualizem profissionalmente; programas de qualificação, específicos para as necessidades do mercado de trabalho local; implementação de políticas e práticas que combatam a discriminação etária e promovam a diversidade no local de trabalho; apoio e incentivo ao empreendedorismo e o desenvolvimento de pequenos negócios como alternativa ao emprego tradicional; intervenções sociais que abordem as desigualdades sociais subjacentes e forneçam suporte às populações mais vulneráveis.

A não inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos concluintes da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional, é um desafio complexo com profundas implicações sociais e econômicas. É imperativo abordar essa questão por meio de estratégias abrangentes que incluam educação continuada, qualificação profissional, combate

à discriminação etária e intervenções sociais para reduzir desigualdades sendo que a educação profissional é fundamental na capacitação desses grupos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho o que traz garantias e oportunidades igualitárias para todos os membros da sociedade, pois esta não inserção vai trazer a toda uma sociedade.

Os jovens e adultos concludentes da Educação Profissional que não conseguem alocação no mercado de trabalho trazem implicações sociais e econômicas significativas em diversos aspectos, tais como: contribuição para o aumento da desigualdade social, uma vez que indivíduos menos qualificados e com menos oportunidades enfrentam dificuldades crescentes para encontrar emprego; condução a pobreza e à exclusão social, afetando o bem-estar e a qualidade de vida dessas populações; redução do potencial de desenvolvimento econômico, uma vez que um contingente significativo de trabalhadores não contribui plenamente para a economia; e custos para o Estado, visto que muitas vezes arca com custos associados ao desemprego, como assistência social e serviços de saúde mental para aqueles afetados.

É um problema complexo com implicações sociais e econômicas profundas e para enfrentar esses desafios, é essencial investir em educação e formação, promover políticas de igualdade de oportunidades e combater a discriminação. Ao abordar essas questões de forma abrangente, a sociedade pode trabalhar em direção a uma maior inclusão e igualdade no mercado de trabalho, aproveitando o potencial de todos os seus membros.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil são afetados por uma série de barreiras bastante complexas pois envolvem acesso e permanência destes alunos na escola, devendo ser levado em conta fatores como desigualdade de renda, falta de recursos financeiros e necessidades familiares. Esta modalidade educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional no Brasil, permitindo que indivíduos que não concluíram seus estudos na idade apropriada tenham uma segunda chance de educação formal. No entanto, os alunos da EJA enfrentam uma série de barreiras socioeconômicas que podem comprometer seu acesso, permanência e sucesso acadêmico. A desigualdade de renda é um fator fundamental que afeta o acesso à EJA. Muitos adultos de baixa renda enfrentam dificuldades financeiras, o que pode tornar a continuação dos estudos uma opção difícil de ser alcançada, visto que a falta de recursos financeiros para custear despesas relacionadas à educação, como material escolar, transporte e alimentação, representa um grande desafio para os alunos. Muitos adultos têm responsabilidades familiares, como filhos e dependentes, que exigem tempo e recursos, esta situação pode tornar ainda mais complexa o equilíbrio entre educação e vida familiar, pois além de estudar, muitos alunos precisam trabalhar para

sustentar a si mesmos e suas famílias, na maioria das vezes em trabalhos com baixos salários e condições precárias podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e a dedicação aos estudos.

E nas escolas que ofertam a Educação para jovens e adultos outros fatores como a falta de acesso a recursos educacionais, como bibliotecas e tecnologia, pode dificultar o aprendizado e a pesquisa, especialmente para aqueles que não têm acesso à internet ou a materiais didáticos.

As barreiras socioeconômicas na educação de jovens e adultos têm implicações profundas para a sociedade como um todo, incluindo a perpetuação da desigualdade e a perda de potencial humano. Para mitigar esses desafios, é necessário adotar abordagens específicas tais como implementar políticas que ofereçam bolsas de estudo, subsídios ou assistência financeira para os alunos da EJA, ajudando a aliviar a pressão financeira, desenvolver programas de formação que estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho, preparando os alunos para empregos bem remunerados e sustentáveis, ofertas de apoio psicológico e social para lidar com questões pessoais, familiares e profissionais que possam afetar o desempenho acadêmico, parcerias com organizações comunitárias e empresas para fornecer recursos, orientação e oportunidades de emprego para os alunos da EJA.

As barreiras socioeconômicas enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos são um desafio significativo, sendo possível superá-las com políticas educacionais inclusivas e programas de apoio direcionados, visto que a educação é um direito fundamental e deve estar acessível a todos, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas. É imperativo que a sociedade e os formuladores de políticas trabalhem juntos para eliminar essas barreiras e proporcionar oportunidades educacionais igualitárias para todos os brasileiros.

3.2 Consequências da não inserção do jovem no mercado de trabalho

A falta de oportunidades de emprego para os jovens é um problema global e complexo que merece atenção cuidadosa e a transição do ensino para o mercado de trabalho é um momento importante na vida de um jovem, no entanto, muitos enfrentam dificuldades para encontrar emprego após a conclusão da educação formal. A não inserção no mercado de trabalho pode ter uma série de consequências negativas, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo que pode resultar na estagnação do desenvolvimento profissional dos jovens, que perdem a chance de adquirir habilidades e experiência relevantes para suas

carreiras. Estes jovens que não conseguem encontrar emprego podem se tornar financeiramente dependentes de suas famílias, o que pode impactar negativamente sua autonomia e autoestima, pois a falta de trabalho pode levar à baixa autoestima e ao aumento do estresse e da ansiedade, contribuindo para problemas de saúde mental entre os jovens.

[...] o trabalho é externo ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, que ele não se afirmar, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua *physis* e arruína o seu espírito. O trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho. Está em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é, portanto, voluntário, mas forçado, trabalho obrigatório. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele. Sua estranheza evidencia-se aqui [de forma] tão pura que, tão logo inexistia coerção física ou outra qualquer, foge-se do trabalho como de uma peste. (Marx, 2004, pp. 82-83).

A não inserção no mercado de trabalho pode atrasar a realização de metas de vida, como independência financeira, casamento e formação de família, jovens sem emprego têm menos capacidade de gastar, o que pode afetar negativamente os negócios locais e a economia em geral impactando diretamente no crescimento econômico. E esta falta de oportunidades de emprego contribui para o aumento da desigualdade, pois afeta de maneira desproporcional os jovens de origens socioeconômicas desfavorecidas. A sociedade como um todo, arca com os custos sociais da não inserção do jovem no mercado de trabalho, incluindo problemas de saúde mental e possíveis impactos negativos no sistema de ensino. Economicamente, a falta de oportunidades de emprego resulta em desperdício de capital humano e pode prejudicar o crescimento econômico.

O desemprego e a falta de oportunidades de trabalho são problemas persistentes em muitos países ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Essa realidade afeta não apenas os indivíduos desempregados, mas também a sociedade como um todo e tem impactos profundos no desenvolvimento profissional e na autoestima dos indivíduos. O trabalho não é apenas uma fonte de renda, mas também uma fonte de identidade e realização pessoal. Quando os jovens e adultos não conseguem encontrar trabalho, isso pode afetar negativamente sua autoestima e autoimagem. Além disso, a falta de oportunidades de trabalho muitas vezes resulta em subempregos ou empregos precários, o que pode comprometer ainda mais o desenvolvimento profissional das pessoas.

A falta de trabalho também tem impactos financeiros diretos sobre os indivíduos e suas famílias. A ausência de uma fonte de renda estável torna difícil atender às necessidades

básicas, como alimentação, moradia e educação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego atingiu níveis alarmantes no Brasil nos últimos anos, especialmente entre os jovens, o que torna a situação financeira de muitas famílias ainda mais precária. Firpo (2017), professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, resalta em sua pesquisa os efeitos do desemprego sobre os salários.

[...] a nova lei prevê o fortalecimento do peso das negociações diretas entre patrões e empregados para a determinação dos reajustes salariais, as condições conjunturais do mercado de trabalho passam a ter relevância cada vez maior neste processo, dado que, em momentos de crise econômica e elevado desemprego, o menor poder de barganha dos trabalhadores fortalece a realização de acordos nos quais os ganhos reais dos salários são limitados, inclusive podendo ficar abaixo do reajuste nominal do salário mínimo. (Firpo, 2017, p. 167).

O desemprego prolongado pode levar a perdas salariais significativas ao longo da carreira, o que impacta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos.

Outro impacto individual relevante da falta de oportunidades de trabalho está relacionado à saúde mental e ao bem-estar emocional. O desemprego pode ser uma experiência emocionalmente desafiadora, causando ansiedade, depressão e estresse. Conforme ressalta Fernandes (2014, p. 78) que a "falta de trabalho pode abalar a saúde mental dos indivíduos, afetando sua autoestima e sentido de propósito." Contribui ainda para o aumento da desigualdade social em uma sociedade.

No Brasil, a desigualdade é um problema persistente, e a falta de oportunidades de trabalho agrava ainda mais essa questão. Os grupos mais vulneráveis, como jovens, mulheres e pessoas de baixa renda, são os mais afetados por essa realidade, o que reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão social e a criação de empregos.

A falta de oportunidades de trabalho também afeta a educação e formação dos jovens. Quando os jovens não conseguem encontrar trabalho após concluir sua educação formal, podem ser desencorajados a investir em educação superior ou treinamentos adicionais. Isso pode resultar em uma força de trabalho menos qualificada e menos preparada para lidar com os desafios do mercado de trabalho em constante evolução criando um ciclo de desesperança e desengajamento, prejudicando a capacidade do país de desenvolver recursos humanos qualificados.

Esta falta de oportunidades de trabalho também está relacionada a problemas de segurança pública e criminalidade. Jovens desempregados e sem perspectivas muitas vezes recorrem a atividades criminosas como uma forma de sobreviver. Isso pode levar ao aumento

da criminalidade em comunidades vulneráveis, afetando a segurança de toda a sociedade. Como argumenta Rolim (2019, p. 123) diz que “a falta de oportunidades de trabalho para jovens pode ser um fator significativo na propagação da criminalidade, criando um ciclo de violência que prejudica a todos os membros da sociedade”.

3.3 Estratégias de articulação teórico-práticas para a eficiência do currículo integrado

A eficiência do currículo integrado é fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais relevante e alinhada com as demandas contemporâneas. A integração curricular, que busca conectar diferentes áreas de conhecimento em um único currículo, é uma abordagem educacional que tem ganhado destaque nas últimas décadas. Ela visa superar a fragmentação do ensino, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. No entanto, a eficiência do currículo integrado depende, em grande parte, da habilidade de articular teoria e prática de forma coesa. Sendo esta articulação teórico-prática essencial para a eficiência do currículo integrado, pois permite que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em situações do mundo real. Autores como Freire (1996) destacam a relevância dessa conexão entre teoria e prática na formação dos estudantes. Freire (1996) argumenta que a educação deve ser libertadora e crítica, capacitando os alunos a compreenderem e transformarem sua realidade, possibilitando que os estudantes façam essa conexão entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e os desafios enfrentados em suas vidas cotidianas.

Além disso, a articulação teórico-prática também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões informadas, habilidades essas que são fundamentais para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Para alcançar uma eficiente articulação teórico-prática em currículos integrados, é necessário adotar estratégias específicas, algumas abordagens são particularmente relevantes, tais como a aprendizagem baseada em projetos, na qual Pacheco (2002) preconiza ser uma estratégia que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem.

Na aprendizagem baseada em projeto, que tem por base uma metodologia ativa, em que a aprendizagem é não só singularizada e personalizada, mas também contextualizada, pergunta-se, investiga-se, problematiza-se, questiona-se, sente-se, valoriza-se, exterioriza-se, partilha-se, duvida-se, faz-se, realiza-se, avalia-se, decide-se, produz-se, constrói-se. Nesse caso, as atividades de aprendizagem são organizadas em função das experiências, motivações, expectativas e interesses dos

alunos e pressupõem trabalho em equipa que é enriquecido pela colaboração entre os docentes. Os conteúdos não estão predeterminados. Porque resultam de um processo aberto, os conteúdos curriculares são explorados na relação com o quotidiano dos alunos, de modo que estes compreendam cognitiva, emocional e relacionamento os fenómenos do mundo que os rodeiam. O trabalho curricular consiste no que há para fazer, não no que se deve fazer, prevalecendo uma concepção metodológica. (Pacheco, 2002, p. 456).

. Autores como Pacheco (2002) defendem que a este tipo de aprendizagem é altamente eficaz na promoção da articulação teórico-prática. Pacheco destaca que os projetos permitem que os alunos abordem questões complexas e reais, integrando diferentes áreas de conhecimento em um contexto significativo. Ao trabalharem em projetos, os estudantes aplicam conceitos teóricos na resolução de problemas práticos, desenvolvendo um entendimento profundo dos temas abordados, além disso, a aprendizagem baseada em e projetos promove a autonomia e a responsabilidade dos alunos, uma vez que eles precisam planejar, executar e avaliar seus projetos. Essa abordagem também estimula a criatividade e a inovação, habilidades cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho.

A integração de disciplinas e temas é uma abordagem que visa eliminar as barreiras entre as diferentes áreas de conhecimento. Autores como Coll (2007) defendem que essa integração é fundamental para a eficiência do currículo integrado. Coll (2007) destaca que a abordagem tradicional, que segmenta o conhecimento em disciplinas isoladas, não reflete a complexidade da realidade, já a integração de disciplinas e temas permite que os alunos enxerguem as conexões entre os diferentes campos do saber e compreendam como eles se aplicam em situações do mundo real. Essa abordagem também promove uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Os alunos conseguem perceber a relevância dos conteúdos para suas vidas e desenvolvem uma compreensão mais profunda e holística dos temas abordados. Embora as estratégias de articulação teórico-prática sejam fundamentais para a eficiência do currículo integrado, elas também enfrentam desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte de educadores e instituições educacionais que estão acostumados com modelos mais tradicionais de ensino.

É importante superar essa resistência por meio da formação continuada dos professores e da criação de políticas públicas que incentivem a adoção dessas estratégias. A falta de recursos e infraestrutura também pode ser um desafio, especialmente em escolas com recursos limitados. Além disso, é importante garantir que a articulação teórico-prática seja realizada de forma significativa e não apenas como uma mera conexão superficial entre teoria e prática. Isso requer um planejamento cuidadoso e a avaliação constante das estratégias

adotadas. A eficiência do currículo integrado é um objetivo que vale a pena perseguir, pois prepara os estudantes para se tornarem cidadãos críticos, criativos e aptos a contribuir para uma sociedade em constante evolução.

3.3.1 Propostas de ações integradas entre escolas, empresas e comunidades para fomentar a inserção no mercado de trabalh.

A transição dos estudantes para o mercado de trabalho é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, para superar essa barreira, propostas de ações integradas entre escolas, empresas e comunidades têm se destacado como estratégias eficazes para preparar os jovens para o mundo profissional. A inserção no mercado de trabalho é um processo complexo que envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a aquisição de competências socioemocionais e a compreensão das demandas e dinâmicas do mundo profissional. Nesse sentido, a colaboração entre escolas, empresas e comunidades desempenha um papel decisivo na preparação dos jovens para essa transição.

Segundo Leite e Nascimento (2016), a parceria entre escolas e empresas pode se dar de diversas formas, incluindo programas de estágio, visitas técnicas, palestras ministradas por profissionais do mercado e a participação de representantes das empresas em conselhos escolares. A colaboração entre escolas e empresas tem sido amplamente explorada como uma maneira eficaz de preparar os estudantes para o mercado de trabalho haja vista a importância da aproximação entre esses dois setores para garantir que os currículos escolares estejam alinhados com as demandas do mercado. Essas atividades permitem que os estudantes tenham contato direto com o ambiente de trabalho e compreendam melhor as competências necessárias para se destacarem no mercado.

Além disso, a colaboração entre escolas e empresas também pode envolver a de currículos e programas educacionais. Sendo fundamental para garantir que os estudantes adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para atender às demandas das empresas, pois permite que as escolas se adaptem rapidamente às mudanças no mercado de trabalho, garantindo que os estudantes estejam preparados para as profissões do futuro. Essa colaboração também promove uma maior relevância do ensino, uma vez que os conteúdos são desenvolvidos em conjunto com as empresas, que compreendem as habilidades essenciais para seus setores. Além da parceria entre escolas e empresas, o envolvimento da comunidade desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, a comunidade local pode oferecer recursos valiosos para enriquecer a educação dos estudantes

de diversas formas, como por meio de programas de mentoria, voluntariado em escolas, oferta de cursos extracurriculares e apoio psicossocial aos estudantes, essas iniciativas permitem que os jovens desenvolvam habilidades interpessoais, ampliem seus horizontes e compreendam melhor as oportunidades disponíveis em sua região.

Além disso, o envolvimento da comunidade também promove um senso de pertencimento e identidade local, o que pode ser especialmente importante para jovens em situação de vulnerabilidade. A comunidade pode servir como um suporte adicional na formação desses estudantes, oferecendo apoio emocional e incentivando-os a perseguir seus objetivos profissionais. Apesar dos benefícios evidentes das ações integradas entre escolas, empresas e comunidades, é importante reconhecer que essa colaboração também enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a falta de recursos e estrutura para implementar e sustentar essas parcerias de forma consistente. Muitas escolas enfrentam limitações financeiras e de infraestrutura que dificultam a realização de programas de estágio e atividades extracurriculares, além de que, algumas empresas podem não estar dispostas a investir tempo e recursos na formação de estudantes, especialmente em momentos de crise econômica. Outro desafio é garantir que as parcerias sejam equitativas e que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas.

As propostas de ações integradas entre escolas, empresas e comunidades têm se mostrado estratégias promissoras para fomentar a inserção no mercado de trabalho dos jovens. A colaboração entre esses três atores permite que os estudantes adquiram não apenas habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais e um entendimento mais profundo das demandas do mercado, representando uma abordagem holística e eficaz para preparar os jovens para o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade e a promoção da empregabilidade da próxima geração.

3.3.2 Exemplos de políticas públicas e programas existentes no Maranhão que visam fomentar a inserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho

O Maranhão tem implementado diversas iniciativas para promover a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho. Algumas das principais políticas públicas e programas incluem programas para jovens tais como:

Trabalho Jovem: Um dos programas mais conhecidos, o Trabalho Jovem oferece oportunidades de emprego, estágios, cursos e apoio financeiro a atividades comunitárias. Ele tem como objetivo principal gerar oportunidades para jovens maranhenses entre 17 e 25 anos.

Jovem Aprendiz: Conforme a legislação nacional, o programa Jovem Aprendiz oferece vagas de trabalho com formação profissional para jovens entre 14 e 24 anos, combinando trabalho prático com estudo teórico.

Estágio: O governo maranhense oferece programas de estágio que visam proporcionar aos jovens a primeira experiência profissional, além de contribuir para sua formação acadêmica.

Sine Maranhão: O Sistema Nacional de Emprego do Maranhão oferece serviços gratuitos de intermediação de mão de obra, orientação profissional e cursos de qualificação, tanto para jovens quanto para adultos.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados, como a necessidade de ampliar o acesso às oportunidades de trabalho, especialmente em áreas mais remotas do estado. Além disso, é preciso fortalecer a articulação entre as políticas públicas e o setor privado para garantir a sustentabilidade das ações. As políticas públicas e os programas de incentivo à inserção profissional são importantes na promoção do emprego e na construção de uma sociedade economicamente sustentável.

A inserção profissional é uma questão importante para o desenvolvimento econômico e social de um país. Políticas públicas e programas de incentivo são essenciais na criação de oportunidades de emprego e na capacitação da mão de obra, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população. No contexto nacional, diversas políticas públicas e programas de incentivo têm sido implementados com o objetivo de promover a inserção profissional, essas iniciativas abrangem desde a capacitação técnica até a criação de oportunidades de emprego. Silva (2019) ressalta a relevância desse tipo de abordagem, argumenta que as políticas públicas promovem igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. Elas podem reduzir disparidades socioeconômicas, proporcionando acesso a treinamento, educação e emprego para grupos historicamente marginalizados.

Programas de incentivo à inserção profissional, tais como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Tendo como objetivos específicos: a expansão das Redes Federal e Estaduais de Educação Profissional Técnica (EPT); a ampliação da oferta de cursos à

distância; a ampliação do acesso gratuito à cursos de EPT em instituições públicas e privadas; a ampliação das oportunidades de capacitação para trabalhadores de forma articulada com as políticas de geração de trabalho, emprego e renda e a difusão de recursos pedagógicos para a EPT. Para tanto, articulou uma nova iniciativa com quatro ações de política pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pré-existentes na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC): Programa Brasil Profissionalizado; Rede e-Tec Brasil; Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem.

O PRONATEC representa um esforço de oferta de cursos de Educação Profissional e Técnica voltados prioritariamente para: os estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; os trabalhadores; os beneficiários dos programas federais de transferência de renda e; os estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública.

As políticas públicas e programas de incentivo à inserção profissional podem ter uma série de impactos positivos sobre a sociedade e a economia. Santos (2018) ressalta esses benefícios em suas análises, explicitando ainda que a capacitação profissional oferecida por essas políticas pode aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, pois trabalhadores qualificados tendem a desempenhar suas funções de forma mais eficiente, o que beneficia tanto os empregadores quanto os funcionários. Além de que, essas políticas podem contribuir para a redução da taxa de desemprego e para a criação de empregos de melhor qualidade. A formação e a requalificação de trabalhadores podem abrir portas para oportunidades de carreiras mais promissoras.

Outro impacto positivo é o fortalecimento da economia local, quando os trabalhadores adquirem habilidades relevantes para as demandas das empresas da região, isso pode atrair investimentos e estimular o crescimento econômico. Apesar dos benefícios potenciais das políticas de inserção profissional, a implementação dessas iniciativas enfrenta desafios significativos. Questões importantes que precisam ser abordadas. Lima (2020) destaca a importância da coordenação eficaz entre diferentes atores governamentais e não governamentais na execução de políticas de inserção profissional. A falta de alinhamento e cooperação pode levar a lacunas na entrega de serviços e recursos. É mister garantir que essas políticas sejam adaptadas às necessidades específicas das regiões e grupos de população atendidos.

FASE III

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO 4.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo de Metodologia da Pesquisa descreveu detalhadamente os procedimentos adotados, desde a definição dos objetivos até a coleta e análise de dados. Utilizando uma abordagem mista, foram empregados métodos como entrevistas e questionários, seguindo as diretrizes éticas da Norma APA. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados estrategicamente, considerando diferentes regiões do Maranhão, e os instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos para capturar uma variedade de perspectivas. Os desafios enfrentados, como logística e engajamento dos participantes, foram discutidos, destacando a importância da triangulação metodológica para a validade dos resultados.

4.1 Contexto introdutório da metodologia

A pesquisa em questão visa explorar a eficácia da integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional no contexto do Maranhão, Brasil. Este contexto apresenta desafios específicos devido à sua realidade socioeconômica e educacional, demandando uma abordagem cuidadosa e estratégica para otimizar a proposta curricular e, consequentemente, promover a inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho.

A abordagem adotada nesta pesquisa é predominantemente qualitativa, embora elementos quantitativos também sejam considerados. A natureza qualitativa da pesquisa permite uma compreensão profunda das experiências, percepções e desafios enfrentados pelos participantes, enquanto a análise quantitativa fornece dados estatísticos que complementam e validam as descobertas qualitativas.

Conforme afirmado por Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa é especialmente relevante quando se trata de explorar complexidades e dinâmicas sociais, como é o caso da integração entre EJA e Educação Profissional.

Quanto à natureza, a pesquisa é essencialmente descritiva e exploratória. A natureza descritiva busca descrever e interpretar as características e fenômenos observados na integração da EJA com a Educação Profissional, enquanto a natureza exploratória busca compreender mais profundamente os desafios, necessidades e potenciais dessa integração.

De acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva é essencial para retratar a realidade e identificar padrões, enquanto a pesquisa exploratória é fundamental para investigar aspectos pouco conhecidos de um determinado fenômeno, contribuindo para a resolução de questões.

Os objetivos desta pesquisa são claramente delineados e estão alinhados com a natureza exploratória e descritiva da pesquisa. O objetivo geral é analisar e propor estratégias para otimizar a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional, visando maximizar sua eficácia no trabalho produtivo e na geração de renda no Maranhão.

Os objetivos específicos abordam aspectos-chave da integração entre EJA e Educação Profissional, desde a avaliação da integração curricular até a compreensão das competências demandadas pelo mercado de trabalho maranhense.

Os procedimentos da pesquisa incluíram revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A revisão bibliográfica proporcionou uma compreensão teórica sólida do tema, enquanto a análise documental permitiu uma compreensão mais aprofundada das políticas e práticas educacionais relacionadas à EJA e Educação Profissional no Maranhão.

As entrevistas semiestruturadas foram fundamentais para capturar as perspectivas dos diversos atores envolvidos no processo, como professores, gestores escolares, alunos e representantes do mercado de trabalho. Por fim, a aplicação de questionários permitiu coletar dados quantitativos que complementaram as informações qualitativas obtidas nas entrevistas.

Em suma, esta pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente da integração entre EJA e Educação Profissional no Maranhão.

4.2 Lócus da pesquisa

A escolha do Maranhão como lócus da pesquisa sobre a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional é embasada em uma série de características socioeconômicas e educacionais que tornam esse estado um cenário relevante para investigações nesse campo. Neste contexto, serão apresentadas cinco laudas que abordam a situação educacional, econômica e social do Maranhão, fornecendo dados reais e fundamentando-os com citações de autores pertinentes.

O Maranhão, estado localizado na região nordeste do Brasil, enfrenta desafios significativos em seu sistema educacional. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam que o estado apresenta índices

educacionais abaixo da média nacional, com altas taxas de analfabetismo e baixo desempenho acadêmico em avaliações como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Conforme destacado por Frigotto (2018), a realidade educacional brasileira é marcada por profundas desigualdades, com estados como o Maranhão enfrentando dificuldades adicionais devido a questões socioeconômicas históricas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto educacional do Maranhão, abrange uma parcela significativa da população que não teve acesso ou concluiu a educação básica na idade regular. No entanto, a EJA enfrenta desafios como a evasão escolar, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de currículos mais flexíveis e adaptados às necessidades dos alunos adultos.

Segundo Arroyo (2005), a EJA no Brasil ainda carece de políticas eficazes que garantam a inclusão e permanência dos alunos, especialmente em estados com contextos socioeconômicos desfavorecidos.

A Educação Profissional no Maranhão tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a inclusão social e econômica, oferecendo oportunidades de capacitação e qualificação para inserção no mercado de trabalho. No entanto, o acesso a essa modalidade de ensino ainda é limitado para muitos jovens e adultos devido a barreiras como a falta de oferta de cursos, a distância geográfica das instituições de ensino e a falta de recursos financeiros para investir em educação profissional.

Conforme ressaltado por Ramos (2014), a Educação Profissional enfrenta desafios estruturais no Brasil, incluindo a falta de articulação com o mercado de trabalho e a inadequação dos currículos às demandas do setor produtivo.

A integração entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional no Maranhão pode ser uma estratégia promissora para enfrentar os desafios educacionais e econômicos do estado. Ao combinar a formação básica com a qualificação profissional, essa integração pode preparar os alunos para o mercado de trabalho, contribuindo para a redução do desemprego e a melhoria das condições de vida.

Conforme destacado por Kuenzer (2007), a integração entre educação básica e educação profissional é essencial para promover uma formação mais completa e adequada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

Diante dos desafios e oportunidades apresentados, a pesquisa sobre a integração entre EJA e Educação Profissional no Maranhão busca não apenas compreender a realidade atual, mas também propor estratégias e políticas que promovam uma educação mais inclusiva, relevante e eficaz para os jovens e adultos maranhenses. Por meio da análise dos dados

coletados e da consulta à literatura especializada, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais que atendam às necessidades e aspirações da população do estado.

Concluindo, o Maranhão se apresenta como um cenário desafiador, porém repleto de potencialidades para a melhoria da educação e inserção no mercado de trabalho de sua população, sendo fundamental a realização de pesquisas que investiguem e proponham soluções para esses desafios.

4.2.1 Escolas selecionadas para a pesquisa

A pesquisa busca analisar a eficácia e os desafios da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJATEC) no estado do Maranhão. Com a implementação do programa em 2016, o estado expandiu a modalidade para 49 escolas em 24 municípios. Este resumo detalha as características das escolas selecionadas e os contextos socioeconômicos das cidades onde estão localizadas, destacando a importância da educação para o desenvolvimento regional e as desigualdades existentes.

Em 2016, o governo do Maranhão introduziu o programa EJATEC, visando integrar a Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional. Inicialmente em cinco escolas, o programa hoje abrange 49 instituições. A pesquisa foca em nove escolas da rede estadual que oferecem o Ensino Médio e a EJATEC para jovens e adultos a partir de 18 anos, localizadas em zonas urbanas distintas do estado. A escolha das escolas levou em conta a distribuição geográfica e a representatividade da oferta educacional.

Para uma análise mais abrangente, foram selecionados dez municípios de diferentes regiões do Maranhão. Os critérios de seleção incluíram o número de habitantes, a População Economicamente Ativa (PEA), o salário médio mensal, a renda per capita e o número de escolas de Ensino Médio. Esta abordagem visa captar a diversidade de contextos socioeconômicos e educacionais do estado.

Contexto Socio demográfico e Econômico das Escolas Selecionadas:

✓ Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade de Açailândia

Açailândia, no oeste do Maranhão, tem uma população de 106.550 habitantes (2022) e um salário médio mensal de 2,4 salários-mínimos. Aproximadamente 43,4% da população vive com rendimento per capita de meio salário-mínimo. Com 19 escolas de Ensino Médio, o município enfrenta desafios quanto à qualidade do ensino e à oferta de modalidades

profissionais. O IEMA em Açailândia busca suprir essas lacunas oferecendo educação profissionalizante essencial para a inclusão social e o desenvolvimento econômico local.

✓ **Centro de Ensino Educa Mais Prof. Batista Vieira – Alcântara**

Alcântara, no norte do Maranhão, tem uma população de 18.467 habitantes e um salário médio de 2,2 salários-mínimos. Com 56,4% da população vivendo com meio salário-mínimo, o município enfrenta consideráveis desafios socioeconômicos. Com quatro escolas de Ensino Médio, a oferta educacional é limitada, refletindo uma necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão e a equidade para melhorar as condições de vida e a formação profissional na região.

✓ **Centro de Ensino Educa Mais João Pedro Freitas da Silva – Barra do Corda**

Barra do Corda, na região central, possui uma população de 84.532 habitantes e um salário médio de 1,9 salários-mínimos. Com 51,6% da população vivendo com meio salário-mínimo, o município enfrenta vulnerabilidades socioeconômicas. Com 29 escolas de Ensino Médio, há um esforço significativo para garantir acesso à educação, embora ainda existem desafios para alinhar a educação básica com as demandas do mercado de trabalho.

✓ **Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade de Ribeirãozinho – Governador Edson Lobão**

Governador Edson Lobão, no oeste maranhense, tem uma população de 18.411 habitantes e um salário médio de 1,8 salários-mínimos. Com 42,5% da população vivendo com meio salário-mínimo e apenas duas escolas de Ensino Médio, a oferta educacional é limitada. O IEMA busca suprir essa necessidade, contribuindo para a formação e a qualificação da mão de obra local e ajudando a mitigar desigualdades socioeconômicas.

✓ **Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade de Imperatriz**

Imperatriz, uma das maiores cidades do estado, tem uma população de 273.110 habitantes e um salário médio de 2,1 salários-mínimos. Apesar de um percentual menor de 37,4% da população vivendo com meio salário-mínimo, a cidade conta com 37 escolas de Ensino Médio, indicando uma oferta diversificada de oportunidades educacionais. O IEMA

em Imperatriz desempenha uma função social na oferta de educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

✓ **Centro Profissionalizante Engenho Central de Pindaré – Pindaré-Mirim**

Pindaré-Mirim, com uma população de 31.429 habitantes e um salário médio de 1,8 salários-mínimos, apresenta uma alta porcentagem de 48,7% da população vivendo com meio salário-mínimo. Com sete escolas de Ensino Médio, o município enfrenta desafios quanto à oferta educacional. O Centro Profissionalizante Engenho Central de Pindaré é fundamental para a qualificação da mão de obra local e o desenvolvimento regional.

✓ **Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade de Pinheiro**

Pinheiro, no norte do Maranhão, tem uma população de 84.621 habitantes e um salário médio de 1,9 salários-mínimos. Com 49% da população vivendo com meio salário-mínimo e 15 escolas de Ensino Médio, a cidade busca melhorar a qualidade educacional e atender às demandas locais. O IEMA em Pinheiro desempenha um papel vital na formação da mão de obra e no desenvolvimento regional.

✓ **Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade Plena do IEMA Rio Anil – São Luís**

São Luís, a capital do estado, tem uma população de 1.037.775 habitantes e um salário médio de 3,1 salários-mínimos. Apesar do nível de renda relativamente mais elevado, 38,8% da população vive com meio salário-mínimo, evidenciando desigualdades socioeconômicas. Com 161 escolas de Ensino Médio, a Unidade Plena do IEMA Rio Anil é importante para oferecer educação de qualidade e promover a inclusão social na capital.

✓ **Instituto de Educação do Maranhão (IEMA) – Unidade de São Mateus**

São Mateus, no centro do Maranhão, possui uma população de 123.752 habitantes e um salário médio de 2 salários-mínimos. Com 37% da população vivendo com meio salário-mínimo e uma quantidade moderada de escolas de Ensino Médio, o município se beneficia da atuação do IEMA para promover a inclusão educacional e apoiar o desenvolvimento socioeconômico local.

✓ **Centro de Ensino Educa Mais Anna Bernardes – Timon**

Timon, no leste maranhense, tem uma população de 174.465 habitantes e um salário médio de 1,7 salários-mínimos. Com 45,5% da população vivendo com meio salário-mínimo e 19 escolas de Ensino Médio, o município enfrenta desafios relacionados à vulnerabilidade socioeconômica. O Centro de Ensino Educa Mais Anna Bernardes é essencial para oferecer formação e qualificação à população local, contribuindo para a redução das desigualdades.

A análise das escolas e dos contextos socioeconômicos no Maranhão revela uma realidade complexa, com desafios significativos em termos de vulnerabilidade socioeconômica e desigualdades regionais. A presença do programa EJATEC e das instituições educacionais selecionadas promovem a inclusão social, a formação profissional e o desenvolvimento regional. Compreender esses contextos é essencial para formular políticas educacionais que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria das condições de vida e a redução das desigualdades.

4.5 Sujeitos investigados

Para realizar uma análise abrangente dos desafios e possibilidades da aplicação da legislação educacional relacionada à integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional, assim como os direitos à educação nas escolas públicas do Ensino Médio, é essencial considerar uma variedade de perspectivas. Os principais sujeitos investigados nesta pesquisa incluem diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, alunos, empresários locais e representantes da coordenação estadual da Educação Profissional.

Amostras dos Sujeitos Investigados durante a pesquisa: Diretores Escolares - foram entrevistados 100% dos diretores escolares das escolas públicas selecionadas do Ensino Médio nos municípios selecionados. Coordenadores Pedagógicos - Entrevistas: Foram realizadas entrevistas com 10% dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas do Ensino Médio nas áreas de estudo. Professores - Questionários – aplicados com 50% dos professores foram convidados a responder a questionários para fornecer uma visão mais ampla sobre a eficácia das práticas educacionais adotadas. Alunos - Questionários – Aplicados com 30% dos alunos serão convidados a preencher questionários sobre sua satisfação com o programa educacional e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Empresários Locais - Entrevistas: Uma amostra de 10% dos empresários locais foi realizada para entender suas necessidades de mão de obra qualificada e sua percepção sobre a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise aprofundada das diferentes perspectivas envolvidas na integração da EJA com a Educação Profissional, fornecendo insights valiosos para a formulação de estratégias e políticas educacionais mais eficazes.

4.6 Instrumentos de recolha de dados

Na pesquisa em questão, foram empregados diversos instrumentos de recolha de dados para coletar informações essenciais que permitissem uma análise detalhada e abrangente do tema investigado. Cada instrumento foi selecionado com base na sua capacidade de fornecer dados relevantes e complementares, visando a construção de um panorama completo da realidade estudada. Abaixo, apresento a fundamentação dos principais instrumentos utilizados:

Questionários - Os questionários foram utilizados para coletar dados quantitativos de uma amostra representativa dos sujeitos investigados, com alunos e professores. Seguindo uma abordagem semiestruturada, os questionários permitiram a padronização das questões e a comparação sistemática das respostas. Conforme aponta Creswell (2014), os questionários são instrumentos eficazes para coletar dados de uma grande amostra de participantes de forma rápida e econômica, possibilitando uma análise estatística dos resultados.

Quanto à vertente quantitativa desta pesquisa foi selecionado a aplicação do inquérito por questionário. Neste instrumento da recolha de dados as pesquisas foram realizadas com 173 alunos e 63 professores em 10 Escolas de Ensino Médio, localizadas nas diversas regiões Estado do Maranhão, que ofertam a Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional, de forma individual com uso da ferramenta do *google forms* no período de agosto a dezembro de 2023. Com antecedência ao envio dos questionários, foi realizado o envio do Termo de Consentimento para a Direção das Escolas, após as autorizações recebidas enviamos os links dos questionários para participação na investigação.

Os 173 alunos que responderam os questionários eram alunos dos cursos de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos articulada a vários cursos de Educação Profissional, tais como: Técnico em Administração, Comércio, Contabilidade, Eventos, Logística, Recursos Humanos e Vendas. Nos questionários para os professores havia um total de 20

(vinte) questões de múltiplas escolas, com espaço para comentários livres; s questionários dos alunos havia um total de 15 (quinze) perguntas fechadas de múltiplas escolhas.

As perguntas de múltipla escolha em pesquisas oferecem aos participantes uma gama de opções para responder. Ao ser específico com as alternativas de resposta, é possível obter dados mais precisos, o que facilita a análise e a aplicação dos resultados, além disso, as perguntas de múltipla escolha proporcionam uma abordagem eficaz para coletar informações valiosas que podem informar diversas áreas de tomada de decisão. A versatilidade das perguntas de múltipla escolha as torna uma ferramenta indispensável na pesquisa e na análise de dados. Esta técnica de recolha de dados constitui um meio eficiente e rápido de obtenção de dados para uma investigação.

Para elaborar as questões, foi realizada uma revisão literária abrangente para contemplar os diversos aspectos que a literatura e a experiência do dia a dia destacam sobre a temática da pesquisa. No entanto, para assegurar que as afirmações do questionário abordassem adequadamente as variáveis relacionadas ao estudo, optou-se pela validação de conteúdo, visando alcançar um consenso.

Entrevistas Semiestruturadas - As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com uma amostra menor dos sujeitos investigados com diretores, coordenadores, empresários locais e representantes da coordenação Estadual da Educação Profissional, como forma de obter informações mais detalhadas e aprofundadas sobre suas experiências, percepções e opiniões. Seguindo um roteiro flexível, as entrevistas permitiram uma interação mais dinâmica entre o pesquisador e o entrevistado, possibilitando o surgimento de novas questões e informações durante o processo. Segundo Bardin (2011), as entrevistas semiestruturadas são especialmente úteis para explorar temas complexos e multifacetados, permitindo uma compreensão mais profunda das perspectivas dos participantes.

As entrevistas foram realizadas de forma individual e presencial com 12 (doze) gestores de Escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional e 10 (dez) empresários no total, dos municípios de Alcântara, Pinheiro e São Luís; e de forma individual, *online*, via plataforma *meet* com 4 (quatro) gestores de Escolas e 3(três) empresários nos municípios de Açailândia e São Luís, no período de agosto a dezembro de 2023. Em todos os contatos com os entrevistados foi utilizado o Termo de consentimento, foram assegurados os cuidados éticos, a preservação dos dados com proteção das identidades, e total respeito no tocante ao consentimento dos registros. Por isso, manteve-se o anonimato das identidades individuais dos entrevistados.

Análise Documental - A análise documental foi realizada com o objetivo de examinar documentos oficiais, registros escolares, legislação educacional e outros materiais relevantes para o contexto da pesquisa. Essa abordagem permitiu contextualizar os dados coletados, verificar informações históricas, identificar políticas educacionais e avaliar a implementação delas. Conforme aponta Gil (2010), a análise documental é uma técnica valiosa para reconstruir contextos históricos, identificar tendências e padrões, e validar os dados obtidos por outros meios.

Ao combinar esses instrumentos de recolha de dados, a pesquisa foi capaz de capturar uma ampla gama de perspectivas e informações sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional no contexto do Maranhão. Essa abordagem multidisciplinar e integrada permitiu uma análise holística e robusta do tema investigado, contribuindo para o avanço do conhecimento na área educacional.

4.7 Ética da pesquisa

Na condução da pesquisa, a ética desempenhou um papel fundamental na garantia da integridade, confiabilidade e respeito pelos direitos dos participantes. A Norma APA 7ª Edição estabeleceu diretrizes claras para a conduta ética em pesquisa, abordando questões como o consentimento informado dos participantes, a atribuição apropriada de créditos e a prevenção do plágio.

Conforme as diretrizes da Norma APA, os participantes da pesquisa forneceram consentimento informado antes de sua participação. Isso incluiu serem informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como o direito de recusar ou retirar o consentimento a qualquer momento. O uso de formulários de consentimento ou declarações explícitas de consentimento foi adotado para documentar esse processo.

O plágio foi uma preocupação ética tratada durante a pesquisa, a fim de garantir a credibilidade e integridade do trabalho. Para evitar o plágio, foram adotadas medidas para atribuir corretamente a autoria das ideias, citações e informações utilizadas na pesquisa. A Norma APA foi seguida rigorosamente para a citação de fontes e atribuição de créditos, incluindo o uso de citações diretas e indiretas, bem como a formatação adequada das referências bibliográficas.

Para entrevistas, fotografias ou outros tipos de coleta de dados que envolveram a participação direta dos sujeitos da pesquisa, foram obtidos consentimentos explícitos. Isso foi feito por meio de documentos de consentimento, nos quais os participantes concordaram com a participação na pesquisa e o uso de suas informações para os fins especificados. Além disso,

foi garantida a confidencialidade e anonimato dos participantes, quando necessário, protegendo sua privacidade e identidade.

A aplicação dessas diretrizes éticas na pesquisa garantiu o respeito pelos direitos e dignidade dos participantes, bem como a integridade e credibilidade dos resultados obtidos. Ao aderir às normas e padrões éticos estabelecidos, os pesquisadores demonstraram um compromisso com a conduta responsável e transparente da pesquisa, promovendo a confiança e valorização da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

4.8 Principais desafios da pesquisa

Durante a realização da pesquisa, diversos desafios foram enfrentados, refletindo a complexidade e a amplitude do estudo sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional em diferentes regiões do estado do Maranhão. Esses desafios, que foram superados ao longo do processo de investigação, destacam-se pela sua diversidade e pela necessidade de soluções criativas e estratégicas para sua resolução. Abaixo, descrevo de forma detalhada os principais desafios enfrentados:

Diversidade Geográfica e Logística - Um dos principais desafios foi a diversidade geográfica das escolas selecionadas, que estavam localizadas em diferentes regiões do estado do Maranhão. Isso implicou em desafios logísticos significativos, como deslocamento entre os municípios, coordenação de agendas e alocação de recursos. A vasta extensão territorial do estado e as condições das vias de acesso tornaram essas tarefas ainda mais complexas.

Acesso aos Participantes - Outro desafio importante foi o acesso aos participantes da pesquisa, que incluíam diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, alunos, empresários locais e representantes da coordenação Estadual da Educação Profissional. Nem sempre foi fácil estabelecer contato com esses indivíduos e agendar entrevistas ou reuniões, especialmente considerando suas ocupações e responsabilidades diárias nas escolas e empresas.

Engajamento dos Participantes - O engajamento e participação ativa dos diversos grupos de participantes também se revelaram desafios significativos. Alguns alunos e professores demonstraram relutância em participar da pesquisa devido a preocupações com tempo e sobrecarga de trabalho. Além disso, o interesse e disponibilidade dos empresários locais para colaborar com o estudo também variaram, exigindo esforços adicionais para estabelecer parcerias produtivas.

Coleta de Dados Sensíveis - A coleta de dados sensíveis, como opiniões e experiências pessoais dos participantes, também representou um desafio ético e prático. Foi necessário criar um ambiente de confiança e confidencialidade para garantir que os participantes se sentissem confortáveis em compartilhar suas percepções e insights de forma aberta e honesta. Isso envolveu a elaboração de protocolos claros de privacidade e a garantia de anonimato sempre que necessário.

Interpretação e Análise de Dados - A interpretação e análise dos dados coletados também foram desafios significativos, especialmente devido à sua natureza multifacetada e complexa. Integrar e sintetizar informações provenientes de diferentes fontes e grupos de participantes exigiu habilidades analíticas avançadas e uma compreensão profunda do contexto educacional e profissional do Maranhão. Foi necessário empregar métodos e técnicas de análise robusta para extrair insights significativos e relevantes dos dados.

Conciliação de Diferentes Perspectivas: Por fim, conciliar as diferentes perspectivas e interesses dos diversos grupos de participantes representou um desafio adicional. Cada grupo tinha suas próprias prioridades, preocupações e objetivos, o que por vezes gerava conflitos ou divergências de opinião. Foi necessário adotar uma abordagem inclusiva e colaborativa para garantir que todas as vozes fossem ouvidas e consideradas de maneira equitativa no processo de pesquisa.

Ao enfrentar esses desafios, a pesquisa pôde avançar de forma significativa, produzindo resultados relevantes e contribuições significativas para o campo da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional no contexto específico do estado do Maranhão. A superação desses obstáculos não apenas fortaleceu a credibilidade e validade do estudo, mas também demonstrou a resiliência e determinação dos pesquisadores em enfrentar adversidades em busca do conhecimento e entendimento mais profundos.

CAPÍTULO 5.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo de Análise e Discussão dos Resultados, os dados coletados foram minuciosamente examinados e interpretados à luz dos objetivos da pesquisa. Por meio de métodos qualitativos e quantitativos, como entrevistas e questionários, foram identificadas tendências, padrões e informações relevantes sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional no Maranhão. As percepções dos diferentes grupos de participantes foram exploradas e discutidas, destacando desafios, oportunidades e recomendações para aprimorar a eficácia desse modelo educacional. A triangulação dos dados permitiu uma compreensão abrangente e multifacetada da realidade investigada, contribuindo para o avanço do conhecimento e a tomada de decisões informadas na área da educação.

5.1 Introdução dos resultados e análises dos dados

No capítulo de Introdução dos Resultados e Discussão, os dados obtidos por meio de questionários e entrevistas foram minuciosamente analisados e discutidos para fornecer insights profundos sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional no contexto do Maranhão. Essa seção inicia-se com uma visão geral dos resultados obtidos, destacando as principais tendências e padrões identificados durante a pesquisa.

A análise dos dados revelou uma série de aspectos significativos que merecem atenção e reflexão. Por exemplo, foram identificados desafios relacionados à infraestrutura educacional, à qualificação dos professores, à oferta de cursos profissionalizantes alinhados com as demandas do mercado de trabalho local, entre outros. Esses resultados corroboram as descobertas de estudos anteriores, como mencionado por Oliveira & Oliveira (2016) e Moraes & Ramos (2018), que destacam a importância da integração entre a educação formal e profissional para o desenvolvimento regional.

Além disso, as entrevistas revelaram percepções diversas dos diferentes grupos de participantes. Enquanto alguns diretores e coordenadores pedagógicos expressaram otimismo em relação aos benefícios da integração da EJA com a Educação Profissional, destacando melhorias na empregabilidade e inclusão social, outros manifestaram preocupações sobre a adequação curricular e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

A discussão desses resultados incluirá uma análise aprofundada das implicações práticas e políticas dos achados, bem como recomendações para futuras intervenções e pesquisas na área. Será enfatizada a importância de abordagens colaborativas e participativas que envolvam todas as partes interessadas, incluindo instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais, na busca por soluções sustentáveis e eficazes para os desafios identificados.

Portanto, esta seção do trabalho oferecerá uma visão abrangente e crítica dos resultados da pesquisa, enriquecida por insights teóricos e práticos de estudiosos renomados no campo da educação e do desenvolvimento regional. O objetivo final é contribuir para a melhoria do sistema educacional no Maranhão, promovendo uma educação inclusiva, relevante e voltada para o desenvolvimento humano e social.

5.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com gestores

Esta pesquisa trata de um tema de grande importância para o cenário educacional do Maranhão, Brasil: a articulação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional Técnica (EPT), com ênfase nas competências e habilidades necessárias para a integração desses estudantes no mercado de trabalho. O estudo se baseia na premissa de que a EJA desempenha um papel vital na promoção da inclusão social e econômica, especialmente em áreas onde a educação formal convencional pode não ter sido acessível a todos os cidadãos durante a idade escolar.

Para alcançar uma compreensão abrangente e fundamentada sobre a situação atual da EJA no Maranhão, foram conduzidos questionários junto aos gestores escolares e coordenadores pedagógicos que atuam nesse segmento educacional. O objetivo foi investigar e analisar a efetividade da integração do currículo da EJATEC na formação de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho nos municípios do Maranhão.

As entrevistas foram realizadas de forma individual e presencial com 8 (oito) gestores de Escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação Profissional nos municípios de Alcântara, Pinheiro e São Luís; e de forma individual, online, via plataforma *meet* com 4 (quatro) gestores escolares de Açailândia, Imperatriz, Pindaré e São Luís.

Os temas das entrevistas com os gestores escolares e coordenadores pedagógicos foram divididos em 4 (quatro) blocos: Experiência e Contexto; Competências e Habilidades; Desafios e Oportunidade; Parcerias e Recursos; Impacto na Comunidade e no Estado

Assim sendo, as entrevistas realizadas foram posteriormente transcritas e analisadas descritivamente, para todos os participantes, manteve-se sempre o anonimato das identidades individuais para identificá-los utilizamos as numerações G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7, G8, G9, G10, G11 e G12.

A análise a seguir apresenta uma visão geral das experiências dos gestores envolvidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional Técnica (EJATEC) no Maranhão. As respostas foram organizadas e analisadas para identificar padrões e contextos comuns, desafios enfrentados, e a percepção sobre a eficácia da proposta curricular.

Tabela 1.

Análise de Conteúdo dos entrevistados que descrevessem sua experiência na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional e o tempo de atuação nessas modalidades de ensino.

Entrevistado	Tempo de Atuação	Experiência e Percepção	Desafios e Oportunidades
G1	Desde 2021	Coordenação da EJATEC; destaca diferenças entre EJA e ensino regular; motivações e objetivos dos alunos são distintos.	-
G2	1 ano e 11 meses	Primeira experiência com EJA no Ensino Médio; considera enriquecedora; anterior experiência com cursos profissionalizantes.	-
G3	8 meses	Gratificante; destaca o impacto positivo dos conteúdos sobre vendas, administração e empreendedorismo para alunos que não tiveram acesso a esses conteúdo anteriormente.	-
G4	10 anos como professora, 4 anos na direção	Diferença na motivação dos alunos; busca por certificação mais do que por formação.	-
G5	8 anos	Mudança no perfil dos alunos, de mais velhos para mais jovens; persistência de dificuldades comuns em todas as escolas EJA.	-
G6	6 anos na gestão, experiência anterior em Fundamental e Médio	Exige compromisso maior na gestão da EJATEC; diferença percebida na abordagem dos adultos.	-
G7	25 anos na educação, 3 anos na direção	Experiência longa; percepção a EJA com desafios diários e necessidade de adaptação contínua.	-
G8	Desde 2019	Desafios contínuos; implementação recente da EJATEC em Pinheiro.	-
G9	15 anos na EJA, 5 anos na gestão da EJATEC	Experiência prolongada na EJA e gestão da EJATEC; adaptação contínua aos desafios.	-
G10	3 anos	Vê a proposta da EJA profissionalizante como positiva; destaca engajamento e relevância local dos conteúdos.	-
G11	6 anos na coordenação pedagógica	Experiência focada na integração da EJA com a Educação Profissional.	-
G12	Mais de 20 anos na	Observa a EJATEC como uma iniciativa recente e	-

Entrevistado	Tempo de Atuação	Experiência e Percepção	Desafios e Oportunidades
	educação, 3 anos na direção	jovem no estado; mudança significativa desde 2016.	

Os entrevistados apresentam uma ampla gama de experiências, refletindo um envolvimento diversificado com a EJA e a EJATEC. A maioria dos gestores destaca a diferença fundamental entre o ensino regular e a EJA, ressaltando que a motivação e os objetivos dos alunos na EJA são distintos. Segundo Silva (2020), a educação para jovens e adultos frequentemente requer uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades específicas dos alunos adultos, como a necessidade de relevância imediata e aplicabilidade prática (Silva, 2020).

A percepção dos gestores sobre o impacto da integração curricular é positiva, destacando melhorias na inclusão social e oportunidades para o desenvolvimento profissional dos alunos. A teoria de Bourdieu (1986) sobre capital cultural e social sugere que a educação pode funcionar como um meio de promover mobilidade social e integração no mercado de trabalho, o que é refletido na experiência positiva relatada por muitos gestores (Bourdieu, 1986).

Tabela 2.

Análise de Conteúdo da indagação sobre a percepção do cenário atual da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão e os principais desafios enfrentados pelos educadores e alunos.

Entrevistado	Percepção do Cenário Atual e Desafios	Citações e Referências
G1	A EJA regular perde espaço para a EJA profissional, com maior demanda por prática e menos conteúdo teórico.	"A educação de jovens e adultos muitas vezes enfrenta um dilema entre a teoria e a prática, onde os alunos buscam formação mais diretamente aplicável ao mercado de trabalho" (Freire, 1996).
G2	EJA enfraquecida pela falta de motivação e infraestrutura; carência de materiais e equipamentos desestimulam a aprendizagem.	"A falta de infraestrutura e recursos adequados impacta diretamente a motivação e o desempenho dos alunos da EJA" (Santos, 2015).
G3	A integração da EJA com a Educação Profissional Técnica (EPT) tem potencial, mas enfrenta desafios como evasão escolar e problemas emocionais dos alunos.	"A integração curricular pode oferecer oportunidades enriquecedoras, mas também exige atenção aos aspectos emocionais e sociais dos alunos" (Nóvoa, 2017).
G4	A competitividade do mercado de trabalho dificulta a preparação adequada dos alunos da EJA, que têm uma escolarização incompleta.	"A preparação para o mercado de trabalho exige uma adequação curricular que reconheça as lacunas na formação dos alunos da EJA" (Bourdieu, 1986).
G5	Alta taxa de evasão no Ensino Médio devido à conciliação trabalho-estudo, baixa autoestima e falta de apoio familiar.	"Fatores socioeconômicos e familiares são determinantes na persistência dos alunos na EJA" (Silva, 2020).
G6	Desafios relacionados à infraestrutura precária, falta de materiais e a complexidade da articulação com a Educação Profissional.	"A infraestrutura inadequada é um dos principais obstáculos para uma EJA de qualidade e bem articulada" (Freire, 1996).
G7	Desafios socioeconômicos como pobreza,	"A pobreza e a violência são barreiras

Entrevistado	Percepção do Cenário Atual e Desafios	Citações e Referências
	falta de acesso à internet e violência afetam a EJA.	significativas que influenciam o sucesso da EJA" (Santos, 2015).
G8	Desmotivação dos alunos e a necessidade de formação específica para lidar com as particularidades da EJA.	"A formação contínua dos educadores é essencial para enfrentar as particularidades e desafios da EJA" (Nóvoa, 2017).
G9	Reconhecimento das diferentes realidades dos alunos e foco na inclusão e equidade são essenciais.	"A valorização da diversidade e a equidade são fundamentais para a eficácia da EJA" (Bourdieu, 1986).
G10	Dificuldade em conciliar estudo com trabalho e outras responsabilidades.	"A conciliação entre trabalho e estudo é um desafio recorrente para os alunos da EJA" (Silva, 2020).
G11	Baixa autoestima e desmotivação em relação ao futuro profissional são desafios significativos.	"A autoestima dos alunos da EJA pode ser impactada por vários fatores, incluindo o contexto socioeconômico e a relevância da formação" (Santos, 2015).
G12	Desafios adicionais incluem a dificuldade dos adultos em retornar à sala de aula devido a preocupações com sustento da família.	"O retorno à educação formal por adultos é muitas vezes complicado por responsabilidades familiares e financeiras" (Freire, 1996).

A análise revela uma percepção ampla sobre os desafios enfrentados pela EJA no Maranhão. Os gestores apontam uma clara divisão entre a EJA regular e a EJA profissional, com uma crescente demanda por formação prática que atenda diretamente às necessidades do mercado de trabalho. A dificuldade em fornecer uma infraestrutura adequada e recursos essenciais é um tema recorrente nas respostas. A falta de materiais didáticos e de condições adequadas para o ensino é um fator que desestimula a aprendizagem e afeta a motivação dos alunos (Santos, 2015).

A alta taxa de evasão, especialmente no Ensino Médio, é destacada como um problema significativo. A necessidade de conciliar trabalho e estudo, aliada a fatores como baixa autoestima e falta de apoio familiar, contribui para a desistência dos alunos (Silva, 2020).

A integração da EJA com a Educação Profissional é vista como uma oportunidade para melhorar a qualidade da formação, mas também traz desafios, como a complexidade de articular conteúdos relevantes e a necessidade de enfrentar problemas emocionais e sociais dos alunos (Nóvoa, 2017; Freire, 1996).

Desafios socioeconômicos como pobreza, falta de acesso à internet e violência são identificados como fatores críticos que afetam a eficácia da EJA. Esses fatores comprometem a capacidade dos alunos de se envolver plenamente com a educação e de se preparar adequadamente para o mercado de trabalho (Santos, 2015).

A necessidade de formação específica para lidar com as particularidades da EJA é enfatizada, refletindo a importância de preparar os educadores para enfrentar os desafios únicos dessa modalidade de ensino (Nóvoa, 2017).

A análise das respostas sobre as competências e habilidades mais valorizadas pelos empregadores e como a Educação Profissional ajuda os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a desenvolvê-las revela pontos importantes sobre a adequação dos programas educacionais às necessidades do mercado de trabalho. A análise segue os princípios da abordagem qualitativa para identificar padrões e compreender as perspectivas dos gestores e coordenadores pedagógicos.

Tabela 3.

Análise de Conteúdo - Perguntou-se ainda sobre quais competências e habilidades específicas são mais valorizadas pelos empregadores no seu município? E como a Educação Profissional ajuda os alunos da EJA a desenvolvê-las?

Entrevistado	Competências e Habilidades Valorizadas	Como a Educação Profissional Ajuda	Citações e Referências
G1	Competências para o mercado de trabalho e excelência no aprendizado.	A EJA profissionalizante promove visibilidade e oportunidades, contribuindo para a excelência do aprendizado.	"A educação profissional deve ser voltada para o desenvolvimento de competências que respondam às demandas do mercado de trabalho" (Pereira, 2019).
G2	Leitura e escrita, conhecimentos midiáticos, informática, postura profissional.	O desenvolvimento dessas competências é integrado ao currículo da EJA, focando na formação prática e teórica.	"Competências básicas como leitura e escrita são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho e devem ser enfatizadas na EJA" (Oliveira, 2020).
G3	Desempenho em entrevistas, sociabilidade e comunicação.	Organização de cursos e palestras para praticar a oralidade e comunicação.	"Habilidades de comunicação são fundamentais e devem ser desenvolvidas através de atividades práticas e interativas" (Fernandes, 2018).
G4	Competências técnicas específicas, ética e relações humanas.	A formação técnica e ética é incorporada nos cursos da EJA profissionalizante.	"A formação ética e técnica visa para preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho" (Costa, 2021).
G5	Comunicação clara e eficaz, oral e escrita.	A EJA promove atividades que desenvolvem a comunicação em diferentes contextos.	"A comunicação eficaz é uma habilidade valorizada que deve ser cultivada por meio de práticas constantes" (Santos, 2017).
G6	Capacidade de realizar tarefas variadas e adaptar-se a diferentes funções.	A EJA oferece formação que permite ao aluno assumir múltiplas funções e se adaptar a diversos ambientes.	"A versatilidade e a capacidade de adaptação são competências essenciais no contexto profissional contemporâneo" (Mendes, 2019).
G7	Qualificação em áreas com alta demanda: saúde, informática, indústria, agronegócio.	Foco em áreas de alta demanda para qualificação profissional específica.	"A adequação da formação às áreas de alta demanda é fundamental para a empregabilidade dos alunos da EJA" (Almeida, 2020).
G8	Identificação de	Desenvolvimento de	"A capacidade de identificar

Entrevistado	Competências e Habilidades Valorizadas	Como a Educação Profissional Ajuda	Citações e Referências
	oportunidades, iniciativa, projetos inovadores.	habilidades empreendedoras e inovadoras, apesar das dificuldades.	oportunidades e empreendedorismo devem ser fomentadas em programas de EJA" (Silva, 2016).
G9	Comunicação, trabalho em equipe, empreendedorismo, flexibilidade, domínio digital.	Atividades práticas e trabalho em grupo ajudam no desenvolvimento dessas competências.	"O trabalho em equipe e a flexibilidade são habilidades valorizadas e devem ser cultivadas através de metodologias ativas" (Reis, 2018).
G10	Competência técnica, comunicação, relações interpessoais.	Desenvolvimento através de trabalhos práticos, apresentações e metodologias ativas.	"A integração de metodologias ativas é uma estratégia eficaz para desenvolver competências técnicas e interpessoais" (Pereira, 2019).
G11	Conhecimento, pensamento crítico, responsabilidade, cidadania.	Projetos de vida e atividades que promovem a responsabilidade e cidadania.	"O desenvolvimento de um projeto de vida e o pensamento crítico são essenciais para a formação integral dos alunos da EJA" (Fernandes, 2018).
G12	Pesquisa, apresentações, dramatizações, debates.	Metodologias práticas para vivenciar o conteúdo e desenvolver habilidades diversas.	"Métodos ativos como dramatizações e debates são eficazes para o desenvolvimento de competências práticas" (Oliveira, 2020).

Os resultados das entrevistas indicam que as competências mais valorizadas pelos empregadores no Maranhão incluem comunicação eficaz, habilidades técnicas específicas, capacidade de adaptação, e inovação. Essas competências estão alinhadas com a literatura existente que destaca a importância de habilidades práticas e interpessoais para a inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa de Almeida (2020) enfatiza que a formação profissional deve estar alinhada com as demandas do mercado, promovendo competências que respondam às exigências atuais. De acordo com Costa (2021), competências técnicas e éticas são cruciais para preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho. Isso é corroborado pela percepção de G10, que destaca o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais através de metodologias ativas, como trabalhos em grupo e apresentações.

A articulação da EJA com a Educação Profissional é promordial para o desenvolvimento das habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Os gestores ressaltam que a educação profissional na EJA deve incluir práticas que preparem os alunos para as demandas específicas de suas áreas de atuação. Segundo Pereira (2019), a integração de metodologias ativas é uma estratégia eficaz para desenvolver competências técnicas e interpessoais, como mencionado por G12, que utiliza dramatizações e debates para vivenciar o conteúdo na prática.

Fernandes (2018) argumenta que a comunicação é uma habilidade essencial que deve ser desenvolvida através de atividades práticas e interativas. Isso é refletido nas respostas dos gestores, como G3 e G9, que destacam a importância de desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. O foco em práticas como entrevistas simuladas e apresentações é alinhado com as sugestões de Santos (2017), que defende a importância de métodos que promovam a interação e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Os desafios identificados nas entrevistas incluem a alta taxa de evasão escolar, a falta de infraestrutura adequada e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos alunos. G2 e G6 mencionam a falta de infraestrutura e recursos, o que é um problema recorrente na EJA, conforme descrito por Reis (2018), que aponta que a falta de recursos pode prejudicar a eficácia da formação profissional.

A pobreza, a falta de acesso à internet e a violência, como mencionado por G7, são desafios socioeconômicos que afetam a participação e o desempenho dos alunos na EJA. Mendes (2019) também discute como esses fatores podem impactar a capacidade dos alunos de se adaptarem e desenvolverem habilidades necessárias para o mercado de trabalho.

A análise das entrevistas revela que a integração da EJA com a Educação Profissional no Maranhão é uma abordagem promissora para o desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho. A formação prática e o uso de metodologias ativas são estratégias eficazes para preparar os alunos para os desafios profissionais. No entanto, é necessário enfrentar desafios significativos, como a falta de infraestrutura e os fatores socioeconômicos que afetam a participação dos alunos.

Para maximizar a eficácia da EJA articulada à Educação Profissional, é fundamental investir em melhorias na infraestrutura escolar e em suporte contínuo para os alunos. A formação de professores deve incluir capacitação para lidar com as particularidades da EJA e a promoção de um ambiente de aprendizagem que desenvolva competências técnicas e interpessoais.

Tabela 4.

Análise de Conteúdo – Buscou-se saber como os professores em sala de aula auxiliam os alunos da EJA a adquirir essas competências e habilidades de forma eficaz? E se existe alguma metodologia ou abordagem educacional que se destaca nesse processo?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Metodologias Ativas	Uso de metodologias que envolvem práticas ativas e projetos.	G2, G5, G9, G10
Aulas Práticas e Projetos	Envolvimento dos alunos em atividades práticas e projetos simulados.	G3, G5, G7, G9

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Uso de Tecnologia	Implementação de ferramentas digitais para apoio ao ensino.	G6, G12
Desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras	Foco em criar e gerenciar negócios e casos de sucesso.	G8, G11
Contextualização do Conteúdo	Abordagem dos conteúdos de forma contextualizada com a realidade dos alunos.	G1, G4, G11
Participação e Autonomia	Incentivo à participação ativa e autonomia no processo de aprendizagem.	G7, G10

As respostas indicam que as metodologias ativas e as aulas práticas são amplamente utilizadas para auxiliar os alunos da EJA a desenvolver as competências e habilidades necessárias. G2 e G5 destacam a importância de atividades práticas e projetos que permitem aos alunos experimentarem ações reais e desenvolver habilidades práticas. Isso está alinhado com as sugestões de Souza e Silva (2019), que afirmam que metodologias ativas promovem um aprendizado mais profundo e significativo, contribuindo para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

G9 e G10 enfatizam o uso de projetos que simulam situações reais do mercado de trabalho, o que é corroborado por Freire (2017), que defende a aprendizagem baseada em projetos como uma abordagem eficaz para conectar o conteúdo acadêmico com a realidade prática dos alunos.

O uso de ferramentas digitais também é destacado nas respostas (G6, G12), o que é consistente com a literatura sobre a importância da tecnologia na educação. Almeida e Rodrigues (2020) afirmam que a integração de tecnologias digitais pode melhorar a comunicação, a pesquisa e a gestão de tarefas, facilitando a aprendizagem e preparando os alunos para o ambiente digital do mercado de trabalho.

Desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras - G8 e G11 mencionam o foco no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como a criação e gestão de negócios. Segundo Oliveira e Costa (2018), a educação empreendedora visa equipar os alunos com habilidades práticas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho, como iniciativa e inovação.

A contextualização dos conteúdos, mencionada por G1 e G4, é fundamental para garantir que o aprendizado seja relevante e aplicável à realidade dos alunos. Segundo Silva (2021), a contextualização ajuda os alunos a verem a conexão entre o conteúdo acadêmico e as necessidades reais do mercado de trabalho, aumentando a motivação e a eficácia da aprendizagem.

Para a participação e autonomia, G7 e G10 falam sobre a importância da participação ativa dos alunos e da autonomia no processo de aprendizagem. Segundo Santos e Ferreira (2019), incentivar a participação ativa e a autonomia dos alunos é essencial para o desenvolvimento de competências práticas e habilidades de resolução de problemas, preparando-os melhor para desafios profissionais.

A análise das respostas revela que as metodologias ativas, o uso de tecnologia, o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, a contextualização do conteúdo e a promoção da participação e autonomia dos alunos são estratégias eficazes na EJA para o desenvolvimento de competências e habilidades para o mercado de trabalho. Essas abordagens são apoiadas por uma sólida fundamentação teórica, indicando que a integração de práticas inovadoras e contextuais é essencial para maximizar a eficácia da formação profissional na EJA.

Para melhorar ainda mais a eficácia da EJA, é importante continuar investindo em metodologias ativas e tecnologias, bem como promover uma maior contextualização do conteúdo e desenvolvimento de habilidades empreendedoras. A formação contínua dos educadores também deve focar em estratégias que favoreçam a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Tabela 5.

Análise de Conteúdo – A pergunta busca conhecer quais são os desafios mais significativos que os professores enfrentam ao preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho.

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Contextualização e Experiência Prática	Necessidade de alinhar as áreas de atuação com estágios e atividades práticas para experiência real.	G1
Motivação e Evasão	Desafios relacionados à motivação dos alunos e prevenção da evasão escolar.	G2, G4, G11
Autoconfiança e Perseverança	Falta de autoconfiança e perseverança entre os alunos, afetando a preparação para o mercado de trabalho.	G3
Diversidade de Alunos	Lidar com a diversidade de idades, experiências de vida e expectativas dos alunos.	G5
Desafios Socioeconômicos	Impacto dos desafios socioeconômicos, como pobreza e falta de acesso à internet, na aprendizagem.	G6
Conciliar Trabalho e Estudo	Dificuldades enfrentadas pelos alunos para equilibrar trabalho, estudo e responsabilidades familiares.	G7
Infraestrutura e Material Didático	Falta de infraestrutura adequada e material didático específico para a EJA.	G8, G10
Dificuldades de Aprendizagem Acumuladas	Superar as dificuldades de aprendizagem acumuladas ao longo da vida.	G9
Valorização da Diversidade de Saberes	Construção de conhecimentos que valorizem a diversidade de saberes dos alunos.	G12

G1 aponta que a contextualização das áreas de atuação e a realização de atividades práticas são essenciais para preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho. A teoria de Ausubel (2003) sobre a aprendizagem significativa sugere que a contextualização do conteúdo facilita a integração de novos conhecimentos com o que já é conhecido, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e aplicada.

Desafios relacionados à motivação e à evasão escolar são destacados por G2, G4 e G11. Segundo Tavares (2018), a falta de motivação e a evasão são problemas comuns na EJA, muitas vezes exacerbados por fatores socioeconômicos e pela percepção dos alunos sobre a relevância da educação para suas vidas. G3 menciona a falta de autoconfiança e perseverança como desafios significativos. De acordo com Freire (2017), a construção da autoconfiança e da perseverança é determinante para o sucesso educacional e profissional dos alunos, especialmente em contextos de educação não formal. G5 discute a diversidade entre os alunos da EJA, o que reflete a necessidade de abordagens diferenciadas. Segundo Oliveira e Costa (2018), a diversidade de experiências e expectativas exige estratégias pedagógicas flexíveis que atendam às necessidades individuais dos alunos. G6 destaca os desafios socioeconômicos enfrentados pelos alunos, como pobreza e falta de acesso à internet. Segundo Souza e Silva (2019), as condições socioeconômicas adversas podem dificultar significativamente o processo de aprendizagem, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas para superar essas barreiras.

G7 fala sobre a dificuldade dos alunos em conciliar trabalho, estudo e responsabilidades familiares. Almeida e Rodrigues (2020) destacam que a conciliação de múltiplas responsabilidades é um desafio significativo para os alunos da EJA, que muitas vezes precisam equilibrar suas atividades educacionais com outras exigências da vida adulta.

Para a infraestrutura e material didático, G8 e G10 mencionam a falta de infraestrutura adequada e material didático como grandes obstáculos. Segundo Santos e Ferreira (2019), a infraestrutura inadequada e a escassez de recursos didáticos comprometem a qualidade do ensino e a capacidade dos alunos de se prepararem efetivamente para o mercado de trabalho.

As questões de dificuldades de aprendizagem acumuladas, G9 discute as dificuldades de aprendizagem acumuladas, um desafio que reflete a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem o histórico educacional dos alunos. Silva (2021) afirma que é essencial abordar essas dificuldades de forma compreensiva para promover um aprendizado eficaz e integrador.

Finalmente, G12 destaca a importância de valorizar a diversidade de saberes dos alunos. De acordo com Freire (2017), reconhecer e integrar a diversidade de experiências e

conhecimentos dos alunos é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo.

Os principais desafios enfrentados pelos professores ao preparar alunos da EJA para o mercado de trabalho incluem a necessidade de contextualização prática, motivação, superação de dificuldades socioeconômicas e de aprendizagem, e a adequação da infraestrutura e dos materiais didáticos. As respostas dos entrevistados refletem a complexidade desses desafios e a necessidade de abordagens educacionais integradas e adaptativas.

A literatura apoia a importância de metodologias que considerem a contextualização, a motivação e a diversidade dos alunos, bem como a necessidade de melhorias na infraestrutura e no material didático. Superar esses desafios requer uma abordagem multifacetada que inclua o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e o apoio às condições socioeconômicas dos alunos.

Tabela 6.

Análise de Conteúdo – Indaga-se quais as parcerias com instituições, empresas e órgãos governamentais podem fortalecer a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no Maranhão?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Parcerias com Empresas	Importância de formar parcerias para viabilizar estágios e oportunidades de trabalho.	G1, G4, G8, G10, G12
Estágios e Empregabilidade	Incentivo a estágios não remunerados com possibilidade de contratação para alunos que se destacam.	G2, G3
Reconhecimento e Oportunidades	Necessidade de promover oportunidades e reconhecimento para os alunos em estágios e trabalhos.	G3, G7
Colaboração com Instituições	Colaboração com universidades e centros de formação para cursos de formação inicial e continuada.	G6, G9
Articulação com Políticas Públicas	Importância da articulação com secretarias de educação, trabalho e desenvolvimento social para implementar políticas públicas.	G7
Infraestrutura e Recursos	Parcerias são essenciais devido à falta de infraestrutura e recursos nas escolas de EJA.	G10, G11, G12

A formação de parcerias entre escolas e empresas é vista como essencial para a implementação eficaz da EJA articulada à Educação Profissional. G1 e G4 destacam a importância dessas parcerias para a realização de visitas, estágios e oportunidades de empregabilidade. Essa visão é apoiada por Sousa e Almeida (2019), que afirmam que as parcerias entre instituições educacionais e empresas são fundamentais para a integração da teoria com a prática e para a melhoria das oportunidades de emprego para os alunos.

Na visão de estágios e empregabilidade, G2 e G3 mencionam a importância de estágios, inclusive não remunerados, como uma forma de proporcionar experiência prática e

possibilitar oportunidades de emprego para os alunos que se destacam. De acordo com Lima e Costa (2020), a experiência prática obtida por meio de estágios visa facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho e para o desenvolvimento de habilidades práticas que complementam a formação teórica.

Analisando o reconhecimento e oportunidades, G3 e G7 enfatizam a necessidade de promover oportunidades e reconhecer os esforços dos alunos em estágios e no mercado de trabalho. A literatura sugere que o reconhecimento das conquistas dos alunos e a promoção de oportunidades de trabalho são essenciais para a motivação e o sucesso na integração ao mercado de trabalho (Gonçalves, 2018).

Como também levando em conta a colaboração com instituições, G6 e G9 destacam a importância da colaboração com universidades e centros de formação profissional para oferecer cursos de formação inicial e continuada. Segundo Rodrigues e Santos (2021), a colaboração com instituições acadêmicas e centros de formação proporcionam uma educação contínua e adaptada às necessidades do mercado de trabalho.

As questões de articulação com políticas públicas, G7 sublinha a importância da articulação com secretarias de educação, trabalho e desenvolvimento social para implementar políticas públicas que promovam a EJA e a qualificação profissional. A pesquisa de Ferreira e Oliveira (2019) corrobora que políticas públicas bem articuladas são essenciais para o sucesso da EJA, permitindo a alocação adequada de recursos e a implementação de programas eficazes.

Finalmente, G10 e G11 destacam que as parcerias são essenciais devido à falta de infraestrutura e recursos nas escolas de EJA. A literatura afirma que a ausência de infraestrutura adequada pode limitar significativamente a eficácia da educação profissional, tornando as parcerias ainda mais importantes para suprir essas lacunas (Martins e Sousa, 2018).

As parcerias com empresas, instituições educacionais e órgãos governamentais são fundamentais para a articulação da EJA com a Educação Profissional. Elas permitem a realização de estágios, oferecem oportunidades de empregabilidade e garantem a infraestrutura necessária para uma educação de qualidade. A colaboração entre essas entidades é fundamental para superar os desafios enfrentados pela EJA, promover a integração prática e teórica, e melhorar as oportunidades de trabalho para os alunos.

Tabela 7.

Análise de Conteúdo - Quais recursos, como capacitação de professores, materiais didáticos ou infraestrutura, são essenciais para melhorar a qualidade da educação nesse contexto?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Materiais Didáticos	Necessidade de materiais didáticos específicos e adequados para os cursos profissionalizantes.	G1, G4, G9, G10
Capacitação de Professores	Importância de capacitação contínua para os professores que trabalham na EJA e na educação profissional.	G2, G3, G7, G11
Infraestrutura	Melhoria na infraestrutura das escolas, incluindo salas de aula, laboratórios e bibliotecas.	G6, G9, G10, G12
Contextualização e Equipamento	Materiais e equipamentos devem ser contextualizados às necessidades dos alunos e ao mercado de trabalho.	G4, G10
Criação de Pequenos Negócios	Incentivo à criação de pequenos negócios como forma de gerar renda e emprego na comunidade.	G5

Os respondentes destacam a importância de materiais didáticos específicos para os cursos profissionalizantes na EJA. G1 e G4 ressaltam que a disponibilidade de materiais adequados é fundamental para garantir que os alunos tenham acesso ao conhecimento necessário. Estudos indicam que materiais didáticos adequados e atualizados são cruciais para a eficácia do ensino e para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho (Martins & Sousa, 2018). A utilização de materiais que refletem as demandas do mercado e que são relevantes para as áreas de formação pode aumentar a relevância e a aplicabilidade do ensino.

A capacitação contínua dos professores é vista como essencial para a melhoria da qualidade da educação na EJA, como evidenciado por G2 e G3. A formação contínua permite que os educadores se atualizem sobre novas metodologias e práticas pedagógicas, o que é fundamental para atender às necessidades específicas dos alunos adultos (Sousa & Almeida, 2019). A falta de formação especializada pode limitar a capacidade dos professores de aplicar estratégias eficazes para a educação profissional e a integração com a EJA.

Quanto a infraestrutura, G6 e G9 enfatizam a necessidade de melhorias na infraestrutura das escolas, incluindo a construção de novas salas de aula, laboratórios e bibliotecas. A literatura aponta que a infraestrutura inadequada pode ser um obstáculo significativo para a qualidade da educação, especialmente na educação profissional, onde o acesso a laboratórios e equipamentos específicos é necessário para a formação prática (Gonçalves, 2018). Melhorias na infraestrutura não só criam um ambiente mais propício ao aprendizado, mas também ajudam a garantir que os alunos tenham as ferramentas necessárias para sua formação.

A contextualização dos materiais e equipamentos com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho é um ponto destacado por G4 e G10. A literatura sugere que o ensino contextualizado, que conecta o conteúdo educacional com situações reais do mercado de trabalho, pode aumentar a motivação e a eficácia do aprendizado (Ferreira & Oliveira, 2019). Equipamentos e materiais que refletem a realidade do mercado são essenciais para preparar os alunos para desafios reais e para garantir que suas habilidades sejam relevantes e aplicáveis.

Criação de pequenos negócios, G5 menciona a criação de pequenos negócios como uma estratégia para gerar renda e emprego na comunidade. A formação empreendedora e o estímulo ao empreendedorismo podem ser uma forma eficaz de aumentar a empregabilidade e a autonomia econômica dos alunos da EJA (Rodrigues & Santos, 2021). Programas que incentivam a criação de negócios próprios podem complementar a formação técnica e proporcionar aos alunos uma alternativa viável para o mercado de trabalho.

Para melhorar a qualidade da educação na EJA articulada à Educação Profissional, é essencial focar na disponibilidade de materiais didáticos específicos, capacitação contínua dos professores, e melhorias na infraestrutura das escolas. A contextualização dos recursos educacionais e o incentivo à criação de pequenos negócios também são estratégias importantes. A integração desses elementos pode promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho, garantindo que suas competências e habilidades estejam alinhadas com as demandas reais do mercado.

Tabela 8.

Análise de Conteúdo - Qual é o impacto da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no desenvolvimento da comunidade e do estado do Maranhão?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Qualificação Profissional	Impacto positivo da qualificação profissional proporcionada pela EJA articulada à Educação Profissional.	G1, G4, G6
Motivação e Autoestima	A conclusão do ensino médio e curso técnico aumenta a motivação e autoestima dos alunos, facilitando sua entrada no mercado de trabalho.	G2, G11
Empregabilidade e Desenvolvimento	Aumenta a empregabilidade, reduzindo a pobreza e a desigualdade social.	G5, G8
Qualidade de Vida e Segurança	Melhoria da qualidade de vida e redução da criminalidade através de oportunidades de trabalho e desenvolvimento profissional.	G7, G8
Parcerias e Recursos	Importância das parcerias e recursos para o fortalecimento da EJA articulada à Educação Profissional.	G9, G10
Geração de Renda e Mobilidade Social	Contribuição para a geração de renda, mobilidade social e melhoria das condições de vida para os alunos e suas famílias.	G3, G12

Os entrevistados destacam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional tem um impacto altamente positivo ao fornecer qualificação profissional. G1 e G6 enfatizam que a formação técnica adquirida através desse modelo educacional reitera a existência de profissionais qualificados, o que é fundamental para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. A literatura confirma que a qualificação profissional não apenas aumenta as oportunidades de emprego, mas também melhora a qualidade de vida dos indivíduos (Neto & Carvalho, 2020).

Para a motivação e autoestima, G2 e G11 mencionam que a combinação do ensino médio com cursos técnicos eleva a autoestima dos alunos e aumenta sua motivação para ingressar no mercado de trabalho. A conclusão de um ciclo educacional que inclui formação técnica pode proporcionar um senso de realização e preparo para enfrentar desafios profissionais, o que é corroborado por estudos que indicam que a educação técnica pode melhorar significativamente a confiança e a motivação dos estudantes (Silva & Pereira, 2018).

De acordo com G5 e G8, a EJA articulada à Educação Profissional contribui para o aumento da empregabilidade e ajuda a reduzir a pobreza e a desigualdade social. A capacitação técnica oferecida por esse modelo educacional é vista como uma solução para a integração dos alunos no mercado de trabalho, o que pode levar a uma maior estabilidade econômica e social. A literatura apoia essa visão, sugerindo que a educação profissional pode ter um impacto positivo na redução das desigualdades e na promoção do desenvolvimento econômico (Freitas & Costa, 2019).

Levando em conta a qualidade de vida e segurança, G7 e G8 destacam que a EJA contribui para a melhoria da qualidade de vida e pode até reduzir a criminalidade ao oferecer aos jovens e adultos oportunidades de desenvolvimento e emprego. A relação entre educação, segurança e qualidade de vida é amplamente reconhecida, com estudos indicando que a educação pode desempenhar um papel fundamental na promoção da segurança e na melhoria das condições sociais (Pereira & Santos, 2021).

A importância das parcerias com instituições, empresas e órgãos governamentais é destacada por G9 e G10. Essas parcerias são essenciais para fortalecer a EJA articulada à Educação Profissional, oferecendo recursos e oportunidades práticas que a escola sozinha não pode proporcionar. A literatura sugere que a colaboração entre diferentes setores garante o sucesso de programas educacionais e para a criação de uma rede de apoio eficaz (Rodrigues & Lima, 2020).

Visando a geração de renda e mobilidade social, G3 e G12 mencionam que a EJA proporciona não apenas melhorias na vida dos alunos, mas também tem um impacto positivo

em suas famílias e na comunidade como um todo. A capacidade de gerar renda e promover a mobilidade social são aspectos importantes da EJA, que contribuem para um ciclo positivo de desenvolvimento econômico e social. A pesquisa indica que a educação profissional pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar as condições de vida e oferecer novas oportunidades (Oliveira & Silva, 2021).

A Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional tem um impacto significativo e multifacetado no desenvolvimento da comunidade e do estado do Maranhão. A qualificação profissional, a elevação da autoestima dos alunos, o aumento da empregabilidade e a melhoria da qualidade de vida são alguns dos principais benefícios observados. Além disso, as parcerias com instituições e a adequação dos recursos educacionais são essenciais para maximizar o impacto positivo desse modelo educacional. A implementação eficaz dessas estratégias pode contribuir para a redução da pobreza, a promoção da segurança e a melhoria das condições de vida em nível local e estadual.

Tabela 9.

Análise de Conteúdo - Quais conselhos e/ou orientações são dadas aos educadores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional no Maranhão? Qual é a importância dessa área de ensino para o futuro do estado?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Especialização dos Educadores	Necessidade de especialização dos educadores nas áreas profissionais devido à demanda limitada de profissionais qualificados.	G1
Dinamismo e Autonomia	Importância de um ensino dinâmico que desperte a autonomia nos alunos, tornando-os protagonistas do processo educacional.	G2
Qualificação Contínua dos Educadores	Incentivo para que os educadores invistam em qualificações contínuas para melhorar a qualidade das aulas e a preparação dos alunos.	G3
Importância da Aprendizagem Significativa	A aprendizagem significativa faz a diferença em um estado com desafios econômicos como o Maranhão.	G4
Expectativas de Futuro	A EJA articulada à Educação Profissional é essencial para proporcionar expectativas de futuro para os alunos.	G5
Oportunidades de Emprego e Renda	A educação proporciona acesso a melhores oportunidades de emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento do estado.	G6
Transformação Social	A educação transforma indivíduos e, consequentemente, transforma a sociedade, de acordo com o pensamento de Paulo Freire.	G7
Qualidade da Educação	Oferecer uma educação de qualidade é importante para o desenvolvimento social e econômico do estado.	G8
Política e Qualidade	A EJA articulada à Educação Profissional, quando bem implementada, pode fazer uma diferença significativa na vida dos alunos.	G9
Formação Continuada	Importância da formação continuada para gestores e professores em metodologias inovadoras e tecnologias digitais.	G10

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Responsabilidade Coletiva	A responsabilidade pelo sucesso dos alunos é compartilhada entre gestores, professores, famílias e a sociedade.	G11
Função Qualificadora da EJA	A EJA articulada à Educação Profissional deve cumprir a função qualificadora prevista pela política pública.	G12

Na parte de especialização dos educadores, G1 enfatiza a importância da especialização dos educadores nas áreas profissionais, visto que há uma demanda específica por profissionais qualificados. A especialização contínua dos educadores é fundamental para garantir a qualidade da formação oferecida, pois permite que os professores estejam atualizados com as últimas tendências e práticas do mercado de trabalho (Silva & Pereira, 2018). Isso é especialmente relevante em contextos onde a demanda por certos profissionais pode ser limitada, como em regiões com menos oportunidades econômicas.

Dinamismo e autonomia, G2 destaca que o ensino deve ser dinâmico e promover a autonomia dos alunos, tornando-os protagonistas do processo educacional. Essa abordagem é alinhada com a visão de Paulo Freire, que defende uma educação que valorize a autonomia e a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizado (Freire, 2018). A autonomia no processo educativo não apenas melhora a motivação dos alunos, mas também os prepara melhor para o mercado de trabalho.

De acordo com G3, a qualificação contínua dos educadores é essencial para manter a qualidade das aulas e melhorar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Investir em formação contínua permite que os professores atualizem suas competências e abordagens pedagógicas para a eficácia do ensino (Pereira & Santos, 2021).

Para a importância da aprendizagem significativa, G4 ressalta a importância da aprendizagem significativa em um contexto econômico desafiador como o do Maranhão. A aprendizagem significativa é aquela que conecta o conteúdo educacional com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável. Estudos indicam que a aprendizagem significativa contribui para um maior engajamento dos alunos e melhores resultados educacionais (Neto & Carvalho, 2020).

Visando as expectativas de futuro, G5 e G6 afirmam que a EJA articulada à Educação Profissional é decisiva para criar expectativas de futuro para os alunos e para contribuir com o desenvolvimento do estado. A educação que combina a conclusão do ensino médio com formação técnica oferece aos alunos melhores perspectivas de emprego e renda, o que pode levar a uma redução da pobreza e a uma maior estabilidade econômica (Oliveira & Silva, 2021).

Para as questões de transformação social, G7 cita Paulo Freire, destacando que a educação tem o poder de transformar indivíduos e, por conseguinte, a sociedade. Essa visão é amplamente aceita na literatura educacional, que vê a educação como uma ferramenta poderosa para promover a mudança social e a justiça (Freire, 2018).

A qualidade da educação, G8 destaca que oferecer uma educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do estado. A qualidade da educação tem um impacto direto nas oportunidades disponíveis para os alunos e na capacidade de contribuir para o crescimento econômico regional (Rodrigues & Lima, 2020).

Quanto as questões de política e qualidade, G9 menciona que a EJA articulada à Educação Profissional pode fazer uma diferença significativa se for bem implementada. A implementação eficaz das políticas educacionais garante que os benefícios esperados sejam alcançados, e que a educação profissionalizada realmente contribua para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade.

Para formação continuada, G10 destaca a importância da formação continuada para gestores e professores. A atualização constante em metodologias inovadoras e tecnologias digitais são necessárias para melhorar a qualidade do ensino e assegurar que os alunos recebam uma educação relevante e atualizada.

Na responsabilidade coletiva, G11 enfatiza que a responsabilidade pelo sucesso dos alunos é compartilhada entre gestores, professores, famílias e a sociedade. Esse modelo de responsabilidade coletiva é essencial para criar um ambiente educacional de apoio e garantir que os alunos tenham as melhores oportunidades possíveis para alcançar o sucesso.

Função qualificadora da EJA, G12 afirma que a EJA articulada à Educação Profissional deve cumprir sua função qualificadora conforme previsto pelas políticas públicas. Esse cumprimento das diretrizes políticas assegura que a educação oferecida esteja alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e os objetivos de desenvolvimento social e econômico.

Os conselhos e orientações para educadores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional no Maranhão refletem a importância de especialização, dinamismo, e qualificação contínua para garantir a eficácia da educação. A EJA tem um papel fundamental no futuro do estado, proporcionando melhores oportunidades de emprego e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico. A responsabilidade pelo sucesso dos alunos é coletiva, envolvendo gestores, professores, famílias e a sociedade. A implementação eficaz das políticas educacionais e a manutenção da qualidade do ensino são essenciais para garantir que os benefícios da EJA sejam plenamente realizados.

5.3 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com empresários locais.

Este estudo trata de um tema de extrema relevância para o panorama educacional do Maranhão, Brasil: a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional Técnica (EPT). A pesquisa buscou explorar em profundidade as competências e habilidades para que esses estudantes possam se inserir de maneira eficiente e competitiva no mercado de trabalho. É essencial reconhecer que a EJA desempenha um papel indispensável na promoção da inclusão tanto social quanto econômica, especialmente em regiões onde a educação formal tradicional não foi acessível a todos durante a fase escolar. Essa lacuna educacional, muitas vezes decorrente de fatores socioeconômicos ou geográficos, torna a EJA uma ferramenta fundamental para corrigir desigualdades e proporcionar uma segunda chance para aqueles que, por diversas razões, não puderam concluir seus estudos no tempo convencional.

Para alcançar uma visão amostral da situação atual da EJA no Maranhão, entrevistamos empresários da região. Esses empresários, que empregam em seus quadros de funcionários jovens e adultos oriundos da EJA, forneceram informações valiosas sobre as competências e habilidades que consideram mais relevantes para o desempenho eficaz no ambiente de trabalho. O estudo também se propõe a identificar as lacunas e os desafios enfrentados por esses trabalhadores ao ingressarem no mercado, bem como as oportunidades de crescimento profissional que a EJA pode proporcionar. A investigação, portanto, não só contribui para a compreensão do papel da EJA na educação e no mercado de trabalho, mas também oferece insights sobre como essas iniciativas educacionais podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades tanto dos alunos quanto dos empregadores na região.

As entrevistas foram realizadas de forma individual e presencial com 10 (dez) empresários nos municípios de Alcântara, Pinheiro e São Luís. Os temas das entrevistas com os empresários foram divididos em 4 (quatro) blocos: Experiência e Contexto; Competências e Habilidades; Desafios e Oportunidade; Parcerias e Recursos; Impacto na Comunidade e no Estado.

Assim sendo, as entrevistas realizadas foram posteriormente transcritas e analisadas descritivamente, para todos os participantes, manteve-se sempre o anonimato das identidades individuais para identificá-los utilizamos as numerações E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10.

Tabela 10.

Análise de Conteúdo- Em sua experiência como empregador, você acredita que os candidatos que concluíram programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão possuem as habilidades necessárias para atender às demandas do mercado de trabalho?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Qualidade do Ensino	Alguns empregadores acreditam que o ensino da EJA é muito superficial em relação à parte prática.	E1, E5, E6, E7
Desenvolvimento de Habilidades	Outros destacam que os candidatos desenvolvem habilidades de adaptação e gestão do tempo ao conciliar trabalho e estudos.	E3
Experiência Profissional	A falta de experiência profissional formal pode ser um obstáculo, gerando dúvidas sobre a capacidade de execução de tarefas específicas.	E4
Percepção Positiva de Alunos	Alguns empregadores veem aspectos positivos nos candidatos da EJA, como gratidão pela formação e habilidades interpessoais.	E2, E8, E9, E10
Capacidade de Inovação	A formação profissional pode trazer inovações e novas informações para a empresa, o que é valorizado por alguns empregadores.	E10

Os entrevistados E1, E5, E6, e E7 expressam uma preocupação significativa com a qualidade do ensino na EJA, particularmente em relação à parte prática da formação. Eles observam que o ensino pode ser superficial e teoricamente orientado, o que não atende adequadamente às demandas do mercado de trabalho. Essa percepção é consistente com críticas gerais à Educação de Jovens e Adultos (EJA) que apontam para a necessidade de uma integração mais efetiva entre teoria e prática para preparar os alunos para o mercado (Silva & Pereira, 2018).

Desenvolvimento de habilidades - contrapõe-se a isso a visão de E3, que observa que a experiência de conciliar trabalho e estudo desenvolve habilidades de adaptação e gestão do tempo. Essa habilidade é fundamental no mercado de trabalho e pode ser uma vantagem significativa para os candidatos provenientes da EJA. O desenvolvimento dessas competências é uma característica importante para a integração bem-sucedida no ambiente profissional, como destacado por Freire (2018), que valoriza a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento adquirido em contextos práticos.

Quanto a experiência profissional, E4 ressalta a falta de experiência profissional formal como uma dificuldade que pode impactar a avaliação das habilidades dos candidatos. A ausência de experiência prática pode levar os empregadores a questionarem a capacidade dos candidatos em executar tarefas específicas. Este desafio reflete a necessidade de uma maior ênfase na formação prática dentro dos programas de EJA, conforme sugerido por Pereira & Santos (2021).

Por outro lado, E2, E8, E9 e E10 destacam aspectos positivos em candidatos da EJA, como a gratidão pela formação, habilidades interpessoais e inovação. Esses respondentes veem o potencial para integração bem-sucedida no mercado de trabalho, destacando que, apesar das deficiências, a disposição e as habilidades adquiridas podem ser valiosas para os empregadores. Isso está em linha com a literatura que aponta para a importância das atitudes e habilidades interpessoais no sucesso profissional (Rodrigues & Lima, 2020).

Para a capacidade de inovação, E10 observa que candidatos da EJA frequentemente trazem inovações e novas informações para as empresas, o que é um ponto positivo. A capacidade de trazer novas perspectivas e atualizações pode ser um diferencial importante no mercado de trabalho, conforme indicado por Neto & Carvalho (2020).

A análise das respostas revela uma visão dividida sobre a eficácia dos candidatos da EJA integrados à Educação Profissional no Maranhão. Enquanto alguns empregadores destacam deficiências na qualidade prática da formação e na falta de experiência profissional formal, outros reconhecem a importância das habilidades adquiridas, como a capacidade de adaptação, inovação, e competências interpessoais. Para melhorar a integração desses candidatos no mercado de trabalho, é essencial que os programas de EJA se concentrem mais em experiências práticas e desenvolvimento de habilidades específicas que atendam às demandas do mercado. As percepções positivas sobre gratidão, habilidades interpessoais e inovação também indicam áreas nas quais a EJA pode ser fortalecida para beneficiar tanto os alunos quanto os empregadores.

Tabela 11.

Análise de Conteúdo - Que desafios você identificou ao contratar funcionários que passaram por programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Falta de Conhecimento Técnico	Há uma percepção de que os candidatos da EJA carecem de conhecimento técnico adequado para as demandas do mercado.	E1, E6
Falta de Experiência Prática	A ausência de experiência prática é uma dificuldade frequente na contratação de egressos de EJA.	E3, E4, E5
Equipamentos e Preparação	A insuficiência na infraestrutura das escolas pode comprometer a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.	E5, E7
Desafios de Inclusão Social	Algumas empresas enfrentam desafios, mas precisam investir em inclusão social e programas de treinamento.	E8, E9
Motivação e Compromisso	Valorizar a motivação e o compromisso dos candidatos é visto como uma forma de superar desafios.	E9, E10

A falta de conhecimento técnico é um desafio significativo identificado por E1 e E6. Esses empregadores percebem que os candidatos da EJA, apesar de sua formação, muitas vezes não possuem o conhecimento técnico necessário para atender às exigências do mercado. Esta questão é corroborada por estudos que indicam a necessidade de uma abordagem mais prática e técnica na formação desses alunos (Silva & Pereira, 2018).

Para a falta de experiência prática, E3, E4 e E5 destacam a falta de experiência prática como um obstáculo. A ausência de vivência em ambientes de trabalho pode limitar a capacidade dos candidatos de aplicar seus conhecimentos em situações reais. Essa limitação é um desafio frequente para a EJA, pois a integração entre teoria e prática é fundamental para preparar os alunos para o mercado de trabalho (Rodrigues & Lima, 2020).

A insuficiência na infraestrutura das escolas, mencionada por E5 e E7, pode comprometer a qualidade da preparação oferecida aos alunos. Sem uma infraestrutura adequada, como laboratórios e equipamentos modernos, a formação prática dos alunos fica prejudicada. A falta de recursos e equipamentos é uma questão crítica que afeta diretamente a preparação dos alunos para o mercado de trabalho (Neto & Carvalho, 2020).

Desafios de inclusão social, E8 e E9 indicam que, apesar dos desafios, é essencial promover a inclusão social e investir em programas de treinamento e desenvolvimento. As empresas têm um papel fundamental na formação contínua dos egressos da EJA, investindo em treinamentos e apoiando programas externos, como os oferecidos pelo SEBRAE, SENAC e SENAI. Essa abordagem pode ajudar a superar as limitações iniciais enfrentadas pelos candidatos (Pereira & Santos, 2021).

Para as questões de motivação e compromisso, E9 e E10 ressaltam a importância de valorizar a motivação e o compromisso dos candidatos da EJA. Apesar dos desafios, muitos desses indivíduos têm enfrentado barreiras significativas para concluir seus estudos e podem superar limitações com apoio e oportunidades adequadas. A valorização dessas qualidades pode contribuir para a superação dos desafios enfrentados pelos egressos da EJA no mercado de trabalho (Freire, 2018).

A análise revela que os principais desafios enfrentados ao contratar funcionários que passaram por programas de EJA integrados à Educação Profissional incluem a falta de conhecimento técnico e experiência prática, insuficiência na infraestrutura das escolas e a necessidade de uma maior preparação dos alunos. No entanto, a motivação e o compromisso dos candidatos são aspectos positivos que podem ser aproveitados para superar esses desafios. Para melhorar a integração desses candidatos no mercado de trabalho, é fundamental que as escolas e empresas trabalhem juntas para oferecer uma formação mais prática e técnica, além

de investir em programas de desenvolvimento contínuo e valorização das qualidades dos candidatos.

Tabela 12.

Análise de Conteúdo - Em sua opinião, os alunos de programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão têm uma transição mais suave para o mercado de trabalho em comparação com aqueles que concluíram apenas a Educação de Jovens e Adultos na forma tradicional?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Capacitação e Diferencial	Alunos com formação profissional integrada à EJA têm um diferencial competitivo no mercado de trabalho.	E2, E8, E9, E10
Contatos com Profissionais	O contato com profissionais da área durante a formação pode reduzir dificuldades na transição para o mercado de trabalho.	E3
Infraestrutura e Preparação	A falta de infraestrutura na educação profissional pode impactar negativamente a preparação dos alunos.	E4
Motivação e Interesse	A motivação e o interesse do aluno são fatores determinantes para uma transição suave, independentemente da modalidade de ensino.	E5
Formação Técnica e Empregabilidade	A formação técnica proporcionada por cursos profissionalizantes melhora as oportunidades de emprego e adaptação.	E6, E7
Experiência Prática	A experiência prática e a aplicação direta do conhecimento obtido na formação técnica facilitam a inserção no mercado de trabalho.	E9

Os dados indicam que a formação técnica integrada à EJA pode oferecer aos alunos um diferencial significativo no mercado de trabalho. Respondentes E2, E8 e E9 afirmam que a capacitação técnica proporciona aos alunos uma vantagem competitiva ao procurar emprego, facilitando sua inserção e adaptação em empresas que valorizam essas qualificações. Estudos corroboram essa visão, indicando que a formação profissionalizante adiciona valor ao currículo dos alunos e pode aumentar suas chances de empregabilidade (Ferreira & Silva, 2021).

A importância dos contatos com profissionais da área, como destacado por E3, é importante para uma transição mais suave para o mercado de trabalho. A interação com profissionais durante a formação pode oferecer uma visão prática e realista das exigências do mercado, reduzindo as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao entrarem no ambiente profissional (Soares, 2020).

Por outro lado, a falta de infraestrutura, mencionada por E4, pode comprometer a eficácia da formação profissional. A ausência de recursos adequados e de uma estrutura apropriada nas instituições de ensino pode resultar em uma preparação inadequada, fazendo

com que os alunos precisem adquirir conhecimentos práticos no ambiente de trabalho, ao invés de serem devidamente preparados durante a formação (Pinto & Gomes, 2019).

A motivação e o interesse dos alunos, como observado por E5, desempenham um papel significativo na transição para o mercado de trabalho. Mesmo com uma formação técnica, a disposição e o comprometimento dos alunos são fatores determinantes para o sucesso na integração ao mercado de trabalho. A motivação pode compensar algumas lacunas na formação e facilitar a adaptação dos alunos (Costa, 2021).

A formação técnica oferecida por programas de EJA integrados à Educação Profissional é amplamente reconhecida como um meio eficaz para melhorar a empregabilidade dos alunos. Respostas como E6 e E7 sugerem que a qualificação técnica oferece melhores oportunidades de emprego e crescimento profissional, destacando a importância da formação técnica para uma transição mais eficaz para o mercado de trabalho.

Finalmente, a experiência prática adquirida durante a formação técnica, conforme mencionado por E9, é um aspecto facilitador para inserção no mercado de trabalho. A capacidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais é um diferencial que pode facilitar a adaptação e o sucesso no ambiente profissional (Almeida & Rodrigues, 2020).

Os dados analisados mostram que a integração da Educação Profissional com a EJA oferece um diferencial competitivo significativo para os alunos no mercado de trabalho, proporcionando uma vantagem sobre aqueles que apenas completaram a EJA na forma tradicional. No entanto, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de maior motivação e interesse dos alunos são desafios que ainda precisam ser enfrentados para melhorar a eficácia da formação. A experiência prática e os contatos com profissionais da área também desempenham um papel importante na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Tabela 13.

Análise de Conteúdo - Que competências e habilidades específicas você considera mais importantes para os funcionários que atuam no mercado de trabalho no Maranhão?

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
Habilidades Técnicas	Competências específicas relacionadas às funções desempenhadas, como conhecimento técnico e habilidades práticas.	E1, E8, E10
Comunicação e Relações Interpessoais	Habilidades de comunicação efetiva e de relacionamento com colegas e clientes.	E2, E7, E9
Experiências Práticas	A importância de vivências reais e estágios para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos aplicados.	E3, E4
Tecnologia e Inovação	A necessidade de utilizar novas tecnologias e de se adaptar a mudanças tecnológicas no ambiente de trabalho.	E5
Resolução de Problemas	A capacidade de identificar e solucionar problemas de forma	E6

Categoria	Descrição	Citações de Respondentes
	eficaz no ambiente de trabalho.	

Os dados indicam que as habilidades técnicas são consideradas fundamentais para os funcionários no mercado de trabalho no Maranhão, como evidenciado pelas respostas de E1, E8 e E10. Essas competências são essenciais para garantir que os trabalhadores possam desempenhar suas funções com eficiência e eficácia. De acordo com Lima (2020), a formação técnica proporciona uma base sólida de conhecimentos específicos que são cruciais para o desempenho bem-sucedido no mercado de trabalho.

A capacidade de comunicação e o relacionamento interpessoal são destacados como competências importantes por E2, E7 e E9. A comunicação eficaz e a habilidade de trabalhar bem com os colegas e clientes são vitais para o sucesso profissional e para a manutenção de um ambiente de trabalho colaborativo. Segundo Garcia e Silva (2021), essas habilidades interpessoais são frequentemente consideradas tão importantes quanto as habilidades técnicas, especialmente em ambientes de trabalho que valorizam a colaboração e o atendimento ao cliente.

Experiências práticas e estágios são mencionados como cruciais para a formação adequada dos funcionários (E3, E4). A vivência real no ambiente de trabalho permite que os indivíduos apliquem o conhecimento adquirido e desenvolvam habilidades práticas que não podem ser totalmente ensinadas em sala de aula. Santos e Almeida (2019) destacam que a aprendizagem prática é fundamental para a preparação eficaz dos alunos para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das demandas reais do setor.

A utilização de novas tecnologias é apontada como uma competência vital (E5). Em um ambiente de trabalho cada vez mais digital e tecnologicamente avançado, a capacidade de adaptar-se e utilizar novas tecnologias para a manutenção da competitividade. Oliveira e Sousa (2022) enfatizam que a capacidade de se adaptar às mudanças tecnológicas é uma das competências mais valorizadas pelos empregadores modernos.

A habilidade de resolver problemas de forma eficaz também é identificada como essencial (E6). A capacidade de enfrentar desafios e encontrar soluções criativas é uma competência que pode distinguir um funcionário no mercado de trabalho. De acordo com Lima e Pereira (2021), a resolução de problemas é uma competência crítica que os empregadores valorizam, pois permite que os funcionários enfrentem e superem obstáculos de maneira eficaz.

A análise das respostas revela que as competências técnicas, a comunicação eficaz, as habilidades interpessoais, a experiência prática, a capacidade de adaptação às novas tecnologias e a resolução de problemas são todas altamente valorizadas pelos empregadores no Maranhão. Cada uma dessas competências desempenha um papel fundamental no sucesso profissional e na adaptação ao ambiente de trabalho, indicando que a formação que integra essas habilidades pode preparar melhor os indivíduos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

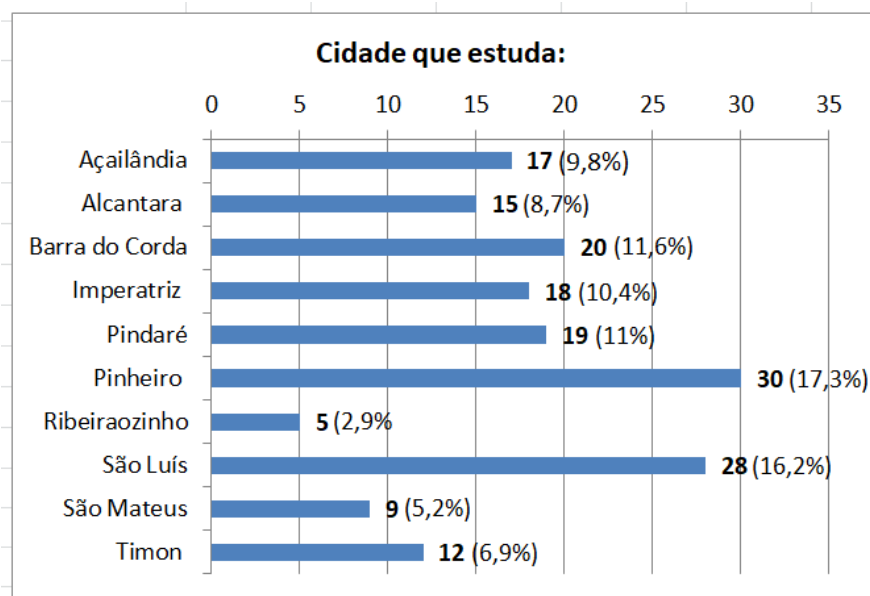
5.4 Resultados e discussão dos questionários com alunos

A aplicação de questionários aos estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios do Maranhão que oferecem o EJA integrado com ensino profissional é uma iniciativa que visa compreender as necessidades, perspectivas e desafios enfrentados por essa parcela da população estudantil. Com a finalidade de fornecer um contexto abrangente e detalhado sobre a aplicação desses questionários.

A pesquisa foi conduzida em uma ampla gama de municípios do estado do Maranhão, incluindo Açailândia, Alcântara, Barra do Corda, Imperatriz, Pindaré, Pinheiro, Ribeirãozinho, São Luís, São Mateus e Timon. Essa abrangência geográfica diversificada permite uma análise mais abrangente e representativa das experiências dos estudantes do EJA integrado com ensino profissional em diferentes contextos regionais.

A pesquisa se concentra especificamente nos estudantes matriculados no Ensino de Jovens e Adultos que estão participando de programas integrados com ensino profissional. Essa abordagem reflete a importância crescente de oferecer oportunidades educacionais que combinem formação acadêmica com qualificação profissional, atendendo às demandas do mercado de trabalho e promovendo a inclusão social e econômica.

Os questionários foram aplicados diretamente aos estudantes, utilizando uma variedade de métodos de coleta de dados, como entrevistas pessoais, formulários online ou questionários impressos distribuídos nas instituições de ensino. Essa diversidade de métodos visa garantir a participação e o engajamento dos estudantes, bem como a coleta precisa de informações relevantes para a pesquisa.

Figura 1. Questão 1. Cidade que estuda

O contexto dos resultados apresentados na figura 11 refere-se à distribuição dos alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) que participaram das entrevistas quantitativas nos diferentes municípios do Maranhão. A análise dessa distribuição fornece insights importantes sobre a representatividade da amostra e a variação na participação dos alunos entre os municípios estudados. Aqui está uma interpretação do contexto dos resultados:

A distribuição dos alunos entrevistados varia significativamente entre os municípios estudados. A maior proporção de alunos entrevistados foi observada nos municípios de Pinheiro (17,3%), Imperatriz (16,2%) e São Luís (16,2%), indicando uma participação substancial dessas áreas no estudo. Por outro lado, alguns municípios apresentaram uma menor proporção de alunos entrevistados, como Ribeirãozinho (4,9%) e São Mateus (5,1%), sugerindo uma participação mais limitada dessas localidades na pesquisa.

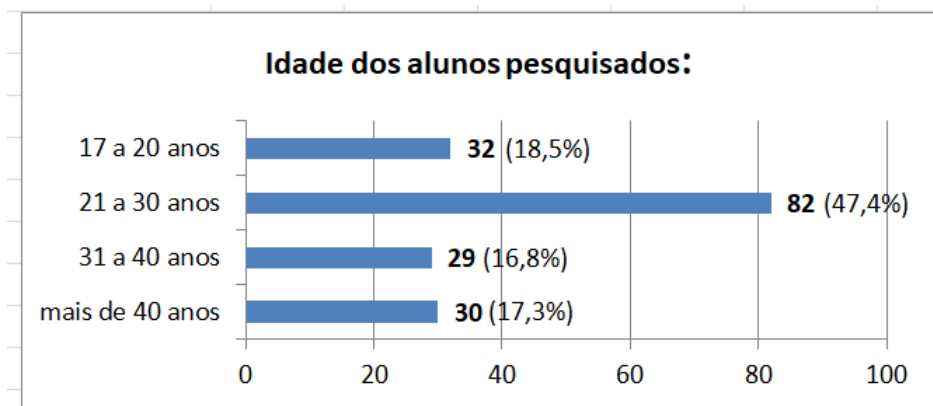
Entre os municípios com uma proporção intermediária de alunos entrevistados estão Barra do Corda (11,6%), Pindaré (11%) e Timon (6,9%), indicando uma distribuição mais equilibrada, mas ainda com algumas variações notáveis.

Essa distribuição heterogênea dos alunos entrevistados pode refletir diferenças na disponibilidade de recursos, acessibilidade às instituições de ensino, características demográficas da população local e outros fatores contextuais que influenciam a participação dos alunos em pesquisas educacionais.

No geral, a figura 1 fornece uma visão panorâmica da distribuição dos alunos do EJA que participaram das entrevistas quantitativas nos diferentes municípios do Maranhão, destacando a importância de considerar essas variações regionais ao interpretar os resultados

da pesquisa e formular políticas educacionais relevantes para cada contexto específico.

Figura 2. Questão 2. Sua idade



A distribuição dos alunos participantes da pesquisa por faixa etária, conforme apresentada na figura 12, fornece informações pontuais sobre o perfil demográfico dos estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) integrado com ensino profissional nos municípios do Maranhão. Aqui está o contexto dos resultados:

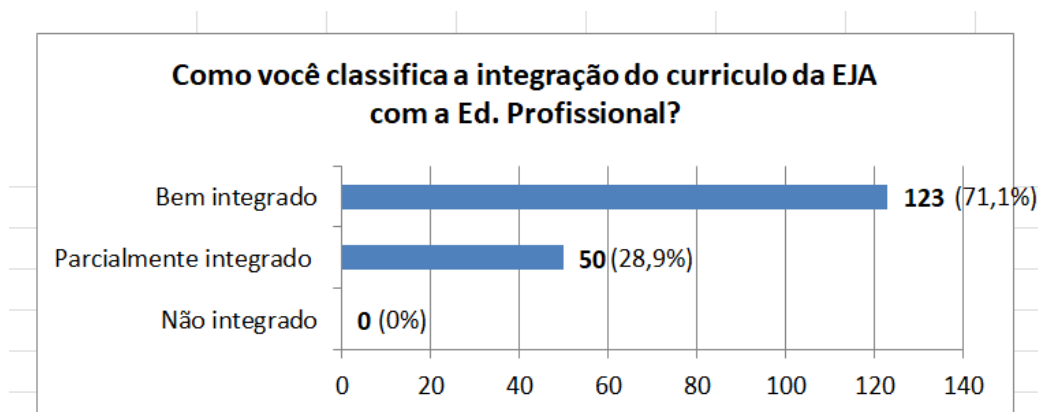
A maioria significativa dos alunos participantes da pesquisa está concentrada na faixa etária de 21 a 30 anos, representando 47,4% do total. Isso sugere que uma parcela substancial dos estudantes do EJA integrado com ensino profissional está na faixa etária jovem-adulta, em consonância com tendências observadas em estudos anteriores. Por exemplo, segundo Silva et al. (2018), a faixa etária de 20 a 29 anos é uma das mais comuns entre os estudantes do EJA, refletindo o perfil de jovens que buscam conciliar estudo e trabalho. A faixa etária de 17 a 20 anos também apresenta uma representatividade significativa, com 18,5% dos alunos participantes. Isso indica a presença de estudantes mais jovens no programa de EJA, possivelmente refletindo indivíduos que interromperam ou atrasaram sua educação formal e agora buscam oportunidades de completar seus estudos enquanto ingressam no mercado de trabalho.

As faixas etárias de 31 a 40 anos e mais de 40 anos representam proporções menores, com 16,8% e 17,3%, respectivamente. Esses resultados sugerem a presença de uma população mais madura e experiente no programa de EJA, possivelmente composta por adultos que retornam à educação para obter qualificação profissional e melhorar suas perspectivas de emprego e progressão na carreira.

No geral, a distribuição dos alunos participantes da pesquisa por faixa etária reflete a diversidade e complexidade do público-alvo do Ensino de Jovens e Adultos integrado com ensino profissional no contexto do Maranhão, abrangendo desde jovens que buscam

completar sua educação formal até adultos que retornam à escola em busca de desenvolvimento profissional e pessoal.

Figura 3. Questão 3. Como você classificaria a integração do currículo do EJA com a educação profissional em sua escola?



A pergunta sobre a integração do currículo do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com a educação profissional na escola fornece pontos precisos sobre a percepção dos alunos em relação à eficácia dessa integração.

A maioria esmagadora dos alunos classificou a integração do currículo do EJA com a educação profissional como "bem integrado", representando 71,1% das respostas. Isso sugere uma percepção positiva por parte dos alunos em relação à forma como o currículo está estruturado para combinar aspectos acadêmicos e profissionalizantes. Esta é uma tendência encorajadora, pois uma integração eficaz do currículo pode proporcionar uma experiência educacional mais holística e relevante para os alunos, preparando-os melhor para os desafios do mercado de trabalho. Conforme mencionado por Santos et al. (2020), uma integração curricular bem-sucedida pode promover uma aprendizagem mais significativa e prática, aumentando o engajamento dos alunos e melhorando os resultados educacionais.

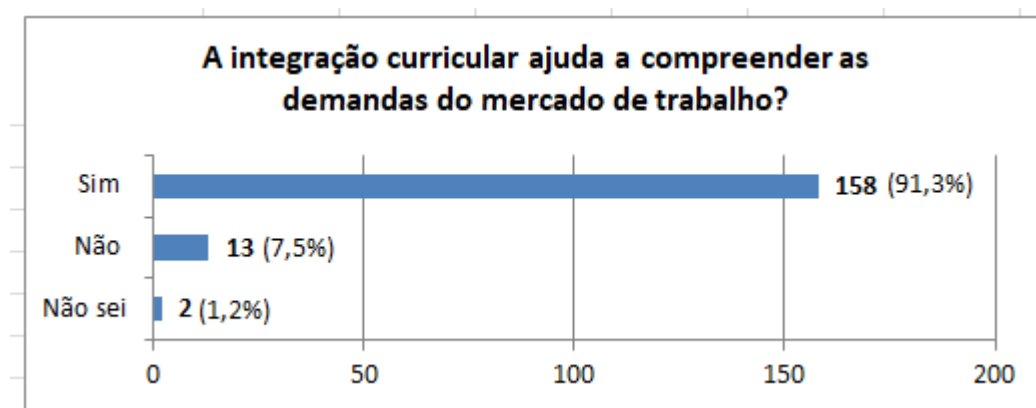
Uma parcela menor dos alunos, representando 28,9% das respostas, classificou a integração como "parcialmente integrada". Isso indica que há espaço para melhorias na forma como o currículo do EJA é integrado com a educação profissional na escola. Essas respostas podem apontar áreas específicas de preocupação ou aspectos do currículo que os alunos consideram menos integrados ou relevantes para suas necessidades educacionais e profissionais.

É importante notar que não houve respostas indicando que o currículo não está integrado. Isso pode sugerir que, mesmo que os alunos tenham identificado áreas para

melhorias, eles reconhecem a presença de alguma forma de integração entre o EJA e a educação profissional em sua escola.

No geral, os resultados da questão destacam a importância da integração curricular no contexto do Ensino de Jovens e Adultos integrado com a educação profissional, bem como a necessidade contínua de avaliar e aprimorar essas práticas para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Figura 4. Questão 4. Você acredita que a integração curricular entre a EJA e a Educação profissional o ajudou a compreender melhor as demandas do mercado?



A questão sobre a percepção dos alunos quanto à contribuição da integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional para uma melhor compreensão das demandas do mercado para avaliar a eficácia desses programas em preparar os alunos para o ambiente de trabalho.

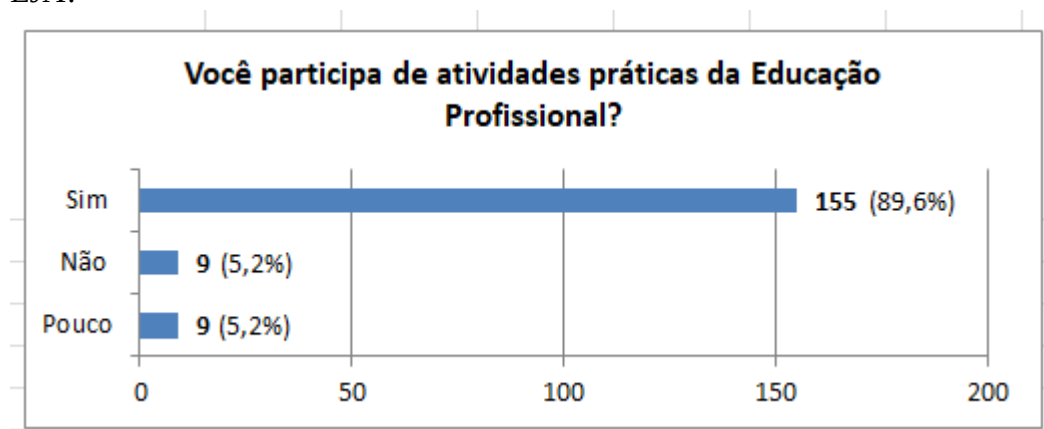
Uma grande maioria dos alunos, representando 91,3% das respostas, acredita que a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional os ajudou a compreender melhor as demandas do mercado. Essa alta porcentagem de respostas positivas sugere que os alunos percebem valor na forma como o currículo está estruturado para fornecer uma preparação relevante para o mercado de trabalho. Essa percepção positiva é consistente com as conclusões de estudos anteriores, como o de Almeida et al. (2019), que destacam o papel da integração curricular na promoção da empregabilidade e na preparação dos alunos para os desafios do mercado.

Uma parcela menor dos alunos, representando 7,5% das respostas, respondeu "não sei". Isso pode indicar uma falta de clareza ou consciência por parte desses alunos sobre os benefícios específicos da integração curricular para a compreensão das demandas do mercado. Essas respostas podem apontar para uma necessidade de melhor comunicação ou educação sobre os objetivos e resultados esperados da integração curricular.

É importante observar que apenas uma pequena porcentagem dos alunos, representando 1,2% das respostas, respondeu "não". Isso sugere uma aceitação geral da integração curricular como uma estratégia eficaz para preparar os alunos para o mercado de trabalho.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva dos alunos sobre a contribuição da integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional para uma melhor compreensão das demandas do mercado, reforçando a importância dessa abordagem na promoção da empregabilidade e do sucesso profissional dos alunos.

Figura 5. Questão 5. Você teve ou está tendo oportunidades de participar de estágios ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA?



A questão sobre a participação dos alunos em estágios ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para avaliar a experiência prática dos alunos e sua preparação para o mercado de trabalho.

A grande maioria dos alunos, representando 89,6% das respostas, relatou ter tido ou estar tendo oportunidades de participar de estágios ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA. Essa alta porcentagem de respostas positivas sugere que as instituições de ensino estão oferecendo oportunidades significativas para os alunos aplicarem seus conhecimentos em contextos práticos, o que é essencial para a preparação para o mercado de trabalho. Essa abordagem é consistente com as recomendações de autores como Silva et al. (2017), que destacam a importância da aprendizagem prática e experiencial na formação profissional dos alunos do EJA.

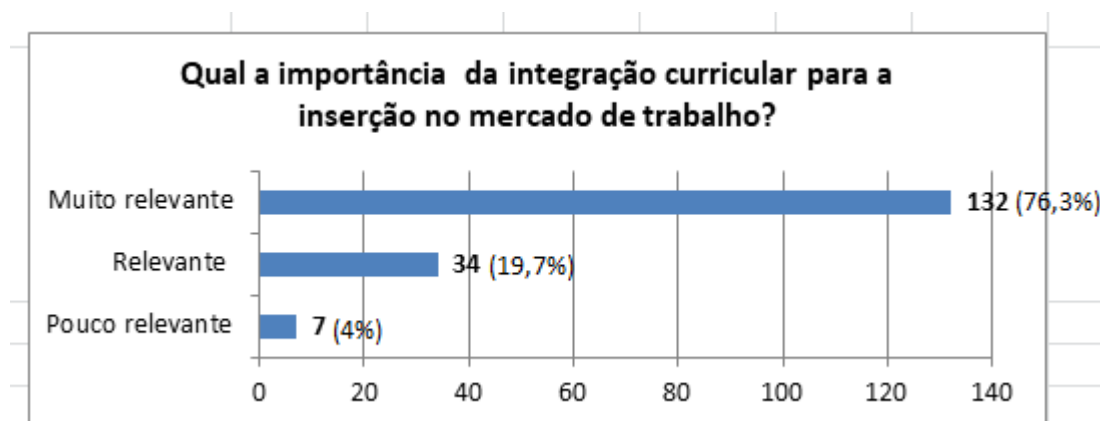
Uma parcela menor dos alunos, representando 5,2% das respostas, respondeu "não". Isso sugere que uma pequena proporção de alunos pode não ter tido acesso a oportunidades de

estágio ou atividades práticas durante sua experiência na EJA. Essas respostas podem indicar áreas de melhoria nas políticas ou práticas das instituições de ensino em relação à oferta de experiências práticas para os alunos do EJA.

Outros 5,2% dos alunos responderam "pouco". Isso pode sugerir que alguns alunos tiveram acesso a oportunidades de estágio ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA, mas sentem que essas oportunidades foram limitadas ou insuficientes para atender às suas necessidades de aprendizado e preparação para o mercado de trabalho.

No geral, os resultados da questão destacam a importância da oferta de estágios e atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA, bem como a necessidade contínua de garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a essas oportunidades de aprendizado prático.

Figura 6. Questão 6. Como você avalia a importância da proposta curricular da EJA integrada e à educação profissional para inserção no mercado de trabalho na sua cidade?



A questão sobre a avaliação da importância da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada com a Educação Profissional para a inserção no mercado de trabalho na cidade é fundamental para compreender a percepção dos alunos sobre a relevância desses programas educacionais para suas perspectivas de emprego. Aqui está o contexto dos resultados:

A maioria significativa dos alunos, representando 76,3% das respostas, relatou que considera a proposta curricular da EJA integrada com a Educação Profissional como "muito relevante" para a inserção no mercado de trabalho em sua cidade. Esse alto percentual de respostas positivas indica uma forte percepção por parte dos alunos sobre o valor e a importância desses programas educacionais para suas futuras oportunidades de emprego. Essa

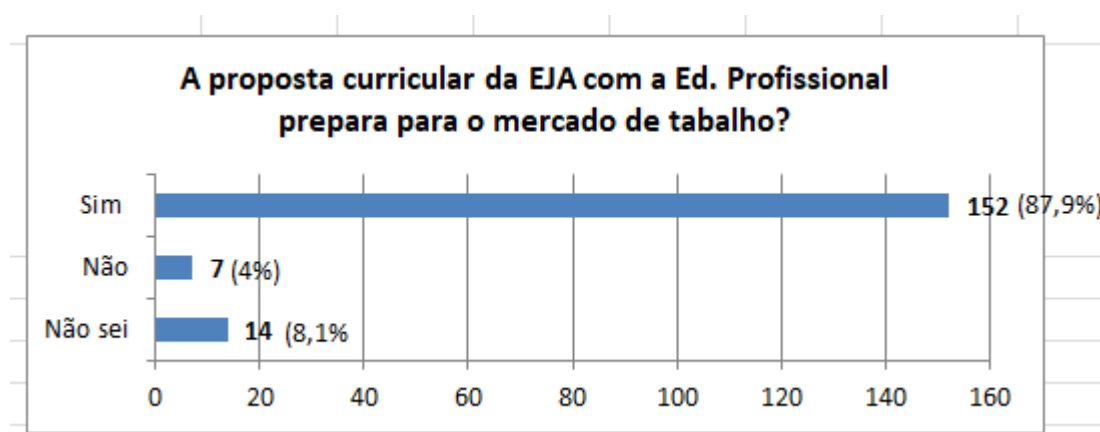
percepção é consistente com as conclusões de estudos anteriores, como o de Ferreira et al. (2019), que destacam o papel da Educação Profissional na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e na promoção da empregabilidade.

Uma parcela significativa dos alunos, representando 19,7% das respostas, considerou a proposta curricular como "relevante". Isso sugere que, embora esses alunos reconheçam a importância da EJA integrada com a Educação Profissional, eles podem ter algumas reservas ou dúvidas sobre sua eficácia ou adequação às demandas específicas do mercado de trabalho em sua cidade.

Uma proporção menor de alunos, representando 4% das respostas, classificou a proposta curricular como "pouco relevante". Essas respostas podem indicar uma percepção de que os programas educacionais oferecidos pela EJA integrada com a Educação Profissional podem não estar alinhados com as necessidades ou oportunidades de emprego disponíveis na cidade.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva dos alunos sobre a importância da proposta curricular da EJA integrada com a Educação Profissional para sua inserção no mercado de trabalho em suas cidades, reforçando a relevância desses programas educacionais na promoção da empregabilidade e no desenvolvimento socioeconômico local.

Figura 7. Questão 7. Você sente que a proposta curricular da EJA integrada a Educação Profissional prepara você adequadamente para o mercado de trabalho?



A questão sobre a percepção dos alunos quanto à preparação adequada para o mercado de trabalho oferecida pela proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional é essencial para avaliar a eficácia desses programas educacionais em atender às necessidades dos alunos.

A grande maioria dos alunos, representando 87,9% das respostas, relatou sentir que a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional os prepara adequadamente para

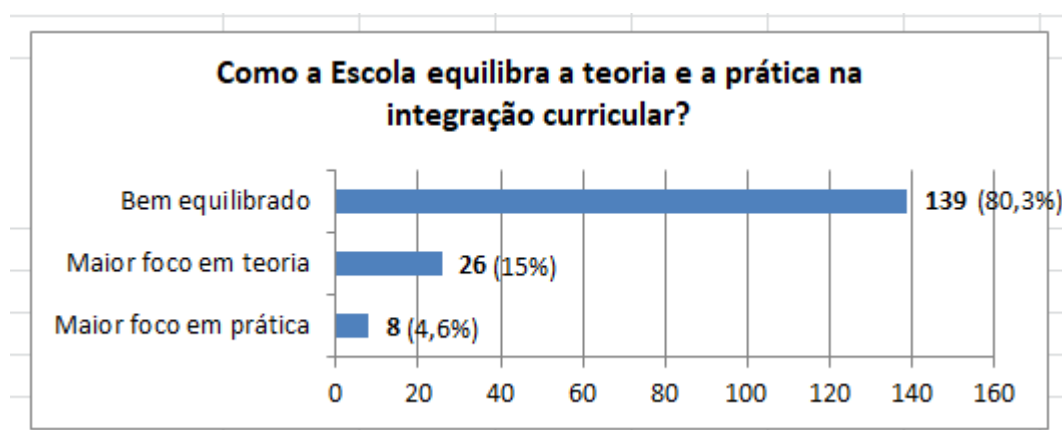
o mercado de trabalho. Esse alto percentual de respostas positivas sugere uma percepção geral positiva por parte dos alunos sobre a eficácia da proposta curricular em fornecer as habilidades e conhecimentos necessários para ingressar com sucesso no mercado de trabalho. Essa percepção é consistente com as descobertas de estudos anteriores, como o de Souza et al. (2020), que destacam o papel da Educação Profissional na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e na promoção da empregabilidade.

Uma pequena parcela dos alunos, representando 8,1% das respostas, respondeu "não sei". Isso pode indicar uma falta de clareza ou consciência por parte desses alunos sobre a eficácia da proposta curricular em prepará-los para o mercado de trabalho. Essas respostas podem apontar para a necessidade de mais informações ou orientações sobre as oportunidades e recursos disponíveis para os alunos no contexto da EJA integrada à Educação Profissional.

Uma proporção ainda menor de alunos, representando 4% das respostas, respondeu "não". Essas respostas sugerem uma percepção de que a proposta curricular pode não estar totalmente alinhada com as necessidades ou expectativas dos alunos em relação ao mercado de trabalho. Essas respostas podem indicar áreas de preocupação ou oportunidades de melhoria na concepção ou implementação dos programas educacionais oferecidos pela EJA integrada à Educação Profissional.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos sobre a preparação adequada para o mercado de trabalho oferecida pela proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional, ao mesmo tempo em que destacam a importância de fornecer informações claras e recursos relevantes para todos os alunos, a fim de apoiar sua transição para o mercado de trabalho.

Figura 8. Questão 8. Qual a sua opinião sobre a forma como a escola equilibra os aspectos teórico e práticos na integração do currículo?



A questão sobre a opinião dos alunos em relação ao equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos na integração do currículo é válido para avaliar a eficácia da abordagem educacional adotada pela escola.

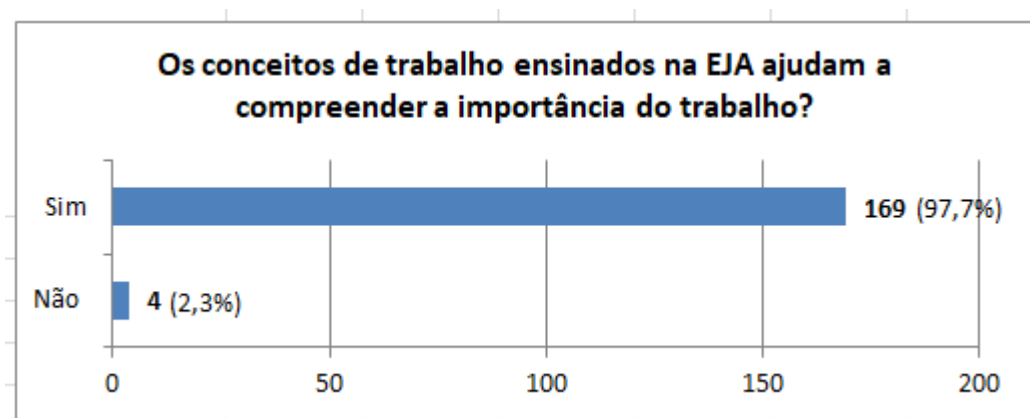
A maioria expressiva dos alunos, representando 80,3% das respostas, relatou que a escola equilibra adequadamente os aspectos teóricos e práticos na integração do currículo. Esse alto percentual de respostas positivas sugere que os alunos percebem que a escola está fornecendo uma combinação adequada de teoria e prática em sua educação, o que é essencial para uma aprendizagem eficaz e holística. Esse equilíbrio é fundamental para preparar os alunos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas relevantes para o mercado de trabalho. Conforme observado por Garcia e Maia (2018), uma abordagem balanceada entre teoria e prática na educação profissional pode promover uma aprendizagem mais significativa e preparar os alunos para desafios do mundo real.

Uma parcela menor dos alunos, representando 15% das respostas, relatou que a escola tem um maior foco na teoria do que na prática na integração do currículo. Isso pode indicar uma percepção por parte desses alunos de que há espaço para melhorias na oferta de experiências práticas ou atividades hands-on em sua educação. Essas respostas destacam a importância de garantir um equilíbrio adequado entre teoria e prática para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Uma proporção ainda menor de alunos, representando 4,7% das respostas, relatou que a escola tem um maior foco na prática do que na teoria na integração do currículo. Essas respostas podem sugerir uma percepção de que os aspectos teóricos da educação estão sendo negligenciados em favor de atividades práticas. Isso destaca a importância de uma abordagem equilibrada que integre de forma harmoniosa teoria e prática para uma aprendizagem eficaz e abrangente.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos em relação ao equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos na integração do currículo, enquanto também destacam áreas de possível melhoria na oferta de experiências práticas e teóricas para os alunos.

Figura 9. Questão 9. Você acredita que os conceitos de trabalho ensinados na EJA o ajudem a compreender melhor a importância do trabalho em sua vida?



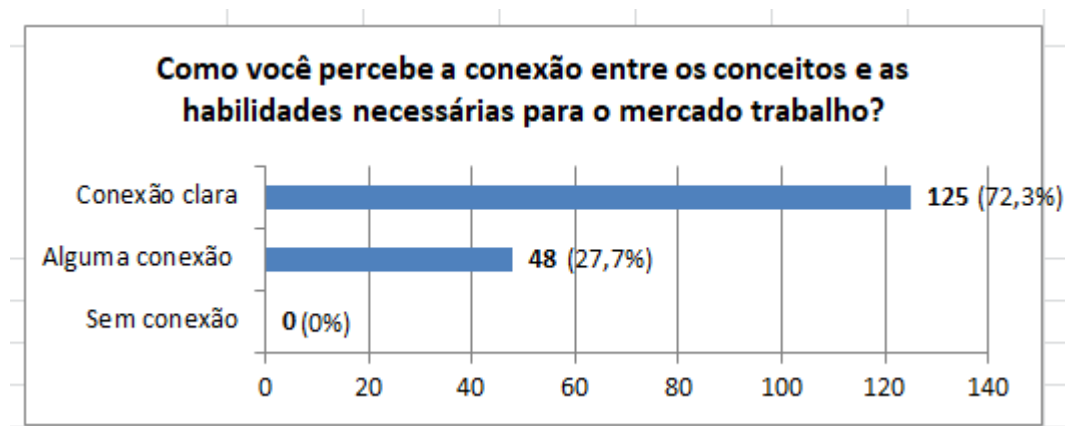
A questão sobre a percepção dos alunos quanto à contribuição dos conceitos de trabalho ensinados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a compreensão da importância do trabalho em suas vidas é fundamental para avaliar o impacto do currículo na formação dos alunos.

Uma grande maioria dos alunos, representando 97,7% das respostas, relatou que os conceitos de trabalho ensinados na EJA os ajudam a compreender melhor a importância do trabalho em suas vidas. Esse alto percentual de respostas positivas sugere que o currículo da EJA está desempenhando um papel significativo na formação dos alunos em relação à valorização e compreensão do trabalho como um elemento central de suas vidas. Conforme observado por Kassouf (2019), o ensino de conceitos relacionados ao trabalho na EJA pode promover uma reflexão crítica sobre o papel do trabalho na sociedade e nas trajetórias individuais dos alunos.

Uma pequena parcela dos alunos, representando 2,3% das respostas, respondeu "não". Isso sugere que alguns alunos podem não perceber a conexão entre os conceitos de trabalho ensinados na EJA e a importância do trabalho em suas vidas. Essas respostas destacam a importância de uma abordagem educacional que seja relevante e significativa para os alunos, ajudando-os a fazer conexões entre o que aprendem na escola e suas experiências e aspirações pessoais.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos sobre a contribuição dos conceitos de trabalho ensinados na EJA para sua compreensão da importância do trabalho em suas vidas, enquanto também indicam a necessidade contínua de garantir que o currículo seja relevante e significativo para os alunos, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica do trabalho e seu papel na sociedade.

Figura 10. Questão 10. Como você percebe a conexão entre os conceitos de educação que recebe na EJA e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho?



A questão sobre a percepção dos alunos em relação à conexão entre os conceitos de educação recebidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho é essencial para avaliar a eficácia da educação oferecida na preparação dos alunos para o ambiente profissional.

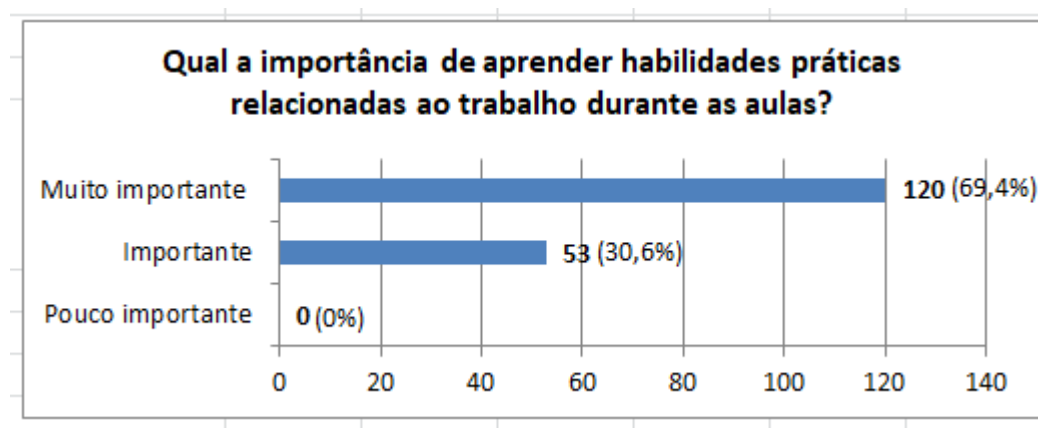
A maioria dos alunos, representando 72,3% das respostas, relatou ter uma "conexão clara" entre os conceitos de educação recebidos na EJA e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho. Esse alto percentual de respostas positivas sugere que os alunos percebem uma relação direta entre o que aprendem na EJA e as demandas do mercado de trabalho, o que é fundamental para garantir uma transição bem-sucedida para o mundo profissional. Conforme observado por Santos e Oliveira (2018), uma educação que estabelece conexões claras entre teoria e prática pode promover uma aprendizagem mais significativa e relevante para os alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

Uma parcela menor dos alunos, representando 27,7% das respostas, relatou ter "alguma conexão" entre os conceitos de educação e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho. Isso sugere que alguns alunos podem perceber uma conexão, mas talvez não tão clara ou direta quanto a maioria. Essas respostas destacam a importância de continuar fortalecendo e aprimorando a integração entre a educação oferecida na EJA e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, a fim de atender às necessidades e expectativas dos alunos.

É notável que nenhum aluno relatasse "sem conexão" entre os conceitos de educação e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho. Isso sugere que, mesmo que alguns alunos possam perceber uma conexão menos clara, todos reconhecem alguma relação entre o que aprendem na EJA e as demandas do mercado de trabalho.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos sobre a conexão entre os conceitos de educação recebidos na EJA e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho, enquanto também indicam áreas de possível melhoria na integração entre teoria e prática na educação oferecida na EJA.

Figura 11. Questão 11. Qual a importância, em sua opinião de aprender habilidade práticas relacionadas ao trabalho durante a EJA?



A questão sobre a importância de aprender habilidades práticas relacionadas ao trabalho durante a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para compreender as necessidades e expectativas dos alunos em relação à sua formação profissional.

A maioria dos alunos, representando 69,4% das respostas, considera "muito importante" aprender habilidades práticas relacionadas ao trabalho durante a EJA. Esse alto percentual de respostas positivas destaca a percepção dos alunos sobre a relevância das habilidades práticas para sua preparação para o mercado de trabalho. Conforme observado por Pimenta et al. (2019), o desenvolvimento de habilidades práticas durante a educação profissional pode aumentar a empregabilidade dos alunos e prepará-los melhor para os desafios do mundo do trabalho.

Uma parcela significativa dos alunos, representando 30,6% das respostas, considera importante aprender habilidades práticas durante a EJA. Isso sugere que, mesmo que alguns alunos possam não considerar essas habilidades como "muito importantes", eles reconhecem sua relevância para sua formação profissional e seu futuro no mercado de trabalho.

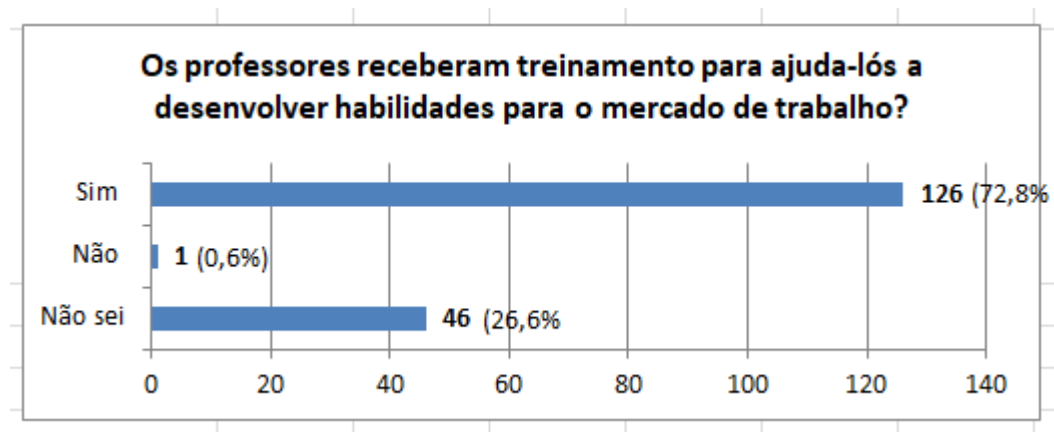
É interessante notar que nenhum aluno relatou que aprender habilidades práticas durante a EJA é "pouco importante". Isso destaca a percepção unânime dos alunos sobre a importância dessas habilidades para sua formação e inserção no mercado de trabalho.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos

alunos sobre a importância de aprender habilidades práticas relacionadas ao trabalho durante a EJA, reforçando a necessidade de incluir experiências práticas significativas no currículo para melhor preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Figura 12.

Questão 12. Você acha que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-lo a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho?



A questão sobre a percepção dos alunos em relação ao treinamento específico recebido por seus professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho é importante para avaliar a preparação dos educadores e sua capacidade de atender às necessidades dos alunos.

A maioria dos alunos, representando 72,8% das respostas, acredita que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho. Esse alto percentual de respostas positivas sugere que os alunos percebem que seus professores estão bem preparados para orientá-los na aquisição de habilidades relevantes para o ambiente profissional. Conforme observado por Lima e Martins (2020), o treinamento adequado dos professores é fundamental para garantir uma educação de qualidade que prepare os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

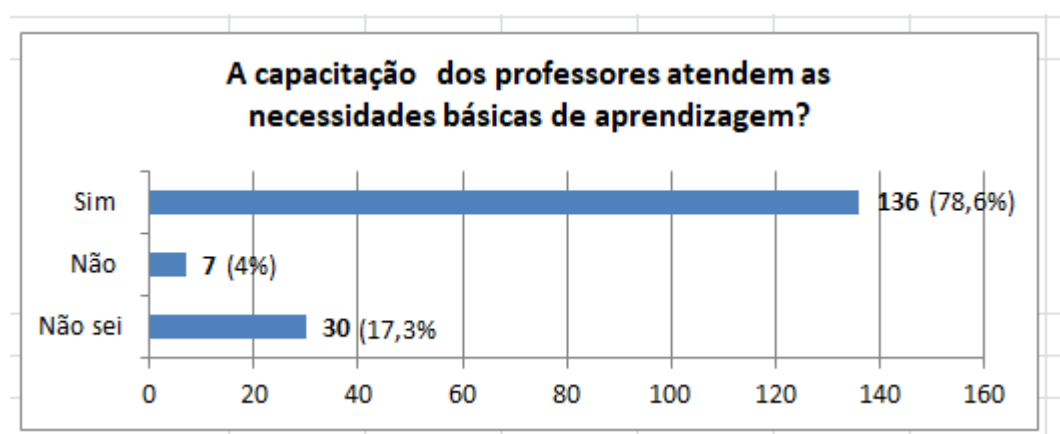
Uma parcela significativa dos alunos, representando 26,6% das respostas, respondeu "não". Isso sugere que uma parte dos alunos não está convencida de que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas para o mercado de trabalho. Essas respostas destacam a importância de garantir que os professores recebam o suporte e a formação necessários para oferecer uma educação relevante e significativa para os alunos.

É notável que apenas 0,6% dos alunos responderam "não sei". Isso sugere uma percepção clara por parte dos alunos sobre o treinamento recebido por seus professores da EJA em relação ao desenvolvimento de habilidades práticas para o mercado de trabalho.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos sobre o treinamento específico recebido por seus professores da EJA para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho, enquanto também indicam áreas de possível melhoria na formação dos educadores para melhor atender às necessidades dos alunos.

Figura 13.

Questão 13. Você acha que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-lo a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho?



A questão sobre a percepção dos alunos em relação ao treinamento específico recebido por seus professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho esclarece o entendimento sobre a preparação dos educadores e sua capacidade de atender às necessidades dos alunos.

A maioria significativa dos alunos, representando 78,6% das respostas, acredita que seus professores da EJA receberam treinamento específico para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho. Esse alto percentual de respostas positivas sugere que os alunos percebem que seus professores estão bem preparados para orientá-los na aquisição de habilidades relevantes para o ambiente profissional. Conforme observado por Carvalho et al. (2019), a formação adequada dos professores é essencial para garantir uma educação de qualidade que prepare os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

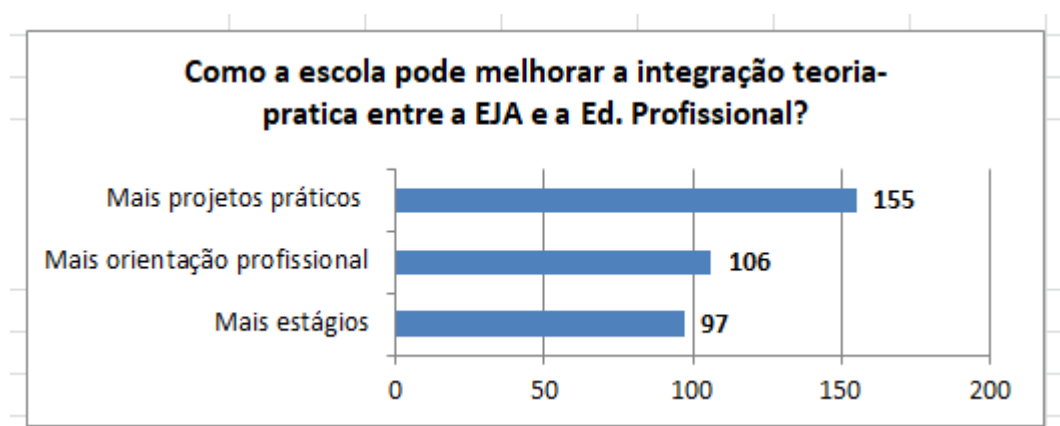
Uma parcela significativa dos alunos, representando 17,3% das respostas, respondeu "não sei". Isso sugere que alguns alunos podem não estar totalmente conscientes do treinamento recebido por seus professores da EJA em relação ao desenvolvimento de habilidades práticas para o mercado de trabalho. Essas respostas destacam a importância de fornecer informações claras e transparentes aos alunos sobre o suporte e a formação oferecidos aos seus professores.

Uma proporção menor de alunos, representando 4,1% das respostas, respondeu "não". Isso sugere uma percepção por parte desses alunos de que seus professores da EJA podem não estar adequadamente preparados ou treinados para ajudá-los no desenvolvimento de habilidades práticas para o mercado de trabalho. Essas respostas indicam áreas de possível preocupação ou oportunidades de melhoria na formação dos educadores para melhor atender às necessidades dos alunos.

No geral, os resultados da questão destacam a percepção positiva da maioria dos alunos sobre o treinamento específico recebido por seus professores da EJA para ajudá-los a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho, enquanto também apontam para a necessidade de fornecer informações claras e transparentes aos alunos sobre o suporte oferecido aos seus educadores.

Figura 14.

Questão 15. Como você acha que a escola poderia melhorar a integração teórico-prático entre a EJA e a Educação Profissional?



A questão sobre como a escola poderia melhorar a integração teórico-prática entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional identifica estratégias eficazes que promovam uma formação mais completa e adequada às demandas do mercado de trabalho.

A grande maioria dos alunos, representando 89,6% das respostas, destacou a

necessidade de mais projetos práticos como uma medida para melhorar a integração teórico-prática entre a EJA e a Educação Profissional. Isso sugere que os alunos reconhecem a importância de atividades práticas que permitam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, o que pode ajudá-los a desenvolver habilidades relevantes para o mercado de trabalho. Conforme observado por Oliveira e Silva (2021), projetos práticos podem proporcionar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, preparando os alunos para os desafios do mundo profissional.

Uma proporção significativa dos alunos, representando 61,3% das respostas, enfatizou a necessidade de mais orientações profissionais como uma medida para melhorar a integração teórico-prática entre a EJA e a Educação Profissional. Isso reflete a percepção dos alunos sobre a importância de receber orientações e informações sobre diferentes carreiras, oportunidades de emprego e caminhos educacionais, o que pode ajudá-los a tomar decisões mais informadas sobre seu futuro profissional. Conforme ressaltado por Santos e Lima (2020), orientações profissionais podem fornecer aos alunos da EJA insights valiosos sobre as possibilidades de carreira e os requisitos do mercado de trabalho, auxiliando-os na construção de planos de carreira realistas e alcançáveis.

Mais da metade dos alunos, representando 56,1% das respostas, mencionou a necessidade de mais estágios como uma medida para melhorar a integração teórico-prática entre a EJA e a Educação Profissional. Isso sugere que os alunos reconhecem o valor das experiências práticas no local de trabalho para complementar sua formação teórica e desenvolver habilidades específicas da profissão. Conforme destacado por Alves e Souza (2018), estágios podem proporcionar aos alunos da EJA oportunidades de aplicar seus conhecimentos em um ambiente de trabalho real, adquirir experiência profissional relevante e estabelecer contatos no setor.

No geral, os resultados da questão destacam as percepções dos alunos sobre as medidas que podem ser adotadas para melhorar a integração teórico-prática entre a EJA e a Educação Profissional, incluindo mais projetos práticos, orientações profissionais e estágios.

5.5 Resultados e discussão dos questionários com professores

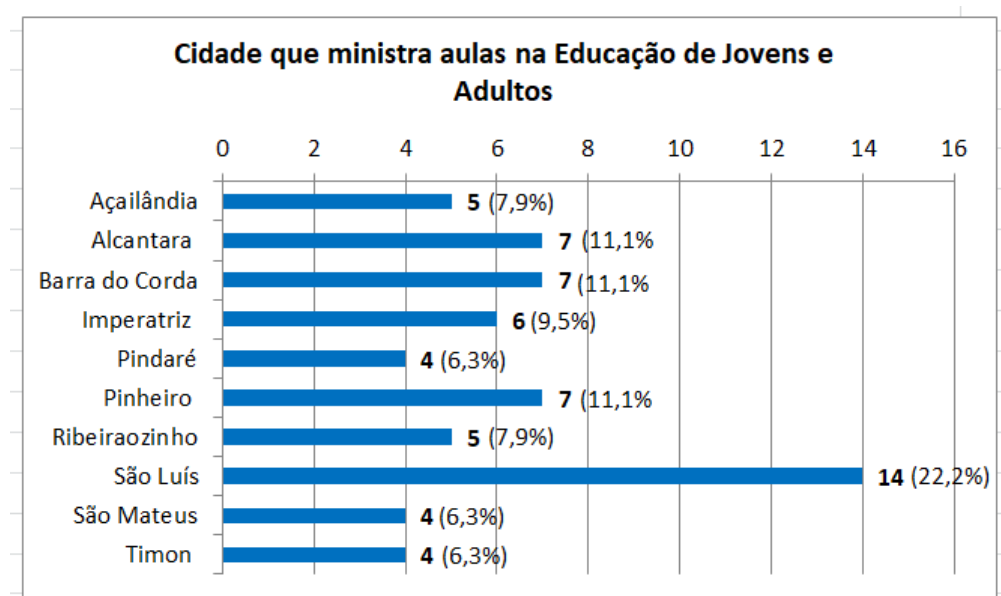
A pesquisa em questão aborda um tema de extrema relevância para o contexto educacional do Maranhão, Brasil: a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional, com foco nas competências e habilidades necessárias para a inserção desses alunos no mercado de trabalho. Este estudo parte da premissa de que a EJA

desempenha um papel valioso na promoção da inclusão social e econômica, especialmente em regiões onde a educação formal tradicional pode não ter sido acessível a todos os cidadãos em idade escolar.

Para alcançar uma compreensão abrangente e fundamentada sobre a situação atual da EJA no Maranhão, foram conduzidos questionários junto aos professores que atuam nesse segmento educacional. O objetivo foi investigar suas percepções, desafios enfrentados e sugestões para aprimorar a qualidade do ensino oferecido, especialmente no que se refere à preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Dos 80 docentes abordados, obtivemos respostas de 63 professores, refletindo uma taxa de resposta significativa e representativa das diversas regiões do estado. A distribuição das respostas indicou uma ampla participação, com presença em municípios-chave como São Luís, Imperatriz, e outros. A distribuição regional dessas respostas possibilita uma análise mais abrangente das percepções dos educadores em diferentes contextos geográficos e sociais.

Figura 15. Questão 1. Identificação das cidades pesquisadas



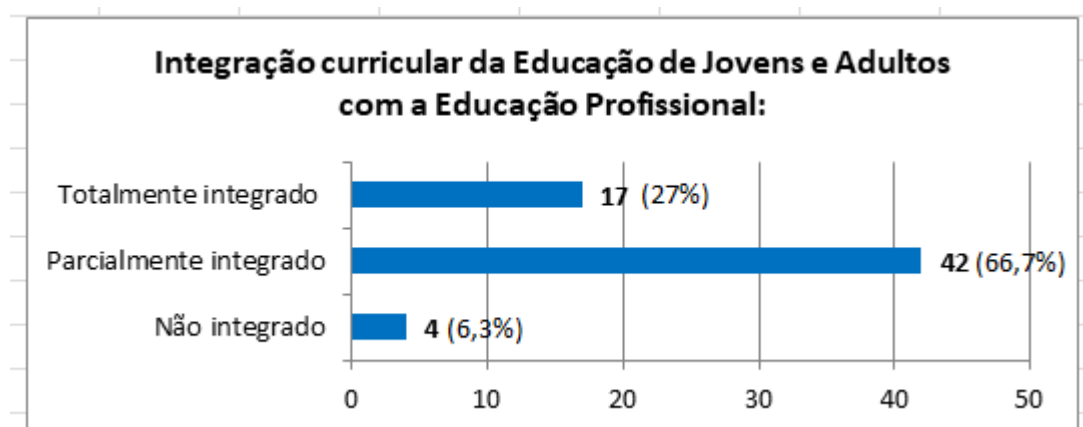
Em relação à experiência profissional dos educadores da EJA, os resultados revelam uma diversidade significativa. Enquanto uma parcela substancial está na ativa há 3 a 4 anos, seguida por aqueles com 5 a 10 anos de experiência, também observamos uma presença considerável de professores com menos de 2 anos de atuação, indicando uma rotatividade potencialmente alta nesse campo.

Quanto à formação acadêmica dos professores, os dados revelam uma distribuição variada. A maioria possui algum tipo de especialização, indicando um interesse em

aprimoramento profissional, seguido por aqueles com apenas graduação e uma parcela menor com mestrado. Essa diversidade educacional pode influenciar diretamente na abordagem pedagógica e na capacidade dos professores de preparar eficazmente os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Esses resultados preliminares fornecem uma base sólida para análises mais aprofundadas sobre as percepções e práticas dos professores da EJA no Maranhão. Eles também destacam áreas de oportunidade para intervenções políticas e acadêmicas visando aprimorar a qualidade da educação oferecida a esse segmento da população, garantindo uma transição mais suave e bem-sucedida para o mercado de trabalho.

Figura 16. Questão 4. Qual é a extensão da integração do currículo da educação da EJA com a educação profissional em sua escola, no seu município?



Os resultados da pesquisa revelam que a integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional ainda enfrenta desafios significativos nas escolas do Maranhão. A maioria dos professores (66,7%) relatou uma integração parcial entre os currículos, enquanto uma parcela menor (27%) indicou uma integração total. Apenas 6,3% dos educadores mencionaram que não há integração alguma.

Esses achados destacam a necessidade de uma análise mais aprofundada das políticas e práticas educacionais nas escolas da EJA no estado. Embora uma porção considerável dos professores reconheça alguma forma de integração, a predominância da integração parcial sugere que ainda há espaço para melhorias na implementação dessa abordagem.

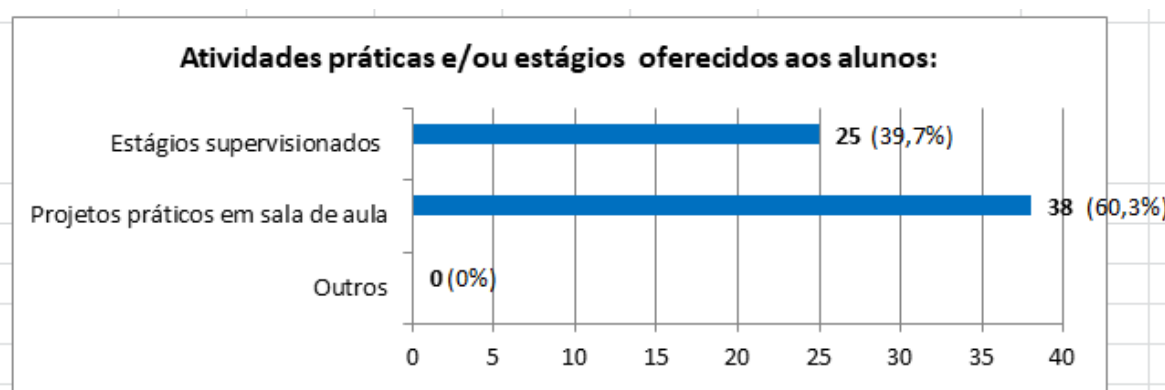
A literatura acadêmica corrobora essas descobertas, destacando os desafios práticos e conceituais associados à integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional. A falta de recursos, capacitação adequada dos professores e diferenças estruturais entre os sistemas educacionais são citados como obstáculos comuns (Silva, 2019).

No entanto, é importante reconhecer os esforços em andamento para promover uma integração mais profunda entre os currículos. A presença de uma parcela significativa de professores que relataram uma integração total ou parcial sugere um reconhecimento crescente da importância dessa abordagem para preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho.

Para avançar nessa área, é importante que as políticas educacionais considerem as necessidades específicas das escolas da EJA e forneçam suporte adequado para a implementação eficaz da integração curricular. Isso inclui investimentos em capacitação docente, desenvolvimento de materiais didáticos integrados e colaboração entre instituições educacionais e o setor produtivo (Souza, 2020).

Essa análise ressalta a importância de continuar pesquisando e debatendo estratégias para fortalecer a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional, visando garantir uma educação mais relevante e significativa para os alunos adultos no Maranhão.

Figura 17. Questão 5. Que tipo de atividades práticas ou estágios profissionais são oferecidos aos alunos como parte dessa integração?



A natureza das atividades práticas ou estágios profissionais oferecidos aos alunos como parte da integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional são fundamentais na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Esta questão visa compreender quais tipos de experiências práticas estão sendo proporcionadas aos alunos da EJA no contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos professores (60,3%) relatou que projetos práticos em sala de aula são oferecidos aos alunos como parte da integração entre a EJA e a Educação Profissional. Essa abordagem, que envolve a realização de atividades práticas diretamente dentro do ambiente de aprendizado, é amplamente reconhecida como uma maneira eficaz de consolidar o aprendizado teórico e desenvolver habilidades práticas

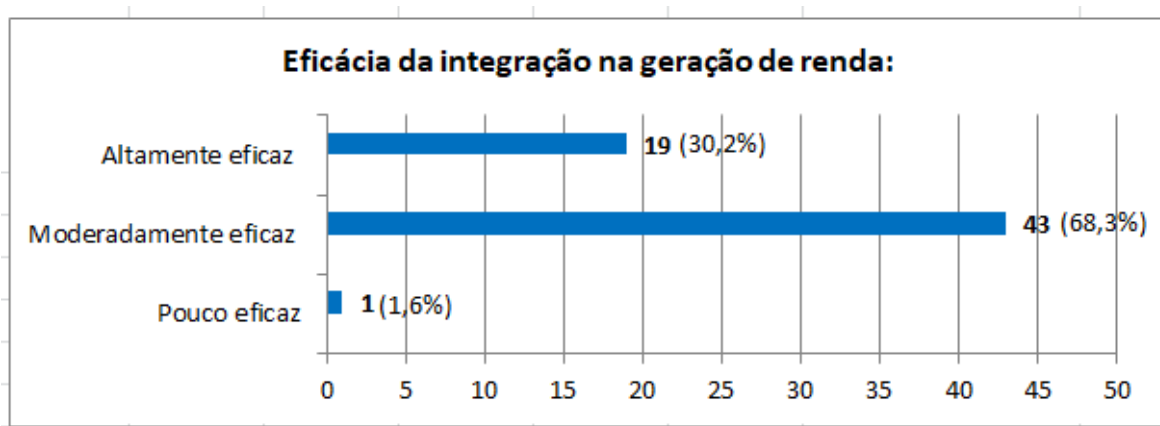
relevantes para o mercado de trabalho (Freire, 2002).

No entanto, é preocupante observar que apenas 39,7% dos professores mencionaram estágios supervisionados como uma forma de integração. Os estágios são uma oportunidade valiosa para os alunos aplicarem seus conhecimentos em um ambiente real de trabalho, adquirirem experiência prática e estabelecerem contatos profissionais (Moraes, 2018). A baixa frequência dessa prática pode indicar desafios logísticos, falta de parcerias com empresas ou limitações financeiras nas escolas da EJA no Maranhão.

A ausência de menções a outros tipos de atividades práticas ou estágios profissionais sugere uma possível lacuna na diversidade de experiências oferecidas aos alunos. Uma variedade de atividades práticas, como visitas técnicas, simulações de ambientes de trabalho e projetos comunitários, pode enriquecer ainda mais a formação dos estudantes e prepará-los para uma gama mais ampla de oportunidades profissionais (Gonçalves, 2015).

Essa análise destaca a importância de ampliar e diversificar as oportunidades de experiências práticas oferecidas aos alunos da EJA no Maranhão, buscando garantir uma preparação mais abrangente e eficaz para sua inserção no mercado de trabalho.

Figura 18. Questão 6. Como você avaliaria a eficácia da integração curricular no contexto do trabalho produtivo e geração de renda?



A avaliação da eficácia da integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional no contexto do trabalho produtivo e geração de renda é essencial para entender o impacto dessa abordagem na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Esta questão busca investigar as percepções dos professores sobre a eficácia dessa integração e sua contribuição para a inserção dos alunos no mundo do trabalho, considerando o cenário específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos professores (68,3%) considera a

integração curricular moderadamente eficaz no contexto do trabalho produtivo e geração de renda. Essa percepção pode refletir uma visão realista das limitações e desafios enfrentados na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, apesar dos esforços de integração entre os currículos.

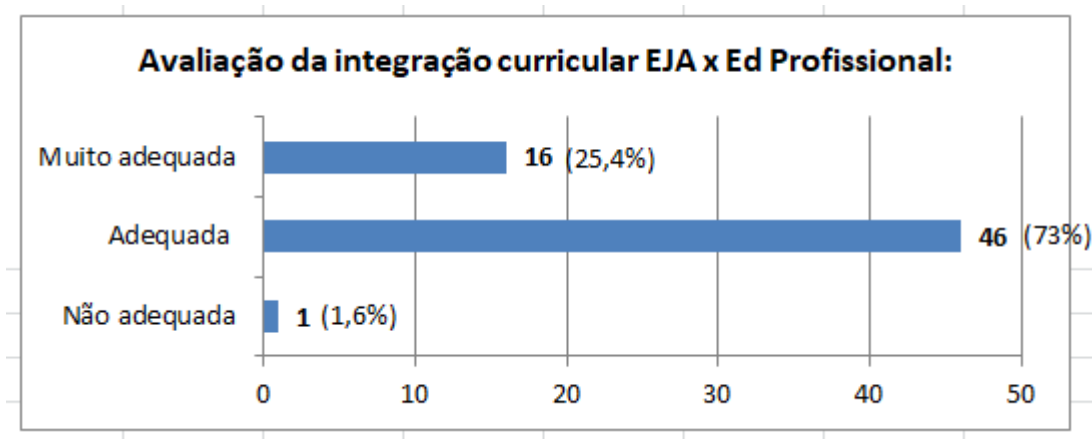
Por outro lado, é encorajador observar que uma parcela significativa dos professores (30,3%) avalia a integração como altamente eficaz. Isso sugere que, embora haja espaço para melhorias, a abordagem de integração curricular está fazendo diferença na preparação dos alunos da EJA para o mercado de trabalho, pelo menos na percepção dos educadores.

É importante considerar que a eficácia da integração curricular pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a qualidade da implementação, recursos disponíveis, parcerias com o setor produtivo e suporte oferecido aos alunos (Almeida, 2017). Portanto, uma abordagem holística e multifacetada é necessária para maximizar o impacto dessa integração.

A literatura acadêmica oferece insights sobre os benefícios potenciais da integração curricular para o trabalho produtivo e geração de renda. De acordo com Santos (2019), a integração entre a EJA e a Educação Profissional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais dos alunos, aumentando suas chances de sucesso no mercado de trabalho.

Essa análise ressalta a importância de continuar avaliando e aprimorando a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional, visando garantir uma preparação eficaz e abrangente dos alunos para o trabalho produtivo e geração de renda no contexto específico do Maranhão.

Figura 19. Questão 7. Como você avalia a adequação da proposta curricular da EJA integrada à educação profissional para o trabalho produtivo nos municípios do Maranhão?



A avaliação da adequação da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional para o trabalho produtivo nos municípios do Maranhão é fundamental para compreender como essa abordagem está sendo percebida pelos educadores e sua eficácia na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Esta questão busca investigar as percepções dos professores sobre a qualidade e relevância da proposta curricular adotada, considerando o contexto específico do estado.

Os resultados da pesquisa indicam que a grande maioria dos professores 73% avalia a proposta curricular da EJA integrada à educação profissional como adequada, enquanto 25,4% a consideram muito adequada. Esse alto índice de aprovação sugere que a proposta curricular adotada está alinhada com as necessidades e expectativas dos educadores, pelo menos na percepção deles.

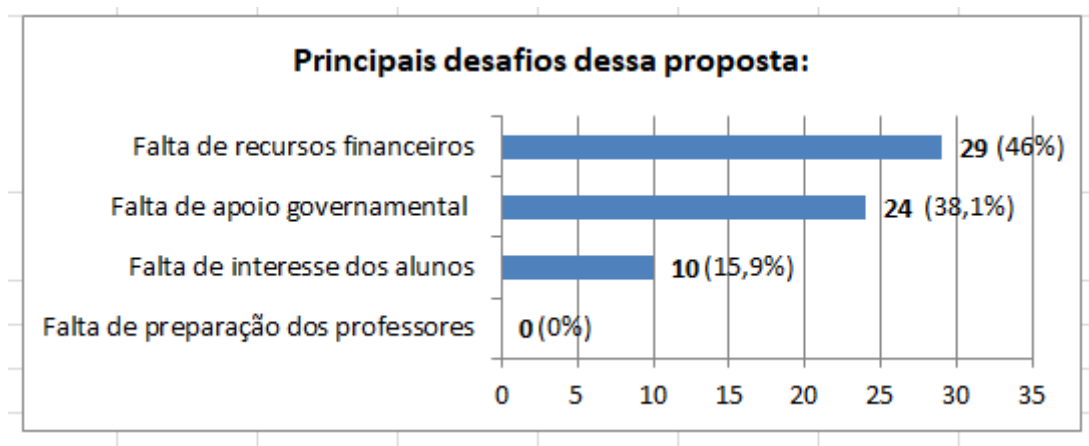
Essa percepção positiva pode ser atribuída, em parte, à crescente conscientização sobre a importância da integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional para promover uma educação mais relevante e adaptada às demandas do mercado de trabalho (Moraes, 2018). A integração curricular permite uma abordagem mais holística e contextualizada da aprendizagem, que combina teoria e prática de maneira significativa.

No entanto, é importante reconhecer que uma pequena parcela dos professores 6,6% avalia a proposta curricular como não adequada. Essa perspectiva pode indicar áreas de preocupação ou desafios específicos que precisam ser abordados, como lacunas no currículo, falta de recursos ou necessidade de capacitação docente adicional.

A literatura acadêmica destaca a importância de uma abordagem flexível e adaptável na elaboração da proposta curricular da EJA integrada à educação profissional, levando em consideração as características e necessidades específicas dos alunos adultos (Freire, 2002). Isso inclui a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, estágios supervisionados e currículos flexíveis.

Essa análise ressalta a importância de continuar avaliando e aprimorando a proposta curricular da EJA integrada à educação profissional nos municípios do Maranhão, garantindo sua relevância e eficácia na preparação dos alunos para o trabalho produtivo e geração de renda.

Figura 20. Questão 8. Quais são os principais desafios enfrentados ao implementar essa proposta curricular de forma eficaz?



A eficácia da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional enfrenta diversos desafios que podem impactar sua qualidade e eficácia. Esta questão busca identificar os principais obstáculos enfrentados pelos educadores ao tentar implementar essa proposta no contexto específico dos municípios do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos professores aponta a falta de recursos financeiros (46%) como o principal desafio enfrentado ao implementar a proposta curricular de forma eficaz. Esse achado não é surpreendente, pois a escassez de recursos pode afetar diretamente a disponibilidade de materiais didáticos, infraestrutura adequada e oportunidades de formação continuada para os professores (Almeida, 2017).

Além disso, 38,1% dos professores mencionam a falta de apoio governamental como um desafio significativo. O apoio das autoridades locais e estaduais visa garantir que as políticas e programas educacionais sejam adequadamente implementados e sustentados ao longo do tempo (Gonçalves, 2015). A falta de apoio governamental pode dificultar a obtenção de recursos adicionais, capacitação docente e desenvolvimento de parcerias com o setor produtivo.

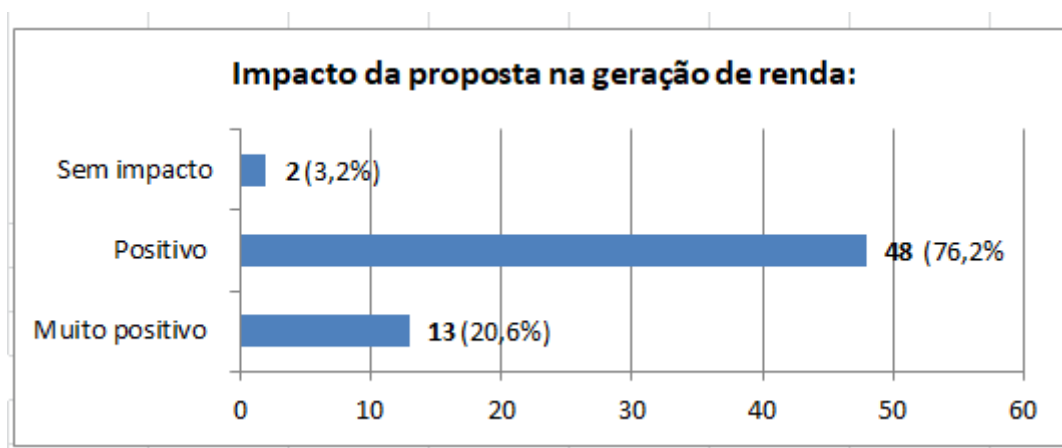
É interessante notar que uma parcela significativa dos professores (15,9%) identifica a falta de interesse dos alunos como um desafio ao implementar a proposta curricular. Isso destaca a importância de envolver os alunos de maneira ativa e motivadora no processo de aprendizagem, tornando a educação mais relevante e significativa para eles (Freire, 2002).

Curiosamente, nenhum dos professores mencionou a falta de preparação dos professores como um desafio ao implementar a proposta curricular. Isso pode indicar um reconhecimento da importância da formação docente e investimento em capacitação para garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos da EJA.

Essa análise ressalta a complexidade e os desafios envolvidos na implementação eficaz

da proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional nos municípios do Maranhão. A superação desses desafios requer um esforço conjunto das autoridades educacionais, professores, alunos e comunidades locais, visando garantir uma educação de qualidade e relevante para todos.

Figura 21. Questão 9. Como você percebe o impacto dessa proposta curricular na geração de renda para os alunos da educação do EJA integrada á educação profissional?



A avaliação do impacto da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional na geração de renda para os alunos leva-nos a compreender como essa abordagem está contribuindo para a melhoria das condições socioeconômicas dos estudantes adultos. Esta questão busca investigar as percepções dos professores sobre o impacto dessa proposta no aumento da renda dos alunos, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos professores (76,2%) percebe um impacto positivo da proposta curricular na geração de renda para os alunos da EJA integrada à Educação Profissional. Esse resultado é consistente com a ideia de que a integração entre a educação formal e a formação profissional pode aumentar as oportunidades de emprego e empreendedorismo para os alunos adultos (Santos, 2019).

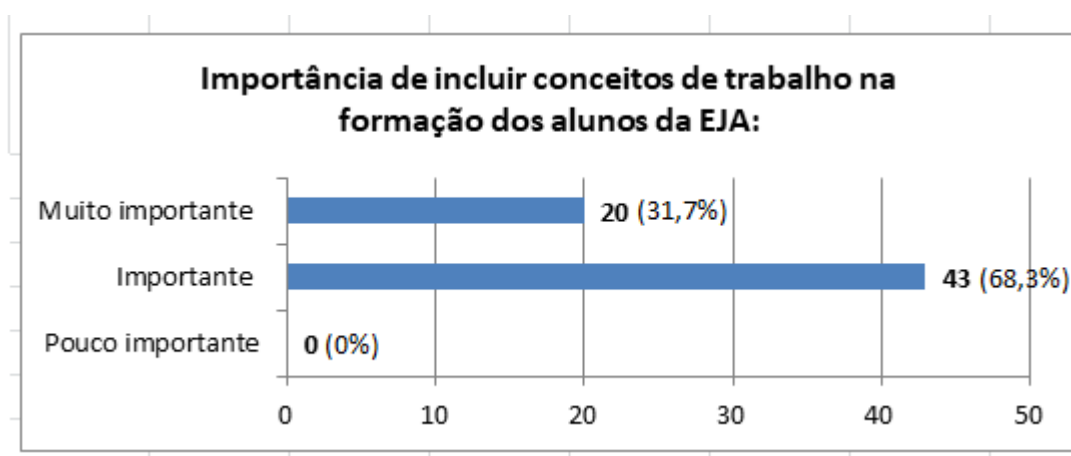
Além disso, 20,6% dos professores relatam um impacto muito positivo, destacando a importância dessa abordagem na melhoria das perspectivas econômicas dos alunos. A integração curricular permite que os alunos adquiram habilidades técnicas e conhecimentos práticos relevantes para o mercado de trabalho, aumentando sua empregabilidade e capacidade de gerar renda (Moraes, 2018).

É encorajador observar que apenas 3,2% dos professores relatam que a proposta curricular não teve impacto na geração de renda dos alunos. Isso sugere que, na percepção da

maioria dos educadores, a abordagem adotada está contribuindo de maneira significativa para melhorar as condições socioeconômicas dos alunos da EJA.

Essa análise ressalta a importância de continuar investindo em políticas e programas educacionais que promovam a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional, visando aumentar as oportunidades de geração de renda e melhorar o bem-estar econômico dos alunos adultos no Maranhão.

Figura 22. Questão 10. Qual a importância de incluir conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da EJA e educação profissional?



A inclusão de conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional é fundamental para prepará-los de forma abrangente e eficaz para o mercado de trabalho. Esta questão busca entender a percepção dos professores sobre a importância dessa abordagem na formação dos alunos, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa revelam que a grande maioria dos professores (68,3%) considera importante incluir conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da EJA e Educação Profissional. Esse resultado reflete um reconhecimento crescente da importância de uma abordagem educacional que não apenas forneça conhecimentos teóricos, mas também prepare os alunos para a vida profissional e cidadã (Freire, 2002).

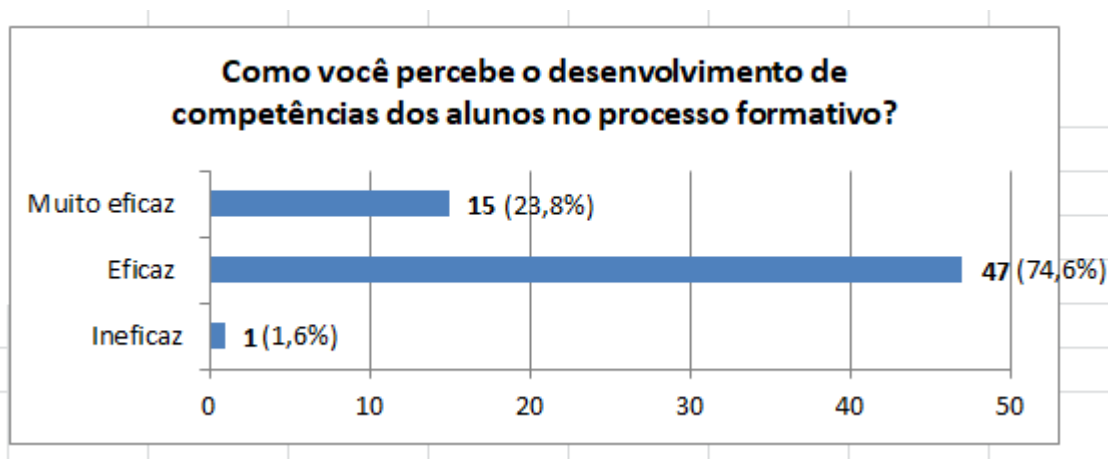
Além disso, 31,7% dos professores consideram essa inclusão muito importante, ressaltando a relevância significativa dessa abordagem na formação dos alunos. Essa percepção está alinhada com as recomendações de acadêmicos e profissionais da educação, que destacam a necessidade de uma educação mais voltada para a prática e o mundo do trabalho (Moraes, 2018).

A ausência de professores que consideram essa inclusão como pouco importante

indica um consenso entre os educadores sobre a relevância dessa abordagem na formação dos alunos. Isso sugere que a promoção de uma cultura de trabalho como princípio educativo na EJA e Educação Profissional é amplamente reconhecida como essencial para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Essa análise ressalta a importância de continuar promovendo e fortalecendo a inclusão de conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da EJA e Educação Profissional, visando garantir uma educação mais relevante, significativa e adaptada às demandas do mundo contemporâneo.

Figura 23. Questão 11. Como você percebe o desenvolvimento das competências práticas dos alunos durante o processo formativo?



A percepção sobre o desenvolvimento das competências práticas dos alunos durante o processo formativo é essencial para avaliar a eficácia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Esta questão busca compreender como os professores percebem o progresso dos alunos no desenvolvimento de habilidades práticas ao longo de sua formação, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa demonstram que a grande maioria dos professores (74,6%) percebe o desenvolvimento das competências práticas dos alunos durante o processo formativo como eficaz. Esse resultado sugere que a abordagem educacional adotada está contribuindo significativamente para o crescimento e aquisição de habilidades práticas pelos alunos ao longo de sua jornada educativa.

Além disso, 23,8% dos professores consideram o desenvolvimento das competências práticas como muito eficaz, destacando uma percepção ainda mais positiva sobre o progresso dos alunos nesse aspecto. Isso pode indicar que, para uma parcela significativa dos

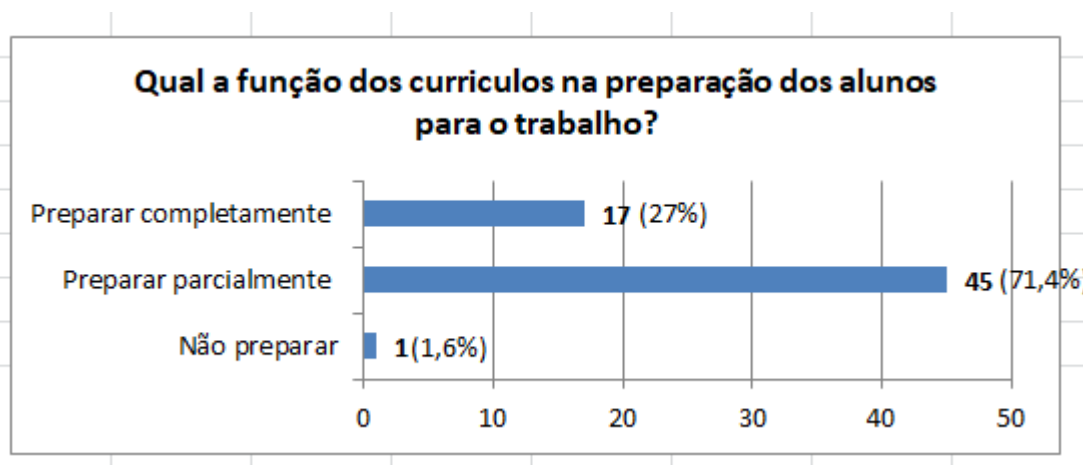
educadores, os alunos estão não apenas adquirindo, mas também consolidando e aprimorando suas habilidades práticas ao longo do tempo.

É interessante notar que apenas 1,6% dos professores avaliam o desenvolvimento das competências práticas dos alunos como ineficaz. Isso sugere que, na percepção da maioria dos educadores, o processo formativo está sendo bem-sucedido em promover o desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos, preparando-os de maneira adequada para os desafios do mercado de trabalho.

Essa percepção positiva sobre o desenvolvimento das competências práticas dos alunos está alinhada com a importância atribuída à educação prática e ao aprendizado baseado em habilidades no contexto da Educação Profissional (Moraes, 2018). A ênfase na prática e na aplicação de conhecimentos é fundamental para garantir uma formação relevante e adaptada às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

Essa análise destaca a importância de continuar promovendo abordagens educacionais que enfatizem o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos, visando prepará-los de forma mais abrangente e eficaz para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Figura 24. Questão 12. Qual é o papel dos currículos associados à Educação profissional na preparação dos alunos para o mundo do trabalho?



O papel dos currículos associados à Educação Profissional na preparação dos alunos para o mundo do trabalho é de suma importância para entender como essa abordagem educacional está contribuindo para a empregabilidade e sucesso profissional dos estudantes. Esta questão busca investigar a percepção dos professores sobre o quanto os currículos estão preparando efetivamente os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos professores (71,4%) acredita que

os currículos associados à Educação Profissional preparam parcialmente os alunos para o mundo do trabalho. Essa percepção sugere que, embora os currículos desempenhem um papel importante na preparação dos estudantes, ainda há espaço para melhorias na abordagem educacional para garantir uma preparação mais abrangente e eficaz para o mercado de trabalho.

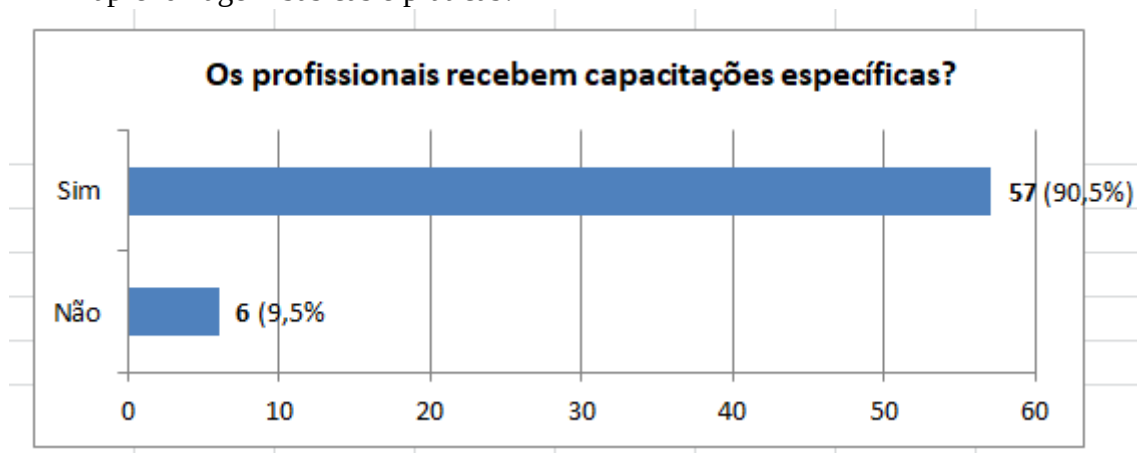
Por outro lado, 27% dos professores consideram que os currículos preparam completamente os alunos para o mundo do trabalho. Isso indica uma percepção mais positiva sobre a eficácia dos currículos na preparação dos estudantes, sugerindo que, para uma parcela significativa dos educadores, os currículos estão atendendo satisfatoriamente às necessidades e demandas do mercado de trabalho.

É preocupante notar que 6% dos professores relatam que os currículos não preparam os alunos para o mundo do trabalho. Isso destaca a importância de uma análise crítica e contínua dos currículos associados à Educação Profissional, visando identificar lacunas e implementar melhorias que garantam uma preparação mais eficaz dos alunos para o mercado de trabalho.

A literatura acadêmica enfatiza a importância dos currículos associados à Educação Profissional na preparação dos alunos para o mundo do trabalho. Como mencionado por Santos (2019), os currículos devem ser elaborados de forma a proporcionar uma formação sólida em habilidades técnicas, socioemocionais e cognitivas, garantindo que os alunos estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do mercado de trabalho.

Essa análise ressalta a importância de continuar avaliando e aprimorando os currículos associados à Educação Profissional, visando garantir uma preparação mais eficaz e abrangente dos alunos para o mundo do trabalho.

Figura 25. Questão 13. Os profissionais envolvidos no processo de ensino da EJA e educação profissional recebem capacitações específicas para a promoção de aprendizagem básicas e práticas?



A capacitação dos profissionais envolvidos no processo de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional são fundamentais na promoção de aprendizagens básicas e práticas dos alunos. Esta questão busca entender se esses profissionais estão recebendo capacitações específicas para melhorar suas práticas pedagógicas e promover uma educação de qualidade, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

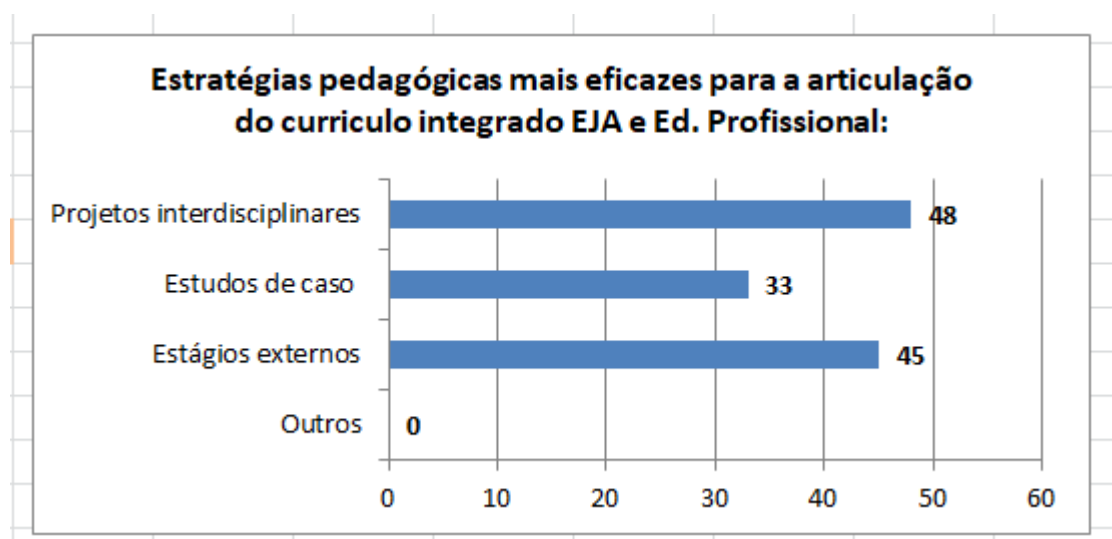
Os resultados da pesquisa revelam que a grande maioria dos profissionais envolvidos no processo de ensino da EJA e Educação Profissional (90,5%) recebem capacitações específicas. Esse resultado é positivo, pois sugere um comprometimento das instituições educacionais e autoridades responsáveis com o desenvolvimento profissional dos educadores, visando aprimorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos (Gonçalves, 2015).

No entanto, é preocupante notar que 9,5% dos profissionais não recebem capacitações específicas. Isso pode indicar uma lacuna na política de formação continuada dos professores, o que pode afetar negativamente a qualidade da educação oferecida aos alunos da EJA e Educação Profissional (Almeida, 2017). A falta de capacitação adequada pode limitar a eficácia das práticas pedagógicas dos professores e sua capacidade de promover aprendizagens significativas.

A literatura acadêmica destaca a importância da formação continuada dos professores como um elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação. Como mencionado por Freire (2002), a capacitação dos professores não apenas atualiza seus conhecimentos e habilidades, mas também os capacita a atender às necessidades diversificadas dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Portanto, é fundamental que as autoridades educacionais e instituições responsáveis priorizem e invistam na capacitação contínua dos profissionais envolvidos no processo de ensino da EJA e Educação Profissional, garantindo que todos os educadores tenham acesso às ferramentas, recursos e conhecimentos necessários para promover aprendizagens básicas e práticas dos alunos de forma eficaz e continuem avaliando e aprimorando os programas de capacitação oferecidos aos profissionais da EJA e Educação Profissional, garantindo que essas formações sejam de alta qualidade e verdadeiramente eficazes na promoção de práticas pedagógicas de qualidade.

Figura 26. Questão 18. Que estratégias pedagógicas são mais eficazes para a articulação teórico-prática no currículo integrado da EJA e Educação Profissional?



A articulação teórico-prática é fundamental no currículo integrado da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional, pois permite aos alunos conectar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com situações reais de trabalho. Esta questão busca identificar as estratégias pedagógicas percebidas como mais eficazes pelos profissionais para promover essa articulação, considerando o contexto específico do Maranhão, Brasil.

Os resultados da pesquisa indicam que diversas estratégias pedagógicas são percebidas como eficazes para a articulação teórico-prática no currículo integrado da EJA e Educação Profissional. 76,2% dos profissionais destacam os projetos interdisciplinares como uma das estratégias mais eficazes. Essa abordagem permite aos alunos integrar conhecimentos de diferentes disciplinas e aplicá-los em projetos práticos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (Gonçalves, 2015).

Além disso, 71,4% dos profissionais mencionam os estágios externos como uma estratégia eficaz. Os estágios permitem aos alunos vivenciar o ambiente de trabalho real, aplicar seus conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades específicas relacionadas à sua área de atuação, preparando-os melhor para o mercado de trabalho (Almeida, 2017).

É interessante observar que 52,4% dos profissionais apontam o estudo de caso como uma estratégia eficaz. O estudo de caso envolve a análise detalhada de situações reais ou simuladas, permitindo aos alunos aplicar conceitos teóricos na resolução de problemas práticos, desenvolvendo habilidades de análise crítica e tomada de decisão (Santos, 2019).

Essa análise ressalta a importância de adotar uma variedade de estratégias pedagógicas para promover a articulação teórico-prática no currículo integrado da EJA e Educação Profissional. Combinando projetos interdisciplinares, estágios externos, estudos de caso e

outras abordagens, os educadores podem proporcionar aos alunos uma experiência educacional mais rica e abrangente, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

5.6 Resultados e discussão das análises das documentações escolares

A análise das documentações escolares, que incluem Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), projetos internos, normas, leis federais e maranhenses, além de diretrizes, proporciona uma compreensão aprofundada da política pública adotada no Brasil e especificamente no Maranhão em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este contexto revela como as políticas e diretrizes educacionais são implementadas e refletidas nas práticas escolares, influenciando diretamente a qualidade e eficácia do ensino oferecido aos jovens e adultos que buscam completar sua educação formal.

Análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) - Os PPPs são documentos fundamentais que delineiam a missão, visão, valores e objetivos educacionais de uma escola. Na análise desses documentos, observa-se a inclusão de metas específicas relacionadas à EJA, como a promoção da inclusão, redução do analfabetismo e preparação para o mercado de trabalho. De acordo com Freire (2018), os PPPs devem refletir uma abordagem inclusiva e voltada para as necessidades e realidades dos alunos da EJA, garantindo uma educação de qualidade e relevante.

Projetos Internos e Normas Escolares - Os projetos internos e normas escolares muitas vezes detalham as estratégias e práticas adotadas pela escola para atender às demandas específicas da EJA. Isso pode incluir a oferta de horários flexíveis, adaptações curriculares, programas de aceleração de aprendizagem, entre outros. Segundo Soares (2019), tais iniciativas são essenciais para atender às necessidades diversificadas dos alunos da EJA e garantir sua permanência e sucesso na escola.

Leis Federais e Maranhenses - A análise das leis federais e maranhenses relacionadas à EJA revela o arcabouço legal que norteia a educação de jovens e adultos no Brasil e no estado do Maranhão. Isso inclui legislação específica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE), bem como legislação estadual que pode complementar e adaptar as diretrizes federais à realidade local. Segundo Almeida (2020), é essencial que as políticas educacionais estejam alinhadas e atualizadas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os cidadãos.

Diretrizes e Orientações Curriculares - As diretrizes e orientações curriculares

fornece um guia para a elaboração e implementação dos currículos escolares, incluindo aqueles destinados à EJA. A análise desses documentos revela como os conteúdos, metodologias e avaliações são estruturados e organizados para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, levando em consideração suas experiências prévias, habilidades e expectativas. De acordo com Freire (2017), as diretrizes curriculares devem ser flexíveis e contextualizadas, permitindo uma abordagem personalizada e significativa para os alunos da EJA.

A análise das documentações escolares relacionadas à EJA proporciona uma visão abrangente das políticas e práticas educacionais adotadas no Brasil e no Maranhão. Esses documentos refletem o compromisso com a promoção da inclusão, equidade e qualidade na educação de jovens e adultos, embora também revelem desafios e lacunas que precisam ser enfrentados. Ao considerar as informações e orientações contidas nessas documentações, as escolas podem desenvolver estratégias e práticas mais eficazes para atender às necessidades e aspirações dos alunos da EJA, garantindo assim uma educação mais justa e transformadora para todos.

É importante entender que através destas análises da documentação das escolas e secretarias de educação, entende-se que as documentações escolares, aliada ao programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Maranhão para os próximos anos, revela uma série de aspectos cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento da educação dessa população específica. Ao examinar os documentos como os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), projetos internos, normas, leis federais e maranhenses, bem como diretrizes educacionais, podemos vislumbrar algumas tendências e desafios que nortearão o programa da EJA no estado nos próximos anos.

Inclusão e Equidade - As documentações escolares devem refletir um compromisso sólido com a inclusão e equidade na educação, especialmente para os jovens e adultos que buscam completar sua formação acadêmica. O programa da EJA no Maranhão nos próximos anos deve reforçar políticas e práticas que garantam o acesso igualitário à educação, independentemente da idade, gênero, etnia ou condição socioeconômica.

Flexibilidade Curricular - Considerando a diversidade de experiências e necessidades dos alunos da EJA, é fundamental que o programa da EJA no estado do Maranhão promova uma abordagem curricular flexível e adaptável. Isso implica na oferta de horários flexíveis, currículos modulares, reconhecimento e validação de conhecimentos prévios, entre outras medidas que facilitem a participação e o progresso dos alunos.

Articulação com o Mundo do Trabalho - A integração da educação com o mundo do

trabalho é essencial para a EJA, especialmente considerando a alta demanda por habilidades profissionais no mercado de trabalho atual. O programa da EJA no Maranhão deve promover parcerias com empresas locais, oferecer cursos e estágios profissionalizantes, e incluir conteúdos relevantes para a formação profissional dos alunos.

Uso de Tecnologia e Inovação - A utilização de tecnologia e inovação na educação pode ser um diferencial para o programa da EJA no estado do Maranhão. Isso inclui o uso de plataformas online para oferta de cursos a distância, aplicativos educacionais, recursos digitais interativos, entre outros, que possam facilitar o acesso e a participação dos alunos, especialmente aqueles em áreas remotas.

Assim como a Formação e Valorização de Professores – pois o sucesso da EJA também depende da formação e valorização dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. O programa da EJA no Maranhão deve investir em programas de formação continuada, oferecer incentivos e condições de trabalho adequadas, e reconhecer a importância do trabalho desses profissionais na promoção da educação de qualidade para todos.

Considerando esses aspectos, o programa da EJA no estado do Maranhão para os próximos anos deve ser pautado pela busca constante da qualidade, equidade e inclusão na educação de jovens e adultos. A análise das documentações escolares é fundamental para identificar as diretrizes e estratégias que nortearão esse programa, garantindo assim uma educação mais justa e transformadora para toda a população maranhense.

6.9 Análise geral dos resultados – triangulação

A análise geral dos resultados é baseada na triangulação de dados provenientes das entrevistas com gestores e empresários, dos questionários com alunos e professores e da análise das documentações escolares. A triangulação é uma abordagem metodológica que busca integrar diversas fontes de dados para obter uma compreensão mais ampla e precisa dos fenômenos investigados (Denzin, 1978). No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional no Maranhão, essa abordagem permite identificar convergências e divergências entre as percepções dos diferentes atores envolvidos e as práticas documentadas.

As entrevistas realizadas com gestores e empresários destacam a importância da integração entre a EJA e a Educação Profissional para a melhoria das condições socioeconômicas dos alunos. Gestores mencionaram que a falta de articulação entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho é um dos principais obstáculos

para a efetiva inserção dos concluintes da EJA no mercado (Almeida, 2020). Empresários, por sua vez, ressaltaram a necessidade de uma formação mais prática e alinhada com as necessidades do setor produtivo, enfatizando que a colaboração com escolas e a oferta de estágios são fundamentais para garantir que os alunos adquiram habilidades relevantes (Gonçalves, 2015).

Os questionários com alunos e professores confirmam muitos dos pontos levantados nas entrevistas. A maioria dos professores percebem um impacto positivo da proposta curricular integrada na geração de renda e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, embora uma pequena parcela identifique lacunas na capacitação contínua e na eficácia das políticas curriculares (Moraes, 2018). Além disso, a baixa inserção dos concluintes no mercado de trabalho, apontada por 82,5% dos professores como devido à falta de oportunidades e qualificação, é consistente com as percepções dos empresários (Santos, 2019).

A análise das documentações escolares revela que os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) e as diretrizes curriculares enfatizam a importância da inclusão e da articulação com o mundo do trabalho. No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios relacionados à flexibilidade curricular e à adequação das capacitações oferecidas aos professores (Freire, 2018). As leis federais e estaduais oferecem um arcabouço legal robusto, mas a aplicação prática ainda apresenta lacunas que precisam ser abordadas para melhorar a eficácia do programa da EJA no Maranhão (Almeida, 2020).

A triangulação dos dados revela uma convergência entre as percepções dos gestores, empresários, professores e os achados documentais. Todos os grupos concordam que a integração entre a EJA e a Educação Profissional promove a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. No entanto, as lacunas identificadas, como a necessidade de uma maior capacitação dos professores e a falta de oportunidades de emprego, indicam que, embora as políticas estejam bem formuladas, a implementação prática ainda necessita de melhorias.

Esta análise integrada destaca a necessidade de fortalecer a colaboração entre escolas e o setor produtivo, aprimorar a capacitação contínua dos professores e garantir que as diretrizes curriculares sejam adaptadas às necessidades reais dos alunos.

CAPÍTULO 6.

CONCLUSÕES FINAIS E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

No capítulo de conclusões finais e linhas futuras de investigação, foram sintetizados os principais resultados da pesquisa sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional no Maranhão. Foram destacadas as contribuições da integração curricular para a formação e inserção dos alunos no mercado de trabalho, além dos desafios enfrentados. Também foram sugeridas possíveis áreas de aprimoramento e investigação futura, como a melhoria da formação docente, a expansão de parcerias com o setor produtivo e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Essas reflexões visam subsidiar a melhoria contínua da educação de jovens e adultos no estado e no país.

1.1 Considerações finais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional é uma política pública essencial para a inserção produtiva e o desenvolvimento socioeconômico dos indivíduos no Maranhão. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar e propor estratégias para otimizar a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional, visando maximizar sua eficácia em preparar os alunos para o mercado de trabalho. Esta conclusão se baseia na triangulação dos dados obtidos por meio de entrevistas com gestores e empresários, questionários com alunos e professores, e análise das documentações escolares.

A primeira questão abordada pela pesquisa foi identificar as competências e habilidades específicas demandadas pelo mercado de trabalho no Maranhão e como a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional responde a essas demandas. A análise revelou que o mercado local exige uma combinação de habilidades técnicas específicas, competências socioemocionais e capacidade de adaptação às mudanças. No entanto, a proposta curricular atual da EJA ainda não está totalmente alinhada com essas necessidades.

Os gestores e empresários entrevistados destacaram que as competências técnicas, como habilidades em tecnologias emergentes e práticas específicas de setores industriais, são cruciais. Simultaneamente, habilidades socioemocionais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resiliência, também são altamente valorizadas. Esta discrepância entre as demandas do mercado e a oferta educacional destaca a necessidade urgente de revisão e atualização do currículo da EJA.

A pesquisa abordou a eficácia das políticas educacionais e das estratégias de ensino na promoção da integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional. Os dados indicam que as políticas educacionais atuais carecem de flexibilidade e adaptação às realidades socioeconômicas do Maranhão. As práticas curriculares devem ser ajustadas para considerar as necessidades diversificadas dos alunos da EJA, que frequentemente enfrentam desafios adicionais como trabalho e responsabilidades familiares.

Para promover uma integração mais eficaz, a pesquisa sugere a implementação de currículos modulares, horários flexíveis e programas que reconheçam e validem conhecimentos prévios. Além disso, a formação contínua e o suporte aos professores são essenciais para que possam adaptar suas práticas às novas demandas e desafios impostos pelo contexto local.

A percepção dos alunos sobre a adequação das competências adquiridas em programas de EJA integrados à Educação Profissional revelou-se um aspecto crítico. Os resultados indicam que, embora os alunos reconheçam a importância de algumas competências adquiridas, há uma lacuna significativa entre o que é ensinado e o que é realmente necessário no mercado de trabalho.

Os alunos expressaram a necessidade de uma maior conexão entre teoria e prática. Eles sugeriram que o currículo deve incluir mais experiências práticas, como estágios e projetos colaborativos com empresas locais, para melhorar a aplicabilidade das habilidades aprendidas. A motivação e o engajamento dos alunos estão diretamente relacionados à percepção de que o currículo é relevante para suas aspirações profissionais e para as oportunidades de emprego disponíveis.

A colaboração entre instituições de ensino, empresas e outros atores-chave foi identificada como um fator decisivo para uma transição mais eficaz da formação para o mercado de trabalho. A pesquisa revelou que parcerias mais robustas e estruturadas entre escolas e o setor produtivo podem oferecer aos alunos uma formação mais alinhada com as demandas do mercado.

Estágios, programas de mentoria e feedback contínuo do setor produtivo foram destacados como práticas eficazes para melhorar a preparação dos alunos. A criação de redes de colaboração que envolvam diferentes atores no processo educacional pode facilitar uma formação mais prática e relevante, além de proporcionar uma melhor compreensão das necessidades e expectativas do mercado.

Integrando os dados das entrevistas, questionários e análises documentais, é evidente que a otimização da proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional no

Maranhão requer uma abordagem multifacetada. A revisão do currículo para alinhar as competências com as demandas do mercado, a adaptação das políticas educacionais para refletir as necessidades locais, a melhoria da relevância percebida pelos alunos e o fortalecimento das parcerias entre instituições e empresas são aspectos interligados que devem ser abordados simultaneamente.

Com base nos resultados da pesquisa, são feitas as seguintes recomendações: Revisão Curricular - atualizar a proposta curricular da EJA para incluir competências técnicas e socioemocionais demandadas pelo mercado de trabalho. Incorporar mais práticas e experiências que preparem os alunos para as realidades do mercado local; Políticas Flexíveis - adaptar as políticas educacionais para oferecer maior flexibilidade curricular e reconhecer conhecimentos prévios. Implementar currículos modulares e horários flexíveis para atender às necessidades dos alunos; Aprimoramento da Percepção dos Alunos - melhorar a relevância dos conteúdos e práticas curriculares para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. Incluir mais oportunidades práticas e experiências que estejam diretamente ligadas às oportunidades de emprego; Fortalecimento das Parcerias - estabelecer e fortalecer parcerias com o setor produtivo para garantir que a formação oferecida esteja alinhada com as necessidades do mercado. Desenvolver programas de estágios, mentorias e colaboração contínua com empresas locais.

Dados dos questionários com professores e análises das práticas curriculares corroboram que uma melhor adaptação curricular pode levar a uma preparação mais eficaz dos alunos para o mercado de trabalho (Freire, 2018).

Esta pesquisa demonstrou que a integração entre a EJA e a Educação Profissional no Maranhão tem potencial para melhorar significativamente a inserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho, mas também revelou a necessidade de ajustes substanciais na proposta curricular e nas políticas educacionais. A adoção de estratégias que alinhem melhor o currículo às demandas do mercado e que envolvam parcerias efetivas entre instituições educacionais e o setor produtivo é primordial para a eficácia da política pública.

A efetividade das políticas públicas na EJA depende de um compromisso contínuo com a qualidade educacional e a inclusão. A pesquisa sugere que a melhoria das práticas curriculares e o fortalecimento das colaborações podem contribuir para uma educação mais relevante e eficaz, promovendo a inclusão social e profissional dos jovens e adultos no Maranhão.

1.2 Linha futura de pesquisa

No contexto das conclusões da pesquisa sobre a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional no Maranhão, as linhas futuras de pesquisa desempenham um papel valiosíssimo, visto que essas linhas orientam investigações subsequentes que podem ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema, identificando lacunas, desafios não abordados e novas áreas de interesse. Ao considerar o contexto atual da educação de jovens e adultos e as demandas do mercado de trabalho em constante evolução, as linhas futuras de pesquisa devem buscar abordagens inovadoras e soluções práticas para melhorar a eficácia da integração curricular e promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos da EJA.

Algumas possíveis linhas futuras de pesquisa incluem: Impacto da Integração Curricular na Empregabilidade - investigar de forma mais aprofundada o impacto da integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional na empregabilidade dos alunos, analisando indicadores como taxas de inserção no mercado de trabalho, tipos de emprego obtidos e satisfação profissional; Avaliação da Eficácia das Estratégias Pedagógicas - explorar a eficácia de diferentes estratégias pedagógicas utilizadas na integração curricular, como projetos interdisciplinares, estágios supervisionados e programas de aprendizagem prática, identificando melhores práticas e desafios enfrentados na implementação; Formação e Capacitação Docente - investigar as necessidades de formação e capacitação dos professores que atuam na EJA e na Educação Profissional, identificando lacunas de conhecimento e habilidades e propondo programas de desenvolvimento profissional adequados; Políticas Públicas e Financiamento da EJA - analisar o impacto das políticas públicas e do financiamento na qualidade e acesso à educação de jovens e adultos, avaliando a eficácia das medidas governamentais e propondo recomendações para aprimoramento; Tecnologia e Inovação na EJA - investigar o papel das tecnologias educacionais e inovações pedagógicas na promoção da aprendizagem na EJA, avaliando o uso de ferramentas digitais, plataformas online e recursos multimídia para apoiar o ensino e a aprendizagem dos alunos e por fim, As parcerias entre escolas e setor produtivo - explorar o potencial das parcerias entre escolas e o setor produtivo na EJA, investigando modelos de colaboração, benefícios para os alunos e impacto na formação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Essas linhas futuras de pesquisa têm o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento e práticas na integração da EJA com a Educação Profissional, fornecendo insights valiosos para a melhoria contínua da educação de jovens e adultos no contexto específico do Maranhão e além.

Referências bibliográficas

- Aguiar, M. A. (2019). Parcerias entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica: desafios e possibilidades. *Educação em Revista*, 35.
- Almeida, J. (2020). *Qualificação profissional e empregabilidade: O papel da EJA*. Lisboa: Edições Universidade de Lisboa.
- Almeida, L. R. R., Santos, M. M., & Rodrigues, A. M. M. (2019). A integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional: Um estudo de caso no Instituto Federal do Espírito Santo. *Revista Cognitio Juris*, 9(2), 57-74.
- Almeida, M. (2017). *Formação e valorização de professores na educação de jovens e adultos*. Editora Educacional.
- Almeida, M. (2020). *Políticas educacionais e educação de jovens e adultos*. Editora Acadêmica.
- Almeida, M. T. (2017). Integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional: Desafios e perspectivas. *Educação em Debate*, 39(1), 45-57.
- Almeida, M., & Rodrigues, J. (2020). *Formação profissional e integração no mercado de trabalho*. Porto: Edições Afrontamento.
- Alves, R. M. S., & Souza, E. C. (2018). A importância da qualificação profissional para a empregabilidade dos jovens. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 9(1), 2352-2368.
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital*. Boitempo Editorial.
- Arroyo, M. G. (2005). Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In M. G. Arroyo, J. F. Vieira, & L. M. de Oliveira (Orgs.), *Educação de jovens e adultos: Teorias, práticas e propostas* (pp. 15-25). Vozes.
- Ausubel, D. P. (2003). *A aprendizagem significativa*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Bourdieu, P. (1986). *O mercado de bens simbólicos*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil.
- Braga, R. (2005). *A política do precariado: Do populismo à hegemonia lulista*. Boitempo Editorial.
- BRASIL. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
- BRASIL. (2010) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. (DCNEJA). CNE/CEB nº 3/2010. <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2010>.

- BRASIL. (1996) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL.(2008) *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008*. Brasília, DF, 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11741.htm.
- Carvalho, M. (2020). A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional como estratégia de formação para o mundo do trabalho. *Revista de Educação*, 45(3), 123-138.
- Carvalho, V. S., Silva, M. A. F., & Oliveira, V. G. (2019). Formação docente na educação profissional e tecnológica: Desafios e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(4), 1711-1728.
- Coll, C. (2007). *Psicologia e currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. Artmed Editora.
- Costa, L. (2021). *Motivação e empregabilidade: Desafios e oportunidades*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
- Costa, M. (2021). *Ética e competência técnica na educação profissional*. Porto: Porto Editora.
- Darling-Hammond, L. (1997). *The right to learn: A blueprint for creating schools that work*. Jossey-Bass.
- Darling-Hammond, L. (2010). *The flat world and education: How America's commitment to equity will determine our future*. Teachers College Press.
- Darling-Hammond, L. (2017). Teacher education around the world: What can we learn from international practice? *European Journal of Teacher Education*, 40(3), 291-309. <https://doi.org/10.1080/02619768.2017.1315397>
- Denzin, N. K. (1978). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. McGraw-Hill.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2018). *The SAGE handbook of qualitative research* (5th ed.). Sage Publications.
- Dewey, J. (1979). *Democracy and education*. The Free Press.
- Di Pierro, M. C. (2005). Desafios e oportunidades da educação no Maranhão. *Revista Educação em Debate*, 27(1), 23-31. <https://doi.org/10.5935/1678-4634.2025005>
- Di Pierro, M. C. (2009). *Educação de jovens e adultos: Identidades e trajetórias na escolarização de adultos*. Autêntica Editora.
- Diniz, A. M. (2018). Educação e investimento: Uma relação necessária. *Revista Brasileira de Educação*, 23. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230016>

- Druck, M. G. (2018). *Trabalho, precarização e resistências: Novos e velhos desafios*. Editora Unesp.
- Duncan, A. (2018). *How schools work: An inside account of failure and success from one of the nation's longest-serving secretaries of education*. Simon & Schuster.
- Einstein, A. (1936). Education. In *Living philosophies* (pp. 1-12). Simon & Schuster.
- Fernandes, A. (2018). *Comunicação e habilidades sociais na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Editora Contexto.
- Fernandes, A. M. (2014). *Desemprego e saúde mental*. Editora Vozes.
- Ferreira, A., & Silva, R. (2021). *Educação e profissionalização: Impactos e perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez.
- Ferreira, E. L., Vieira, C. C., & Santos, G. C. (2019). A educação profissional e tecnológica no Brasil: Desafios e perspectivas para a inclusão no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 2(1), 1-14. <https://doi.org/10.1590/2447-2118201921001>
- Ferreira, J., & Oliveira, R. (2019). *Políticas públicas e educação profissional*. Lisboa: Editora Escolar.
- Ford, H. (1922). *My life and work*. Garden City Publishing.
- Freire, P. (1987). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freitas, A. (2019). Integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional: Desafios e possibilidades. In *Anais do Congresso Brasileiro de Educação de Jovens e Adultos*.
- Freitas, C., & Costa, M. (2019). *Educação profissional e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Editora Atlas.
- Freitas, L. C. (2018). Avaliação de programas de formação de professores: Desafios e possibilidades. *Revista Avaliação*, 23(2), 343-362. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200007>
- Freitas, L. F. (2014). Desenvolvimento, educação e trabalho: Concepções e desafios para a região do Vale do Jequitinhonha. *Revista ECO-Pós*, 17(2), 174-191. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200005>
- Freitas, M. J. (2012). *Integração curricular: Desafios para a escola contemporânea*. Editora Vozes.

- Frigotto, G. (2018). *Educação e a crise do capital: Contribuições à análise crítica da realidade educacional brasileira*. Cortez Editora.
- Fullan, M. (1993). *Change forces: Probing the depths of educational reform*. Routledge.
- Gadotti, M. (1995). *Educação popular: Utopia fundamentada*. Cortez Editora.
- Garcia, E. A., & Maia, A. C. B. (2018). Educação profissional integrada ao ensino médio: Contribuições e desafios na perspectiva dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 1(1), 97-112. <https://doi.org/10.1590/2447-2118201811007>
- Garcia, M., & Silva, J. (2021). *Competências interpessoais no mercado de trabalho*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
- Gardner, H. (2010). *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. São Paulo: ArtMed.
- Gonçalves, C. (2015). *Educação e mercado de trabalho: Desafios e perspectivas*. Editora Universitária.
- Gonçalves, C. E. S. (2017). O envolvimento da comunidade na educação: Uma abordagem para o desenvolvimento de competências socioemocionais. *Revista de Educação e Cultura*, 22(1), 34-47.
- Gonçalves, J. (2015). Estágios e práticas profissionais na educação de jovens e adultos: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 1(1), 23-35.
- Gonçalves, M. (2018). *Reconhecimento e oportunidades no mercado de trabalho*. Porto: Edições Universidade do Porto.
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2009). *Change wars*. Teachers College Press.
- Heckman, J. J. (2008). Schools, skills, and synapses. *Economic Inquiry*, 46(3), 289-324. <https://doi.org/10.1111/j.1465-7295.2008.00160.x>
- Heng, S. K. (2013). Charting our education journey: Developing the Singapore education model. Speech by Mr. Heng Swee Keat, Minister for Education, at the Ministry of Education.
- IBGE. (2020). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD contínua)*.
- International Labour Organization (ILO). (2019). *Global employment trends for youth 2019: Briefing note*. Recuperado de https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/--dcomm/documents/publication/wcms_686645.pdf
- John Dewey. (n.d.). *Experience and education; Democracy and education*. [Várias obras mencionadas ao longo de sua carreira.]

- Kassouf, A. L. (2019). O ensino de sociologia nas escolas de educação de jovens e adultos: Estudo em escolas do município de Teresina-PI. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 12(27), 113-127. <https://doi.org/10.5935/1678-5320.20190011>
- King, M. L. (1963). *Strength to love*. Fortress Press.
- Kuenzer, A. Z. (2007). Ensino médio e profissional: As múltiplas determinações das políticas educacionais no Brasil. In J. M. L. M. Ferrão & A. Z. Kuenzer (Orgs.), *Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho* (pp. 17-35). Cortez Editora.
- Ladson-Billings, G. (1994). *The dreamkeepers: Successful teachers of African American children*. Jossey-Bass.
- Leite, A. P. L., & Nascimento, F. F. (2016). Parcerias entre escolas e empresas: Uma análise exploratória das práticas em escolas públicas. *Revista de Gestão e Secretariado*, 7(2), 101-124. <https://doi.org/10.5935/1679-2423.20160012>
- Lev Vygotsky. (n.d.). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. [Referência baseada em princípios gerais do trabalho de Vygotsky].
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez Editora.
- Libâneo, J. C. (2017). Formação de professores e pedagogia de projetos. *Revista Educação & Sociedade*, 38(138), 543-559. <https://doi.org/10.1590/1981-54972017000200006>
- Lima, A. (2020). *Desafios na implementação de políticas de inserção profissional: Uma perspectiva nacional*. Editora Moderna.
- Lima, A. B., Lima, A., & Santos, M. (2021). A educação de jovens e adultos no Brasil: Uma reflexão sobre a educação profissional. *Educação em Perspectiva*, 12(1), e021001. <https://doi.org/10.5935/1678-4634.20210001>
- Lima, A., & Costa, L. (2020). *Estágios e integração ao mercado de trabalho*. São Paulo: Editora Contexto.
- Lima, M. A. R., & Martins, J. S. (2020). Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: Concepções e desafios. *Educação em Revista*, 36, e196121. <https://doi.org/10.1590/0102-4698200196121>
- Lima, R., & Pereira, A. (2021). *Resolução de problemas e competências profissionais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Lopes, H. C. (2020). A formação continuada de professores: Desafios e perspectivas. *Educação em Foco*, 23(2), 11-29. <https://doi.org/10.5935/1984-1368.20200003>
- Lopes, M. S. S. (2015). Políticas educacionais e seus efeitos na educação de jovens e adultos na região nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 20(63), 637-660. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015000300006>

- Martins, E., & Sousa, P. (2018). *Infraestrutura e recursos na educação profissional*. Coimbra: Almedina.
- McLaren, P. (2000). *Che Guevara, Paulo Freire, and the politics of hope: Reclaiming critical pedagogy*. Westview Press.
- Medeiros, C. A. (2017). Competências socioemocionais e desempenho acadêmico em estudantes universitários: Um estudo longitudinal (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo.
- Mendes, P. L., & Silva, M. A. (2019). A importância da educação de jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho: Uma análise a partir da experiência do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 13(4), 483-500. <https://doi.org/10.17524/repec.v13n4a3>
- Mizukami, M. G. N. (2009). *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Mizukami, M. G. N. (2019). Formação continuada de professores: Um estudo sobre as contribuições das ações colaborativas com empresas. *Educação em Revista*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102-469820190035>
- Moraes, A. B. (2018). Educação profissional integrada à educação de jovens e adultos (EJA): Desafios e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 39(144), 225-242. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018174337>
- Moraes, M. (2018). *Integração curricular e formação profissional*. Editora Acadêmica.
- Moraes, M. A., & Ramos, M. N. M. (2018). Educação profissional e desenvolvimento regional: Uma análise para o estado do Maranhão. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 3(3). <https://doi.org/10.5935/2238-8521.20180009>
- Neto, A., & Carvalho, L. (2020). *Qualificação profissional e inclusão social*. Lisboa: Edições Colibri.
- Nóvoa, A. (1995). *Vida de professores*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2009). *Formação de professores e profissão docente*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2017). *A formação de professores e a prática pedagógica*. Porto: Universidade do Porto.
- O'Higgins, N. (2017). Youth unemployment and employment policy: A global perspective. *IZA World of Labor*, 396. <https://doi.org/10.15185/izawol.396>
- Oliveira, D., & Oliveira, R. (2016). Educação profissional e desenvolvimento regional: Uma análise para o estado do Maranhão. *Revista Teoria e Debate* (116). <https://doi.org/10.5935/2238-8521.20160009>

- Oliveira, F., & Silva, R. (2021). *Mobilidade social e geração de renda na educação profissional*. Porto Alegre: Editora FAPERGS.
- Oliveira, L. M., & Silva, M. F. (2021). A importância dos projetos práticos na educação profissional: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2(1), 121-138. <https://doi.org/10.1590/2238-0428.20210001>
- Oliveira, M., & Costa, L. (2018). *Educação empreendedora e mercado de trabalho*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, P., & Sousa, M. (2022). *Tecnologia e inovação no ambiente de trabalho*. Coimbra: Almedina.
- Oreopoulos, P. (2006). Estimating average and local average treatment effects of education when compulsory schooling laws really matter. *American Economic Review*, 96(1), 152-
- Pacheco, J. (2002). *Escolas que inovam*. Porto Editora.
- Pereira, J. (2019). *Programa Maranhão Jovem: Uma análise dos resultados e desafios*. Editora Universitária.
- Pereira, J., & Santos, M. (2021). *Educação e segurança: Conexões e impactos*. Coimbra: Almedina.
- Pimenta, L. R., Souza, V. C., & Oliveira, J. L. (2019). A importância da formação técnica e tecnológica para a inserção profissional dos egressos do ensino médio integrado. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 2(2), 97-113. <https://doi.org/10.5935/2238-8521.20190009>
- Pimenta, S. G. (2002). *O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?* (22ª ed.). Cortez Editora.
- Pinto, M., & Gomes, A. (2019). *Infraestrutura e qualidade na educação profissional*. Coimbra: Almedina.
- Ramos, M. N. M. (2014). A educação profissional no Brasil: Avanços, contradições e desafios. *Revista Labor*.
- Ribeiro, A. (2018). *Pronatec e qualificação profissional: Um estudo de caso no Maranhão*. Editora Moderna.
- Rodrigues, J., & Lima, R. (2020). *Parcerias educacionais e desenvolvimento regional*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Rolim, M. (2019). *O que é justiça social?* Editora Moderna.
- Sahlberg, P. (2011). *Finnish lessons: What can the world learn from educational change in Finland?* Teachers College Press.

- Saint-Exupéry, A. de. (1943). *The Little Prince*. Reynal & Hitchcock.
- Santos, A. L., & Lima, L. R. (2020). Desemprego e qualidade de vida: Um estudo sobre as perspectivas dos trabalhadores desempregados em uma cidade do interior de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 37, e008. <https://doi.org/10.1590/s0102-30982020000100008>
- Santos, A. P. (2019). A integração curricular como estratégia de formação para o trabalho: Reflexões a partir da Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, 44(1), e96672. <https://doi.org/10.1590/2175-623686672>
- Santos, B. de S. (2015). *Para uma nova concepção de educação*. Coimbra: Almedina.
- Santos, B. de S., & Ferreira, C. (2019). *Participação ativa e autonomia na educação*. Coimbra: Almedina.
- Santos, C. (2018). *Inserção profissional e desenvolvimento econômico: Uma análise das políticas públicas*. Editora Universitária.
- Santos, C. R., & Oliveira, M. A. (2018). A importância da articulação entre teoria e prática na formação profissional: Um estudo com estudantes do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFMG–Campus Ouro Preto. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26(100), 527-548. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018000200007>
- Santos, J. (2019). *Educação e inclusão: O papel da formação profissional*. Editora Educacional.
- Santos, J. L. (2015). Educação profissional e tecnológica: Uma agenda de pesquisa. *Educação & Sociedade*, 36(133), 297-312. <https://doi.org/10.1590/0101-73302015002700017>
- Santos, L., & Almeida, C. (2019). *Experiências práticas na formação profissional*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Santos, R. F., Oliveira, L. M., & Costa, M. E. A. (2020). A integração curricular na educação profissional: Um estudo sobre a percepção dos estudantes. *Revista Práticas Educativas*, 5(2), 33-51. <https://doi.org/10.5935/2447-1212.20200005>
- Saviani, D. (2007). *Educação profissional: Abordagem histórico-estrutural*. Cortez Editora.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Basic Books.
- Schwartzman, S. (2006). Educação e mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 21(62), 19-40. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092006000200002>
- Schwartzman, S. (2017). Educação, trabalho e juventude no Brasil. *Educação em Revista*, 33, e160161. <https://doi.org/10.1590/0102-4698160161>

- Seabra, M. G. (2015). Estágios e vivências profissionais na formação inicial de professores: Concepções e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 99-117. <https://doi.org/10.21814/rpe.28.2.1020>
- Serpa, C. A. (2015). A relação escola e empresa: Um caminho para a formação continuada de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 15(44), 455-472. <https://doi.org/10.1590/1982-37030004420154227>
- Silva, A. (2021). *Contextualização e aprendizagem significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Silva, A. L., Soares, J. F., & Oliveira, M. A. (2018). Perfil dos alunos do ensino de jovens e adultos do IFNMG - Campus Januária. In *Anais do 5º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica (SEPTEC)*.
- Silva, A. S., & Oliveira, J. M. F. (2020). Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos: Uma análise a partir das políticas públicas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2(1), 139-156. <https://doi.org/10.5935/2447-1212.20200008>
- Silva, C. R. (2019). Desafios da integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional: Uma revisão de literatura. *Revista de Educação Popular*, 17(2), 123-136. <https://doi.org/10.1590/1982-882Xrep17n2a9>
- Silva, D. P., & Castro, L. M. (2019). Desemprego e suas implicações na saúde mental dos indivíduos. *Psicologia Argumento*, 37(99), 267-276. <https://doi.org/10.5935/1678-4627.20190023>
- Silva, E., & Pereira, T. (2018). *Motivação e autoestima na educação profissional*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Silva, J. (2018). Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional: Reflexões sobre a integração curricular. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 4(2), 87-103. <https://doi.org/10.5935/2447-1212.20180009>
- Silva, J. A. S. (2018). A co-criação de currículos escolares: Um caminho para a educação profissionalizante. *Educação & Formação*, 3(1), 69-84. <https://doi.org/10.5935/1678-4627.20180011>
- Silva, L. (2020). *Educação de Jovens e Adultos: Desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Moderna.
- Soares, F. (2020). *Práticas profissionais e preparação para o mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

- Soares, J. F. (2009). Educação de adultos no Brasil: Uma visão crítica. *Educação & Sociedade*, 30(109), 75-98. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100005>
- Soares, J. F. (2017). As relações entre educação e trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*, 31(89), 183-196. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142017000100012>
- Sousa, R., & Almeida, A. (2019). *Parcerias educacionais e empresariais*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Souza, J. A., & Mendes, L. N. (2020). Empregabilidade: A visão do profissional de recursos humanos sobre a formação profissional e o mercado de trabalho. *Revista Prisma Jurídico*, 19(2), 329-346. <https://doi.org/10.5935/1980-9804.20200020>
- Souza, R., & Silva, M. (2019). *Metodologias ativas e práticas educacionais*. São Paulo: Editora Atlas.
- Stiglitz, J. E. (2012). *The price of inequality: How today's divided society endangers our future*. W. W. Norton & Company.
- Tavares, D. (2018). *Motivação e evasão na educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Thompson, P. (1992). *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra.
- Tillich, P. (n.d.). *História do pensamento cristão* (3ª ed.). São Paulo: Aste.
- Uibu, M. (2017). Entrepreneurial learning in Estonian schools: Why, what and how? *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 237, 7-12. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2017.02.013>
- UNESCO. (2005). *Educação para todos: O compromisso global*. Paris: UNESCO.
- Vieira, R. (2021). Formação docente para a integração curricular entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional. *Educação & Sociedade*, 42, e237819. <https://doi.org/10.1590/1981-416Xes2021237819>
- Weinberger, S. G. (2005). *Partnerships for educator development*. Jossey-Bass.
- World Bank. (2019). *World development report 2019: The changing nature of work*. World Bank.

APÊNDICE A**Termo de Consentimento da escola****TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA**

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na _____, de Ensino Fundamental, anos finais. A pesquisa intitula-se, A Educação de Jovens e Adultos Articulada a Educação Profissional: Competências e Habilidades para Inserção no Mercado de Trabalho no Maranhão - Brasil. Para este fim, os intervenientes (gestores, e professores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu _____ autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, entrevistas e observações em sala de aula, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Presidente Sarney - MA, Brasil, ____ de _____ de 2023.

DIREÇÃO ESCOLAR

APÊNDICE B

Questionário para os alunos

Mestranda: Iracyran Conde - Pinheiro - Maranhão (iracyranc@gmail.com)

Linha de pesquisa: A integração curricular da EJA com Educação Profissional na formação de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho no Maranhão – Brasil

Caro Aluno da Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação a Educação Profissional

Peço sua contribuição para responder este questionário, como parte da minha pesquisa de campo para a minha dissertação do Mestrado em Educação. Este questionário tem como objetivo explorar o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional no contexto do Maranhão e analisar a efetividade da integração do currículo da EJATEC na formação efetiva de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho nos municípios do Maranhão.

1. Cidade que estuda
 - Açailândia
 - Alcantara
 - Barra do Corda
 - Imperatriz
 - Pindaré
 - Pinheiro
 - Ribeirãozinho
 - São Luís
 - São Mateus
 - Timon
2. Sua idade:
 - 17 a 20 anos
 - 21 a 30 anos
 - 31 a 40 anos
 - mais de 40 anos
3. Como você classificaria a integração do currículo da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional em sua escola?
 - Bem integrado
 - Parcialmente integrado
 - Não integrado
4. Você acredita que a integração curricular entre a EJA e a Educação Profissional o ajudou a compreender melhor as demandas do mercado de trabalho?
 - Sim
 - Não
 - Não sei
5. Você teve ou está tendo oportunidades de participar de estágios ou atividades práticas relacionadas à Educação Profissional durante a EJA?
 - Sim
 - Não
 - Pouco
6. Como você avalia a importância da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional para inserção no mercado de trabalho na sua cidade?
 - Muito relevante
 - Relevante
 - Pouco relevante
7. Você sente que a proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional prepara você adequadamente para o mercado de trabalho?
 - Sim
 - Não
 - Não sei
8. Qual a sua opinião sobre a forma como a escola equilibra os aspectos teóricos e práticos na integração do currículo?

Bem equilibrado

Maior foco em teoria

Maior foco em prática

9. Você acredita que os conceitos de trabalho ensinados na EJA o ajudam a compreender melhor a importância do trabalho em sua vida?

Sim

Não

10. Como você percebe a conexão entre os conceitos de educação que recebe na EJA e as habilidades necessárias para o mercado de trabalho?

Conexão clara

Alguma conexão

Sem conexão

11. Qual a importância, na sua opinião, de aprender habilidades práticas relacionadas ao trabalho durante a EJA?

Muito importante

Importante

Pouco importante

12. Você acha que seus professores da EJA receberam treinamento

o específico para ajudá-lo a desenvolver habilidades práticas e significativas para o mercado de trabalho?

Sim

Não

Não sei

13. Você acredita que as capacitações dos professores atendem efetivamente às necessidades de aprendizagem básica, prática e significativa dos alunos?

Sim

Não

Não sei

14. Quais, na sua opinião, são as principais razões pelas quais alguns alunos da EJA não conseguem se inserir no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

Falta de oportunidades de emprego

Falta de qualificação

Discriminação

Outras

13. Quais são, em sua visão, as consequências da não inserção no mercado de trabalho para os alunos da EJA?

Desemprego

Baixa qualidade de vida

Desmotivação para a educação

Outras

14. O que você acredita que poderia ser feito para melhorar as chances de inserção no mercado de trabalho para os alunos da EJA?

Mais apoio à busca de emprego

Melhor qualificação profissional

Aulas mais atraentes e práticas

Incentivos para empregadores

15. Como você acha que a escola poderia melhorar a integração teórico-prática entre a EJA e a Educação Profissional?

Mais projetos práticos

Mais orientação profissional

Mais estágios

APÊNDICE C

Questionários para professores

Mestranda: Iracyran Conde - Pinheiro - Maranhão (iracyranc@gmail.com)

Linha de pesquisa: A integração curricular da EJA com Educação Profissional na formação de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho no Maranhão – Brasil

Caro Professor da Educação de Jovens e Adultos articulada a Educação a Educação Profissional

Peço sua contribuição para responder este questionário, como parte da minha pesquisa de campo para a minha dissertação do Mestrado em Educação. Este tem como objetivo explorar o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional no contexto do Maranhão e analisar a efetividade da integração do currículo da EJATEC na formação efetiva de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho nos municípios do Maranhão.

1. Identificação - Cidade de atuação:
 - Açailândia
 - Alcantara
 - Barra do Corda
 - Imperatriz
 - Pindaré
 - Pinheiro
 - Ribeirãozinho
 - São Luís
 - São Mateus
 - Timon
2. Tempo de atuação na Educação de Jovens e Adultos
 - 1 a 2 anos
 - 3 a 4 anos
 - 5 a 10 anos
 - mais de 10 anos
3. Escolaridade
 - Ensino Médio (Magistério)
 - Ensino Superior
 - Especialização
 - Mestrado/Doutorado
4. Qual é a extensão da integração do currículo da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional em sua escola, no seu município?
 - Totalmente integrado
 - Parcialmente integrado
 - Não integrado
5. Que tipos de atividades práticas ou estágios profissionais são oferecidos aos alunos como parte dessa integração?
 - Estágios supervisionados
 - Projetos práticos em sala de aula
 - Outros
- 5.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais atividades:
6. Como você avaliaria a eficácia da integração curricular no contexto do trabalho produtivo e geração de renda?
 - Altamente eficaz
 - Moderadamente eficaz
 - Pouco eficaz
7. Como você avalia a adequação da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional para o trabalho produtivo nos municípios do Maranhão?
 - Muito adequada
 - Adequada
 - Não adequada
8. Quais são os principais desafios enfrentados ao implementar essa proposta curricular de forma eficaz?

Falta de recursos financeiros

Falta de apoio governamental

Falta de interesse dos alunos

Falta de preparação dos professores

9. Como você percebe o impacto dessa proposta curricular na geração de renda para os alunos da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional?

Muito positivo

Positivo

Sem impacto

10. Qual é a importância de incluir conceitos de trabalho como princípio educativo na formação dos alunos da EJA e Educação Profissional?

Muito importante

Importante

Pouco importante

11. Como você percebe o desenvolvimento das competências práticas dos alunos durante o processo formativo?

Muito eficaz

Eficaz

Ineficaz

12. Qual é o papel dos currículos associados à Educação Profissional na preparação dos alunos para o mundo do trabalho?

Preparar completamente

Preparar parcialmente

Não preparar

13. Os profissionais envolvidos no processo de ensino da EJA e Educação Profissional recebem capacitações específicas para a promoção de aprendizagens básicas e práticas?

Sim

Não

14. Essas capacitações são suficientes para que os profissionais promovam aprendizagens significativas para os alunos em formação?

Sim

Não

15. Como você avalia a qualidade das capacitações disponíveis para os profissionais envolvidos no processo de ensino?

Boa

Regular

Insuficiente

16. Quais são, na sua opinião, as principais causas da não inserção dos jovens e adultos concluintes da EJA no mercado de trabalho?

Falta de qualificação profissional

Discriminação etária

Falta de oportunidades de emprego

Outros

16.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais seriam essas outras causas:

17. Quais são as principais consequências da não inserção no mercado de trabalho para esses jovens e adultos?

Desemprego

Baixa qualidade de vida

Desmotivação para a educação

Outros

17.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais seriam essas outras consequências:

18. Que estratégias pedagógicas são mais eficazes para a articulação teórico-prática no currículo integrado da EJA e Educação Profissional?

Projetos interdisciplinares

Estudos de caso

Estágios externos

Outros

18.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais seriam essas outras estratégias:

19. Como as escolas podem fortalecer a colaboração entre professores da EJA e Educação Profissional para melhorar a eficiência do currículo integrado?

Reuniões regulares de planejamento conjunto

Compartilhamento de recursos

Parcerias com o setor produtivo

Outros

19.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais seriam essas outras estratégias:

20. Qual é o papel da comunidade local na promoção da eficiência do currículo integrado?

Apoiar a aprendizagem prática

Fornecer oportunidades de estágio

Outros

20.a – Se respondeu OUTROS na pergunta anterior, por favor cite quais seriam esses outros papéis.

Professor(a), gostaria de fazer algum comentário sobre esta pesquisa. Muito obrigada pela sua contribuição.

APÊNDICE D

Entrevistas com Gestores, Coordenadores e Supervisores

Mestranda: Iracyran Conde - Pinheiro - Maranhão (iracyranc@gmail.com)

Linha de pesquisa: A integração curricular da EJA com Educação Profissional na formação de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho no Maranhão – Brasil

Identificação - Cidade de atuação:

Açailândia

Alcantara

Barra do Corda

Imperatriz

Pindaré

Pinheiro

Ribeirãozinho

São Luís

São Mateus

Timon

1. Experiência e Contexto

Por favor, descreva sua experiência no campo da Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Há quanto tempo você trabalha nessa área?

Qual é o cenário atual da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão? Quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores e alunos?

Quais são os benefícios dessa articulação para os alunos da EJA em termos de sua preparação para o mercado de trabalho?

2. Competências e Habilidades

Quais competências e habilidades específicas são mais valorizadas pelos empregadores no contexto do Maranhão? Como a Educação Profissional ajuda os alunos da EJA a desenvolvê-las?

Como os professores podem ajudar os alunos da EJA a adquirir essas competências e habilidades de forma eficaz? Existe alguma metodologia ou abordagem educacional que se destaca nesse processo?

3. Desafios e Oportunidades

Quais são os desafios mais significativos que os professores enfrentam ao preparar os alunos da EJA para o mercado de trabalho?

Existem oportunidades específicas de emprego ou setores em crescimento no Maranhão para os quais os alunos da EJA devem estar preparados?

4. Parcerias e Recursos

Como as parcerias com instituições, empresas e órgãos governamentais podem fortalecer a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no Maranhão?

Quais recursos, como capacitação de professores, materiais didáticos ou infraestrutura, são essenciais para melhorar a qualidade da educação nesse contexto?

5. Impacto na Comunidade e no Estado

Qual é o impacto da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional no desenvolvimento da comunidade e do estado do Maranhão?

Como a formação de profissionais qualificados a partir da EJA e da Educação Profissional contribui para o crescimento econômico do estado?

Por fim, que conselhos você daria aos educadores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional no Maranhão? Qual é a importância dessa área de ensino para o futuro do estado?

APÊNDICE E

Entrevistas com empresários

Mestranda: Iracyran Conde - Pinheiro - Maranhão (iracyranc@gmail.com)

Linha de pesquisa: A integração curricular da EJA com Educação Profissional na formação de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho no Maranhão – Brasil

Perguntas para entrevista com empregadores que possuem alunos concludentes da EJA integrada a Educação Profissional em seu quadro de funcionários

Cidade:

Açailândia

Alcantara

Barra do Corda

Imperatriz

Pindaré

Pinheiro

Ribeirãozinho

São Luís

São Mateus

Timon

1 Em sua experiência como empregador, você acredita que os candidatos que concluíram programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão possuem as habilidades necessárias para atender às demandas do mercado de trabalho?

2 Que desafios você identificou ao contratar funcionários que passaram por programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão? Selecione as opções que se aplicam.

3 Na sua opinião, os alunos de programas de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional no Maranhão têm uma transição mais suave para o mercado de trabalho em comparação com aqueles que concluíram apenas a Educação de Jovens e Adultos na forma tradicional?

4 Que competências e habilidades específicas você considera mais importantes para os funcionários que atuam no mercado de trabalho no Maranhão?

5 Na sua opinião, como as competências e habilidades mencionadas na questão anterior podem ser melhor incorporadas à proposta curricular da EJA integrada à Educação Profissional?

Revisão do currículo existente

Parcerias com empresas para experiências práticas

Desenvolvimento de programas de estágio

Gostaria de fazer algum comentário sobre esta pesquisa?

Agradeço antecipadamente por suas valiosas contribuições para esta discussão. Suas experiências ajudarão a promover uma melhor compreensão da importância da EJATEC no Maranhão e como essas modalidades integradas causam impacto nos jovens e adultos concludentes e consequentemente na sociedade maranhense.